Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 166
MAIO 1983
Sábado

28 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Portugal pode tornar-se em placa giratória da máquina de guerra norte-americana

Acordo secreto com os EUA prevê 110 milhões de contos em troca de "facilidades"

Cento e dez milhões de contos poderá ser o valor da factura que o governo dos EUA virá a pagar, este ano, pelas «facilidades» militares a conceder por Portugal à máquina de guerra americana. As «facilidades» em questão, que deveriam constituir a contrapartida do «presente armadilhado» que nos querem enviar do outro lado do Atlântico, seriam tão-só a abertura imediata com prioridade de trânsito, de todos os aeroportos civis e militares portugueses às unidades de apoio logístico da Força de Intervenção Rápida americana.

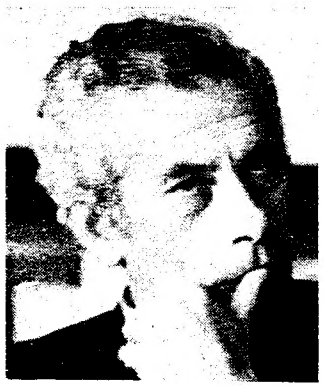
Mas há mais, as «facilidades» incluiriam a possibilidade de estacionamento, nas bases aéreas das Lages e de Beja, dos aviões de reabastecimento da referida força de intervenção; a instalação de todas as infra-estruturas necessárias àqueles aparelhos e, finalmente, a implantação perto de Faro de um Centro de Rastreio por Satélite (GEODSS), que teria por missão a vigilância de uma vasta área que iria da Europa Central ao Norte de África.

A notícia da existência deste acordo, até agora secreto e em fase de conclusão, foi dada esta manhã, pelo matutino «Correio da Manhã», que, sem revelar fontes, indicava todavia que os seus negociadores têm sido o ex-embaixador de Portugal na Santa Sé, Calvet de Magalhães, e o representante diplomático americano em Lisboa.

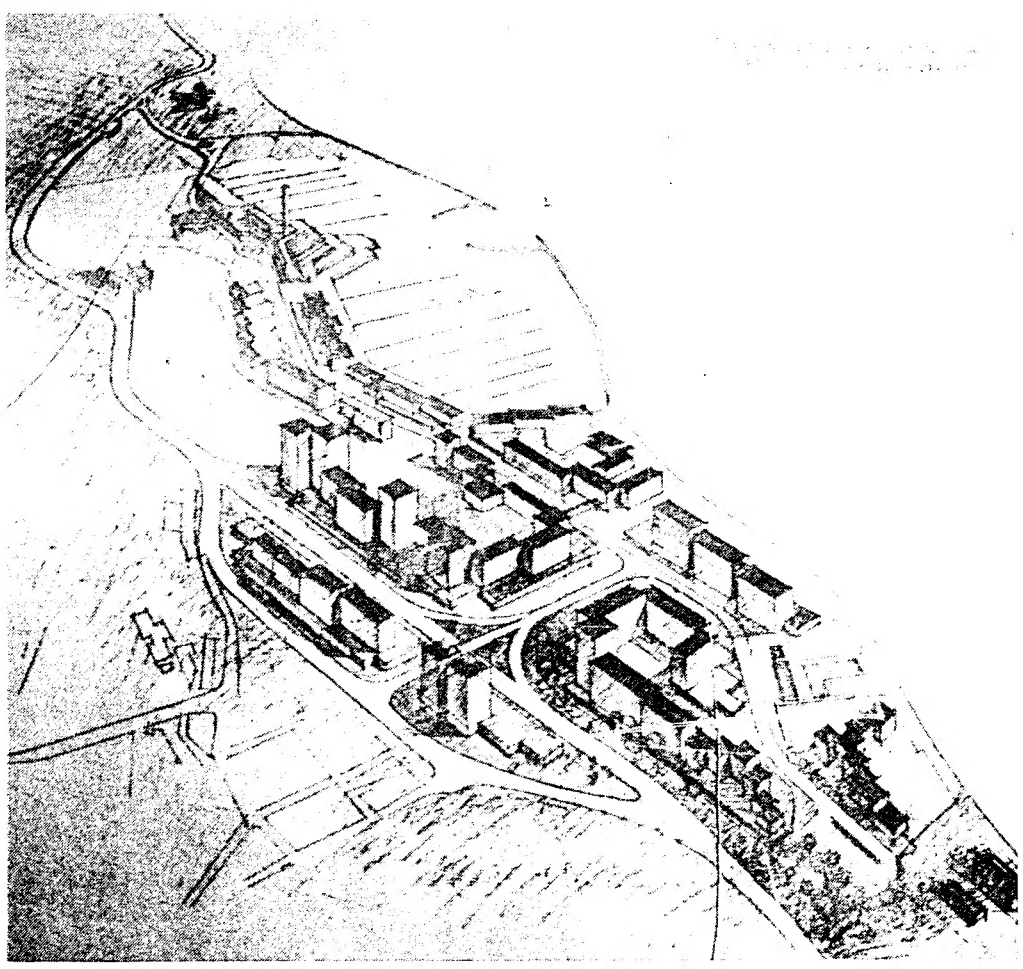
Ainda segundo o mesmo jornal o Presidente da República, Pinto Balsemão, Mário Soares e Mota Pinto encontrar-se-iam entre as poucas pessoas que estão a par da negociação.

O montante a pagar pelos americanos por todas aquelas «facilidades» deverá ser negociado anualmente e deverá contemplar os Açores.

Viana Baptista
Se a Marina fosse por diante quem iria arranjar alternativos para todos os novos habitantes?



Ribeiro Telles
Só lhe faltava mais esta, depois do afastamento da direcção do seu partido de monárquicos...



Marina de Paço d'Arcos: no projecto é assim

Zangam-se os ministros, descobre-se a verdade?

Marina de Paço d'Arcos é negócio das arábias

Ribeiro Teles está, ou não, envolvido no projecto?

Pág. 20

"DL" revela os doze pontos do acordo PS/PSD

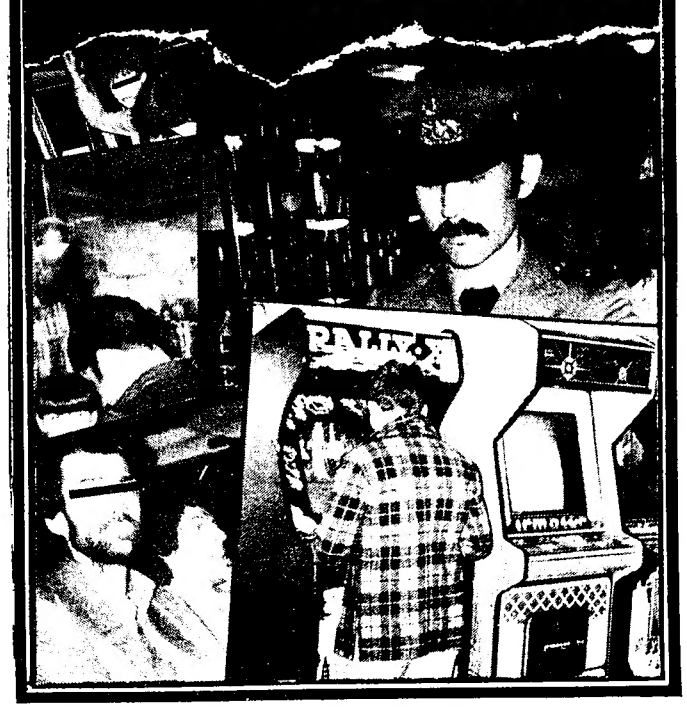
Pág. 5

Cimeira dos "sete grandes" começa em Williamsburg

Pág. 7

Hoje Sábado

LISBOA HISTÓRIAS DA NOITE



A autonomia da Europa Ocidental em risco na Cimeira de Williamsburg nos EUA

Ulpiano Nascimento

1. A insatisfação de um império é infinita e insaciável

Os Estados Unidos da América do Norte tornaram-se império a partir do final da II Grande Guerra.

E um império quando nasce, nasce quase sempre de um parto doloroso, e se vive leva no seu ventre todo o poder e capacidades para se lançar na conquista de espaços e na imposição de domínios. Na sua própria génese não pode parar e, por reflexos automáticos inerentes à sua natureza, não se detém diante de nada para ampliar as suas fronteiras e domínios.

Com efeito, um império mesmo bem comportado, no seu dia-a-dia, oprime e vexa. Facilmente entra em agressão, no conflito armado, quando sente a dificuldade ou a insatisfação, que é infinita e insaciável na sua razão de ser.

O domínio norte-americano constitui hoje a mais vasta fronteira económica que jamais algum outro império conheceu no passado, mas também é a mais vasta fronteira de odioso que um império jamais criou.

Por motivos de domínio e de desigualdades económicas e sociais, chegaram, entretanto, as dificuldades, os protestos e a revolta dentro e fora do império (que abarca de facto todo o mundo de influência capitalista). Povos inteiros se opõem e contestam as relações desiguais estabelecidas no quadro internacional e o sistema económico neles vigente, onde as contradições e a violência não param de se agravar.

A fronteira deste grande domínio estagnou com sérias ameaças de ruptura, o investimento não encontra estímulos, o desemprego aumenta (12 % nos USA e 30 milhões na CEE), uma inflação persistente corrói a economia, os volumosos créditos concedidos tornam-se de duvidoso reembolso, a dívida pública cresce, as importações sofrem restrições drásticas e as exportações encontram-se cada vez mais confrontadas com a concorrência e a falta de capacidade de importação por parte dos países subdesenvolvidos, etc.

O crescimento económico é praticamente nulo.

Os motivos desta crise no mundo capitalista que geram graves tensões sociais e internacionais, acham-se segundo a nossa análise principalmente em:

a) Na resistência que oferece o espaço socialista às práticas capitalistas e ao seu modo de vida, e no exemplo e estímulos que dá ao mundo conturbado e instável capitalista em soluções alternativas;

b) Na força que adquiriram algumas importantes componentes do bloco capitalista, como a CEE e o Japão que procuram livrar-se da teia embaraçosa e colonizante do imperialismo norte-americano e

c) No chamado Terceiro Mundo, representando 2/3 da população mundial, que libertado do colonialismo quer agora escapar-se ao neocolonialismo, onde os países industrializados preponderam e enriquecem, com relevância para os USA

Limitado pelas circunstâncias e não podendo realizar-se, a América do Norte, dentro dos condicionalismos imperiais, arma-se, o que obriga os demais países, sentindo-se ameaçados, a armarem-se também. Trata-se de um ciclo vicioso perigoso para a paz no mundo onde aquela superpotência de imediato colhe algumas vantagens, mercê do seu poder económico e militar e pelo facto da sua tecnologia de guerra ser superior à de qualquer outro país capitalista, o que não acontece em relação a outras áreas de actividade, em que tem cedido por falta de competitividade.

2. O imperialismo norte-americano em dificuldades procura consolidar-se, subjugando os parceiros

Mas a corrida aos armamentos procura apoiar-se sempre numa razão, porque, de outro modo, o país que a promover será, por certo, condenado pela opinião pública internacional.

Hitler, o melhor que conseguiu foi eleger o povo alemão a «raça superior» e para ela reclamou espaço vital (Mein Kampf), que seria obtido à custa dos territórios de Leste. Com este propósito, explorou um anticomunismo primário que então deu uma certa satisfação e tranquilidade às sociedades burguesas do Ocidente.

Hoje, decorridos 50 anos, a ideia não está posta de parte. Pessoas responsáveis falam na defesa dos valores e liberdades ocidentais, em oposição aos regimes comunistas de Leste. E a campanha sobe de tom neste sentido, que só por pudor é que ainda não foi posta nos termos que Hitler a colocou no seu tempo.

Para a Administração Reagan, segundo a sua propaganda, a razão justificativa da corrida aos armamentos é a superioridade soviética no domínio nuclear, que o Acordo SALT II e a evolução posterior dos acontecimentos provaram não ser verdade.

Esta campanha serviu, no entanto, para os Estados Unidos lançarem a sua célebre proposta «Opção Zero», a qual, para instalar com êxito inicial os mísseis de médio alcance «Pershing II» e «Cruzeiro» na Europa, ignoraram deliberadamente o poder nuclear de dissuasão francês e inglês, assim como o poder dos mísseis aerotransportados, etc., integrados na NATO.

Para nós, reconhecendo existirem motivos de forte confrontação entre os USA e a URSS, resultantes de ideologias e modos de vida diferentes, a imediata inquietação bélica norte-americana parece, objectivamente, ter origem mais no contencioso interno entre os próprios parceiros do «Club dos Ricos» do que contra a União Soviética, até porque este país não concorrente no mercado de bens e serviços produzidos no mundo capitalista (uma das causas próximas da geral inquietação). Pelo contrário, a URSS compra à U.S.A. os excedentes da sua produção de trigo.

Se há concorrência comercial e financeira, políticas restritivas aduaneiras, subsídios à produção, altas taxas de juro, desvalorização de moedas, etc., é entre si e os outros países que formam o poderoso bloco capitalista, em que os Estados Unidos, viva e agressivamente, defendem a sua liderança.

E, assim esta superpotência, à margem das Nações Unidas, procura fazer impor o seu domínio e tornar Washington o centro dicisório e motor do capitalismo mundial. Para tal vem preparando condições mais integradas, utilizando todos os meios para evitar a ruptura dentro do bloco, em relação sobretudo aos parceiros da CEE e do Japão, susceptíveis de se escaparem à vontade e influência.

Só depois desta situação esclarecida (e tal poderá ser conseguido em função das dependência económicas e da instalação dos próprios mísseis na Europa), é que os Estados Unidos poderão falar a sério, envolvendo todos os riscos, com países socialistas de Leste.

Isto não significa, porém, que o perigo de uma guerra nuclear seja adiada e muito menos afastada. Todos os riscos dessa guerra – que será o holocausto da Humanidade – mantêm-se com a corrida aos armamentos.

3. A Europa Ocidental poderá perder a sua liberdade a favor dos Estados Unidos

Daqui a importância para a paz do mundo e, em particular para a Europa e para nós, portugueses (bases das Lajes e Beja), da Conferência dos sete países mais ricos, em Williamsburg, na América do Norte, no fim deste mês.

A hipotética superioridade nuclear soviética, à volta da qual, durante três anos a propaganda americana assusta e alicia a burguesia europeia e, ao mesmo tempo, a utilização, até à saturação, do caso da liberdade sindical na Polónia, aqui, para perturbar e confundir os trabalhadores do Ocidente e lançar o odioso sobre os regimes socialistas do Leste, constituiram o pano de fundo da sua justificação para a corrida aos armamentos e a cobertura para os actos de agressão directa ou indirectamente promovidos pelos Estados Unidos no Médio Oriente, África Austral, América Central, etc.

E foram tão longe nesta campanha desestabilizadora que obrigaram o próprio Papa a ser cúmplice dessa despudorada farsa, com a sua piedosa velinha de inspiração reaganiana (de César...) numa janela do Vaticano (de Deus...).

No entanto, ignoravam-se os crimes que se praticavam um pouco mais ao Sul, na Turquia, onde as prisões, as mortes e os fuzilamentos se sucediam e sucedem sem que a nossa televisão, por exemplo, esboçasse o menor comentário condenatório. Também nessa altura acontecia a violência sobre o movimento sindical no Brasil; o Lula, leader sindicalista brasileiro, fora preso. Mas aqui também a nossa televisão silenciou, o que reflecte bem os tais domínios imperialistas, agora concretamente sobre aquele órgão de comunicação português.

E, assim, erguendo o velho espantalho do comunismo a Administração Reagan encontra mais audiência por parte dos parceiros europeus (como no tempo de Hitler), porque o seu domínio sobre estes, enfraquecido face aos interesses reais e imediatos e diferendos internos, forja perigos e aparências tenebrosas para melhor submeter os seus hesitantes parceiros à vontade do império.

Por outro lado, se a instalação dos mísseis na Europa Ocidental se verificar, isso passará a constituir um facto consumado, numa ocupação com características irreversíveis. É claro que tal facto é tão irreversível para aquela como para a União Soviética, mas aquela ficará desde logo esmagada pela dinâmica imperialista que assim adquirirá novo fôlego, se para tanto os seus pontos de vista prevalecerem em Williamsburg.

Com efeito, nessa cimeira, de acordo com o documento preparado pelo subsecretário de Estado para os assuntos económicos Allen Wallis (influência FMI), procurar-se-á planear as forças económicas dos sete países ricos, projecto através do qual a dimensão e os valores nacionais de cada país poderão ser afectados a favor do império. As relações económicas internacionais adquirirão maior força coordenadora dos Estados Unidos, que exigirão maior esforço produtivo exportador por parte dos países do Terceiro Mundo para pagarem as importações que serão tendencialmente mais caras (relações de troca desiguais), as suas dívidas e os encargos financeiros das mesmas, etc.

A França e a Itália serão desde já as mais afectadas neste reforço do poder imperial, devido às suas vultuosas dívidas externas e ao seu dinheiro desvalorizado e, daí, as suas influências sobre alguns países do Terceiro Mundo serem reduzidas e/ou transferidas para o império.

A Nova Ordem Económica Internacional será mais uma vez adiada.

tem a palavra o leitor

A demissão parcial da gerência da EDP

O Conselho de Gerência (CG) da empresa pública da Electricidade Portugal (EDP) fez circular internamente um despacho, com data de 28/4/83, dirigido «à capacidade e criatividade de todos os seus trabalhadores para colaborarem numa campanha de (aumento) de produtividade, austeridade e moralização».

Curiosamente, a gerência da EDP toma a decisão de se dirigir à capacidade dos trabalhadores só depois de ter tomado a decisão (é o que se depreende dos factos) de desconhecer ou fazer por desconhecer as críticas públicas que lhe têm sido dirigidas por cidadãos, por trabalhadores e pela própria Comissão de Trabalhadores da empresa. Tais críticas já foram publicadas em diversos órgãos de comunicação social, inclusive aqueles de circulação interna na empresa. Mas a resposta sempre foi o silêncio.

Realmente, o Conselho de Gerência da EDP devia estar distraído quando em 25/3/83 a Comissão de Trabalhadores lhe dirigiu o documento 2.6/1. Mais de um mês antes deste apelo à «produtividade, austeridade e moralização» a CT já havia feito nesse documento uma análise crítica – tão profunda quanto as suas possibilidades o permitiam – a múltiplos aspectos da gestão da empresa, tais como: recursos humanos; organização; planenamento; gestão económico-financeira; a EDP como empresa única e o risco quanto aos seus objectivos e natureza; serviços médicos; medicina no trabalho; higiene e segurança; EUP – uniformização de regras de aplicação; etc.

Aquele documento da CT continha, ao todo, 21 páginas dactilografadas. E as três linhas finais concluiam: «se o Conselho de Gerência, perante tal situação, não tiver a coragem, a capacidade e o dinamismo necessários para sanear o caos existente, então apenas lhe resta uma solução: pedir a demissão!». O seu texto foi aprovado por todos os membros da CT e ratificado em Conselho Geral de Trabalhadores da EDP.

Admitindo que o CG tenha tomado conhecimento da análise crítica da CT, qual foi o seu procedimento? O órgão de cúpula da empresa, constituído pelos **bons,** por aqueles que foram considerados os **melhores** para os lugares de chefia e, que, em tal situação se encontram envolvidos em graves problemas de **transferência de tecnologia,** nesta emergência escuda-se com um processo de **transferência de responsabilidade.**

Demissão, mas só do Brio

Na verdade, o CG aceitou apenas parcialmente a sugestão da CT: reconhecendo a sua falta de coragem, capacidade e dinamismo para «sanear o caos existente» tentou transferir para os trabalhadores o que era da sua exclusiva atribuição. Uma atribuição inerente ao brio de pessoas que foram escolhidas para exercerem a gestão por suas «qualidades e competências». Demitiu-se, mas só do seu brio profissional.

Entretanto, convém analisar qual poderá ser a reacção dos trabalhadores da empresa a este apelo «à capacidade e à criatividade». Grande parte, certamente, nem lerá o documento – continuará a seguir o seu dia-a-dia sem se preocupar com os problemas da gestão. É natural, pois para isso foram educados!

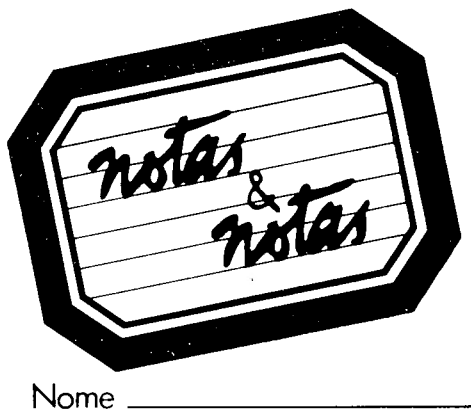
Um grupo menor – os que beneficiam com as faltas de produtividade e austeridade e moralização na empresa – compreende o verdadeiro alcance do documento. E eles dirão – em uníssono com o CG – que é necessário maior produtividade, mais austeridade e moralização. Procedem como aqueles cidadãos que, nunca tendo sido democratas, berram «defender a democracia»...

Um terceiro grupo começará por perguntar: mas então como é? O CG, que desde há três anos não faz as diligências necessárias para admitir o delegado eleito dos trabralhadores – contra o que manda a lei e a Constituição (que obriga ao cumprimento da lei) – atreve-se a dirigir um apelo aos trabalhadores? E, em segunda reflexão, compreenderá que este acto preocupante significa a demissão do CG por insólito processo de transferência de responsabilidade.

Finalmente, uma última apreciação: o CG está eivado daquilo que se poderia classificar de **incapacidade pedagógica.** O seu despacho – apelo à capacidade e à criatividade de todos os trabalhadores – não é mais do que um convite à delação. Incita os elementos do segundo grupo envolvidos em negócios complicados, a apontar «os casos dos outros» (aliás de todos conhecidos inclusive do CG); e pode estimular alguns do terceiro grupo a também se deixarem embalar.

De qualquer forma a EDP continua a necessitar de um CG responsável. A demissão do actual deveria ser completa.

José Gaspar Teixeira



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

política de A a Z

O «acordo» e o Governo, compromisso e contradição

VAMOS, finalmente, ter Governo. Vamos ter o «acordo» entre o PS e o PPD/PSD. Acordo que, na sua essência e nas suas consequências, contraria a campanha eleitoral em que o Partido Socialista se empenhou, decepciona quantos se sensibilizaram com a crítica da governação AD e acreditaram que a vitória eleitoral vinha reforçar a perspectiva de mudança.

Constituiu-se, se o «acordo» mostrar que tem condições para funcionar e durar, uma muito vasta «maioria parlamentar». Mas o «acordo» negociado em Lisboa e nas altas esferas partidárias, no segredo que nos recordaram ser a alma do negócio e nos ensinaram que é condição do sucesso nas negociações políticas, será difícil de explicar nas bases e a nível local.

E não será tendencioso observar que um «acordo», com esta essência e as previsíveis consequências, porque é, naturalmente, «um compromisso», é, em si mesmo, paralisante. Atendeu-se a que, num País no qual a vida política tem estado marcada pelos estigmas das situações provisórias, o «acordo» se apresentava como uma «fórmula de estabilidade», mas não se terá alcançado que essa «estabilidade» implicava concessões mais profundas do que uma superestrutural partilha do poder no Estado e, por extensão, no aparelho burocrático e nos comandos do sector público Consequentemente, a «estabilidade» actuará como factor dissuasor da crítica, deterá as operações correctoras que se impunham, evitará que se leve a fundo a averiguação e liquidação das práticas activas e passivas de corrupção.

O «acordo» é, sob este aspecto, um «armistício». Ultrapassada e esquecida a fase de demolição da «Aliança Democrática», inicia-se a fase das combinações, dos compromissos, com a parte maioritária da «Aliança Democrática», o que, politicamente, é pitoresco, e poderá ser considerado um prodígio de habilidade política, mas que, moral e civicamente, é decepcionante.

A crítica do Partido Socialista à governação AD não era só um motivo de propaganda eleitoral, era, no discurso político dos dirigentes responsáveis do Partido Socialista e do secretário-geral do PS, e no articulado das «100 medidas para 100 dias», o fundamento de um programa de recuperação e de mudança. Admite-se que o «acordo» permita a constituição de um Governo, mas duvida-se que esse Governo, resultando de um «compromisso» extremamente ambíguo, possa produzir uma política de mudança, de recuperação económica, de mobilização social. A resolução da **crise nacional** *exige uma mobilização popular, implica uma convergência de esforços, uma nova dinâmica político-social, a confiança nos governantes. Sucede que, numa parte do Governo que vai surgir, filho de um «compromisso» entre o PS e o PPD/PSD, uma das partes recusou, na campanha eleitoral, confiança política e crédito moral à outra parte. A crítica da governação AD foi feita, e nela se empenhou o Partido Socialista. A responsabilização do PPD/PSD, como partido maioritário da «coligação AD», foi acentuada pelo Partido Socialista.*

A **crise** *não é só económica e financeira, estamos perante uma situação grave, sob múltiplos aspectos. O «acordo» político, parlamentar e de Governo, poderá ter a consequência negativa de frustrar os desenvolvimentos de crítica da governação AD. Donde, ou a coligação «Aliança Democrática» se tornou culpada de um nítido desgoverno e até de uma preocupante degradação da vida pública, o que deveria impor medidas de rectificação de erros e desmandos, ou o «acordo» significa uma desculpabilização da AD e, dificilmente, tal desculpabilização não se irá reflectir na continuidade de uma certa irresponsabilidade política e em desmandos governativos de que, na sua arrastada agonia, o Governo demissionário tem dado prova.*

Era necessário criar uma nova atitude dos «políticos» perante a vida nacional e o exercício de responsabilidades governativas ou de gestão. A substituição do «eixo Lisboa-Cascais» pelo «eixo Pombal-Coimbra» não parece que represente essa substituição e seja uma garantia de mudança. Não terá sido um simples acaso que entre os negociadores do PPD/PSD tenha surgido o engenheiro Ângelo Correia. Os sintomas da continuidade não se limitam, aliás, à sua presença nas secretas negociações do «acordo». Tendo-se tornado necessário equilibrar a divisão de posições entre as partes contratantes, as notícias que nos chegam são de molde a suscitar as mais legítimas apreensões. O «caso» Maldonado Gonelha não terá sido, não será, o único. Mas é paradigmático das contradições inerentes a um «acordo» entre dois partidos que, frontalmente, se digladiaram na campanha eleitoral. E não se diga que nos dois partidos, PS e PPD/PSD, se concretizou a escolha eleitoral da grande maioria das portuguesas e portugueses que exerceram o seu direito de voto (na percentagem total de 77,79 do eleitorado) porque as votações não foram convergentes. Quem votou PS votou contra a AD no seu conjunto e contra o partido condutor da coligação AD, no plano da governação pública, quem votou PPD / PSD votou contra o Partido Socialista e a eventualidade do seu acesso ao poder.

Da «continuidade», parcial, é certo, resultará, pelo menos em sectores sensíveis, uma neutralização da crítica que foi feita ao Governo AD e levou à sua demissão. Resta saber se a «estabilidade» que, aparentemente, o «acordo» proporcionará terá mérito suficiente para compensar o silêncio face às práticas de corrupção, face aos desmandos do poder, face ao desgoverno do Governo.

Uma coisa é certa: o Partido Socialista vai lançar-se numa aventura política que o poderá colocar em contradição, ou solidário de práticas governativas que conduzam a contradições com a sua natural base social. Este é um problema que os socialistas do Partido Socialista não podem subestimar. Os seus aliados da UEDS deixaram já antever que, no horizonte do «socialismo democrático», se projectam as sombras do «autoritarismo» e da «ordem».

O mau humor dos coronéis palestinianos

Éric Rouleau

As medidas disciplinares tomadas, no dia 21 de Maio, pelo Comité Central do Fatah, pareciam ter posto fim ao motim que, há duas semanas, estalou no seio das Forças Armadas palestinianas, no Líbano, sem, por isso, solucionar o conflito que estava na origem da dissidência.

Pelo menos oito oficiais superiores – coronéis ou tenentes-coroneís –, que tinham tomado a direcção da revolta, foram demitidos das suas funções e «colocados á disposição de Yasser Arafat». Todo o militar que estivesse em contacto com um deles, expôr-se-ia a «severas sanções». Pela mesma ocasião, o CC do Fatah e o Comité Executivo da OLP, decidiram reorganizar as forças das diversas organizações de «fedayin» no Líbano e na Síria, e submetê-los a um comando único, o do general Ahmed Affani (Aboul Moutassem), que conserva as suas funções de chefe adjunto do Estado-Maior. Num gesto de conciliação, Yasser Arafat decidiu convocar uma reunião extraordinária do «conselho revolucionário» do Fatah (espécie de Parlamento) a fim de examinar as queixas dos amotinados e decidir da sua sorte.

O chefe de fila do movimento dissidente, Abu Saleh, não tardou a reagir. Logo no dia 22 anunciou que recusava, tanto o processo escolhido, como as medidas disciplinares e as mudanças efectuadas à frente das unidades, destinadas, segundo ele, «a preparar a retirada dos combatentes palestinianos de Bekaa», como os Estados Unidos desejavam. A sua principal reivindicação, formulada num comunicado publicado no dia 16 de Maio, pelo grupo que dirige, reduz, singularmente, toda e qualquer possibilidade de compromisso. A facção dissidente acusava Yasser Arafat de exercer um «poder pessoal» e exigia a criação de uma «direcção colegial» à frente do Fatah e da OLP.

Os principais animadores da rebelião ocupavam postos demasiado influentes para que o seu movimento não alastrasse. Abu Saleh, que comandava as forças palestinianas no Líbano, até 1976, foi membro do Comité Central do Fatah até à sua destituição, em Janeiro último; o coronel Abu Mussa e o tenente-coronal Abu Raad, são membros do Conselho Revolucionário do Fatah e comandavam dois batalhões do Exército de Libertação da Palestina (chamado Yarmuk), no Líbano; os tenentes-coronéis Abu Majdi, Mahamud Issa e Ziyad El Zughayar, estavam à frente de unidades combatentes, algumas das quais tinha ocupado quartéis. Não houve choques armados, mas Yasser Arafat tomou o caso bastante a sério para empreender, entre 10 e 22 de Maio, sete visitas ao BeKaa, a fim de limitar a amplidão da rebelião, antes de a dominar.

O mau humor dos coronéis foi suscitado por ofensas essencialmente políticas. Os contestatários censuram principalmente a Yasser Arafat de ter:

- Aceitado retirar os fedayin de Beirute, em Agosto passado, confiando nas garantias americanas no que dizia respeito a civis palestinianos. Seria pois indirectamente responsável pelos massacres de Sabra e Chatila.
- Subestimado «a aliança estratégica» feita entre a OLP por um lado e a URSS e a Síria pelo outro, contribuindo assim para a derrota dos fedayin no Líbano, o ano passado. Teria, em contrapartida, apostado no apoio dos regimes árabes reaccionários, aliados dos Estados Unidos.
- Tentado negociar com o rei Hussein um «compromisso histórico», sob a égide do presidente Reagan, que teria levado à eliminação da OLP como único representante legítimo do povo palestiniano. Procurando colocar-se sob o guarda-chuva americano — sempre segundo os amotinados — Arafat teria tido paralelamente conversas com o Egipto. A nomeação do general Abul Moutassem, considerado «pró-egípcio» para o comando das forças palestinas no Líbano e na Síria, é interpretada como um «compromisso» suplementar.

Quem está por trás dos «coronéis desleais»? Abu Jihad, o comandante adjunto das forças palestinas, acusa, sem dizer quais são, **potências estrangeiras.** Um porta-voz do Fatah referia, no dia 22 de Maio, a Líbia, que, desde o princípio da rebelião não deixou de exaltar **a revolução dos patriotas contra os partidários da capitulação.**

No entanto, meios próximos da OLP — segundo Emmanuel Jarry, correspondente em Aman do «Le Monde», põem em causa a Síria que procuraria pressionar Arafat a fim de o levar a alinhar pelas posições de Damasco. Segundo estes mesmos meios, as autoridades baasistas, assim como uma organização palestiniana de obediência síria, o FPLP, teriam fornecido armas e apoio logístico aos rebeldes desde o início do motim.

Verdadeiras ou falsas, estas acusações têm, pelo menos, o mérito, da credibilidade: a Síria e a Líbia têm todo o interesse em pôr Yasser Arafat em dificuldades a fim de reduzir a margem de autonomia que ele pretende conservar.

ponto a ponto

O Cardeal-Patriarca de Lisboa recebeu ontem uma delegação da CGTP-Intersindical que apresentou a D. António Ribeiro o «Livro Branco do Primeiro de Maio de 82 no Porto» e as conclusões do IV Congresso daquela central sindical. Na oportunidade, Armando Teixeira da Silva, Manuel Lopes e Kalidás Barreto expuseram problemas relacionados com os trabalhadores, a paz e o desarmamento.

PAULO Enes, actual embaixador de Portugal em Bona deverá ocupar o lugar de Hernâni Lopes junto da CEE. Recorda-se que o futuro ministro das Finanças e do Plano antes de ter ido para Bruxelas foi o embaixador de Portugal na RFA.

ZECA Afonso admitiu, ontem em Coimbra, voltar ao ensino «se tiver saúde para trabalhar». Para o autor de «Grândola Vila Morena» existe «cada vez menos solidariedade para com a África, a América Latina e, em geral, para com os povos que estão na primeira linha da luta anti-imperialista». Quanto à medalha de ouro que lhe foi tribuída, classificou-a como «um acto de amizade» da cidade onde viveu algumas das situações mais importantes da sua vida.

RAMALHO Eanes aceitou o convite para presidir à sessão de abertura do 2.º Congresso dos Monumentos Militares Portugueses que se realiza no dia 14 de Junho, em Lisboa. Este Congresso, promovido pelo Serviço Histórico Militar, conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e da Câmara Municipal de Lisboa.

MANUELA Eanes presidiu ontem à sessão solene do 60.º aniversário do Corpo Nacional de Escutas. Na sua intervenção, a mulher do Presidente da República fez votos de que «os escuteiros se mantenham na defesa do seu objectivo primordial de desenvolvimento do carácter e do ideal de serviço e de fraternidade, sejam quais forem as tentações de egoismo».

O novo grupo parlamentar do PCP reúne-se na próxima segunda-feira pela primeira vez. Analisar a situação política e estudar o funcionamento do grupo, composto por 41 deputados, são os objectivos da reunião.

O 10 de Junho, Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas vai ser assinalado em Luanda com um torneio de xadrez entre as comunidades estrangeiras presentes em Angola. A iniciativa, promovida pela Associação 25 de Abril, conta também com a participação de angolanos.

LUÍS Barbosa será o presidente de uma associação cívica que a linha minoritária do CDS vai criar brevemente. Freitas do Amaral, convidado para o lugar, recusou-se a integrar esta associação que visa manter organizados os centristas derrotados no último Congresso do CDS. Rui Pena, Luís Beiroco e José Ribeiro e Castro são alguns dos fundadores da associação.

A Associação Portugal-Moçambique protestou ontem contra o bárbaro ataque infligido pelas forças militares da Africa do Sul contra Matola, nas proximidades de Maputo.

UMA delegação do Partido Operário Unificado Polaco esteve no nosso país, entre os dias 22 e 27, a convite do PCP. A delegação, que foi recebida por Álvaro Cunhal, esteve na Quimigal, na UCP «A Esquerda Vencerá» de Pias e nas minas de Aljustrel.

Escola primária lança campanha de trânsito

Terminou, na Escola do Ensino Primário n.º 66, na Charneca do Lumiar, uma campanha de sensibilização ao trânsito.

A escola, frequentada por 900 crianças, fica situada em local movimentado e sem defesas para os jovens alunos do estabelecimento, que regista um índice elevado de acidentes de viação nas suas imediações. Este ano lectivo o número de alunos acidentados, por atropelamento, junto à escola, ascende a vinte.

Também no início deste ano lectivo um aluno, de 12 anos, da Escola Preparatória Almada Negreiros, foi atropelado, mortalmente, junto à escola 66. Este facto, agravado pelo progressivo registo de acidentes com a sua própria população escolar, levou um grupo de professores, a promover a campanha de sensibilização que só agora foi possível concretizar.

A campanha inseriu-se nas actividades «Escola e Meio».

Os alunos foram primeiro sensibilizados nas aulas e, de quarta-feira até ontem, vieram para a rua conversar com os automobilistas e entregar-lhes targetas e comunicados que eles próprios elaboraram e pintaram. A recepção por parte dos automobilistas foi positiva, com raríssimas excepções. Para esse bom acolhimento (pelo menos, para fazer parar os condutores das viaturas), foi muito útil a colaboração da PSP local. A escola contactou a Prevenção Rodoviária que, com grande decepção dos professores, não lhes deu apoio.

Outra entidade a que a escola recorreu, e cuja colaboração foi também fundamental, foi a Junta de Freguesia da Charneca do Lumiar que, nomeadamente, forneceu o material para as tarjetas, painéis, etc.

A iniciativa teve já, pelo menos, uma consequência positiva: professores e alunos da Escola Preparatória Almada Negreiros, ao terem conhecimento da campanha, deslocaram-se ao local, para tomar contacto directo com a acção. A escola 66 propõe-se prosseguir estas acções de sensibilização.

«Futuro escolar e profissional»

«Futuro escolar e profissional» é o tema dum encontro que hoje está a decorrer na Escola Secundária Padre António Vieira, em Lisboa.

Os trabalhos começaram ontem á noite, com uma intervenção de Marçal Grilo sobre «O ensino superior e os problemas dos jovens». Anteriormente tinham sido divulgados os resultados dum inquérito realizado pela escola sobre o tema do encontro.

Hoje, os participantes trabalharam em subgrupos, seguindo-se um painel em que se fez uma síntese do trabalho anterior.

De tarde, várias questões serão abordadas, entre elas, os tempos livres dos jovens.

Semana de Mecanotécnica na Escola do Seixal

A escola secundária do Seixal promove de 6 a 10 de Junho próximo a segunda semana de Mecanotecnia, no âmbito da ligação escola-meio e escola-mundo laboral.

A promoção da iniciativa é da responsabilidade dos professores da área de Mecanotecnia e conta com a colaboração de diversas empresas e entidades.

O programa será preenchido com a apresentação de temas técnicos, projecção de filmes de carácter técnico e debates de carácter geral.

Será também realizada uma exposição sobre a história do trabalho no concelho do Seixal, breve caracterização industrial daquele concelho, equipamento e material didáctico, actividade das empresas da região e actividade da área de Mecanotecnia.

JS vence eleições em Direito de Lisboa

Uma lista afecta à Juventude Socialista venceu ontem as eleições para a Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa. A lista vencedora obteve 542 votos, segundo informação divulgada pela ANOP. Seis listas concorreram às eleições. A lista «J» (afecta à Juventude Social Democrata) obteve 411 votos, a lista «U» (afecta à Juventude Comunista Portuguesa) 302, a lista «C» (afecta à Juventude Centrista) 136 votos, a lista «O» (independentes) 45 e lista «A», da tendência social-democrata, 40 votos.

As eleições registaram grande abstenção, 13 votos nulos e 12 brancos.

Estas eleições tinham sido já marcadas para os dias 25 e 26, mas um assalto na primeira noite do escrutínio determinou o adiamento, por acordo unânime da comissão eleitoral.

Eleições em Ciências

Uma lista de unidade venceu ontem também as eleições para a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de lisboa. A lista «F» obteve 551 dos 1054 votos, em confronto com a lista «A», representativa dos anteriores dirigentes da Associação.

Jornadas de Coimbra

Dezassete juristas dos países africanos de expressão portuguesa receberam ontem, na Universidade de Coimbra, certificados de participação nas Primeiras Jornadas Jurídicas da Faculdade de Direito, cujos trabalhos terminaram.

Orlando Rodrigues, da Universidade de Luanda, falou em nome dos participantes e aludiu aos traços comuns que, apesar de divergências, continuam a unir pela cultura os territórios de antiga dominação portuguesa.

O jurista angolano considerou que as jornadas foram «um bom passo no sentido da cooperação e do intercâmbio» e sugeriu que elas se repitam até à sua institucionalização.

O reitor Rui Alarcão sublinhou também as vantagens de iniciativas como as jornadas jurídicas, num esquema de relações privilegiadas com os países de expressão portuguesa.

«É do interesse da Reitoria que tais iniciativas se multipliquem, a diversos niveis, nestes moldes ou em outros que a experiência venha a aconselhar» — afirmou o reitor.

O professor Vasco Lobo Xavier representou Mota Pinto, presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito, e sublinhou que as jornadas «não apareceram como acto isolado na vida da escola».

comunicação social

Ainda com cedências à África do Sul

"Até à última gota de sangue" exibido a 7 de Junho pela RTP

«Até à Última Gota de Sangue», filme que deveria ter sido exibido na rubrica «Grande Reportagem», deverá passar, no pequeno «écran», no próximo dia 7 de Junho, segundo ontem informou o locutor encarregado de difundir o Telejornal. Mas, com uma condição: será entrevistado, nesse dia, o embaixador em Lisboa da África do Sul.

Entretanto, os jornalistas que trabalham no gabinete de «Grande Reportagem» acusaram o Conselho de Gerência da RTP de tomar decisões que estão fora da sua competência.

Assim, aqueles profissionais, afirmaram que «nem a Lei de Imprensa, nem a lei ou o estatuto da Televisão, conferem ao Conselho de Gerência poderes para se pronunciar sobre a oportunidade ou falta de oportunidade das reportagens a emitir pelos serviços de informação da empresa».

Como foi amplamente noticiadi, a administração da RTP proibiu, terça-feira, a transmissão do programa «Até à Última Gota de Sangue» que aborda a situação na África do Sul, alegando a sua inoportunidade.

O comunicado dos jornalistas refere que os poderes para decidir sobre a matéria em que o Conselho de Gerência se pronunciou, cabem aos directores de Informação. «Ao Conselho de Gerência – acentuam – cabe tão - só administrar a empresa, e, tanto assim é, que foi o próprio presidente da RTP, Macedo e Cunha, quem o lembrou, publicamente, ao tomar posse».

A propósito da declaração de que o programa será exibido em Junho, acompanhado de uma entrevista ao embaixador da África do Sul em Lisboa, os profissionais que integram o serviço de «Grande Reportagem» afirmam que a administração terá de encontrar outros jornalistas que se disponhma a fazer a emissão nessas condições.

«Aqui, na «Grande Reportagem», não abdicámos, ainda, do direito de sermos nós a decidir sobre quem entrevistamos» – declaram.

Adiantam, também, que nestas condições e «concientes das razões que nos assistem e do respeito que nos merece o público, comprometemo-nos a exibir «Até à Última Gota de Sangue» quando for levantada a censura imposta ao programa, e, sobretudo, quando e como, nós jornalistas, o entendermos oportuno».

Pela sua parte, o Conselho de Gerência da RTP rebateu as acusações de desrespeito pela liberdade de Informação que lhe têm sido dirigidas a propósito da suspensão do mencionado programa.

O CG da RTP sustenta que, tais acusações, são «gratuitas e infundadas», dizendo que a suspensão do programa obedeceu «a razões de ordem interna e externa que lhe competia apreciar e ponderar».

Assinale-se que o filme «Até à Última Gota de Sangue» se encontra em poder da RTP há mais de um ano, datando a sua produção de 1981. Como se sabe, pressões da Embaixada da África do Sul levaram o CG a não exibir o filme no programa «Grande Reportagem».

Encontro dos jornalistas açorianos

Os jornalistas profissionais e os colaboradores permanentes dos órgãos de Comunicação Social dos Açores decidiram promover o I Encontro dos Jornalistas Açorianos (I/EJA), a efectuar em Ponta Delgada nos dias 1, 2, 3 e 4 de Dezembro do ano corrente.

Tema do encontro: «Jornalismo na insularidade».

Paralelamente ao I/EJA será realizada uma exposição sobre a informação açoriana, onde poderão figurar todos os jornais, livros, materiais e equipamentos de interesse histórico relacionados com a informação açoriana.

O encontro (e actividades anexas) tem por objectivo congregar todos os elementos da classe numa ampla discussão dos principais problemas que se deparam ao exercício do jornalismo nas condições particulares da insularidade.

Os participantes dividem-se em quatro categorias: membros, observadores, convidados e assistentes.

São **membros** do I/EJA, com direito a apresentar comunicações, a intervir nos debates e a votar, todos os jornalistas profissionais dos Açores, independentemente de serem ou não sindicalizados; **observadores,** com direito a apresentar comunicações e de intervir nos debates, mas não de votar, os colaboradores e equiparados a jornalistas; **convidados,** jornalistas açorianos a exercer a profissão no Continente, Madeira, Estados Unidos, Canadá, Brasil ou outras partes do mundo — e ainda organismos representativos de jornalistas, nomeadamente o Sindicato dos Jornalistas, e de outros países ou regiões, nomeadamente das Canárias; e **assistentes,** os estudantes de todos os estabelecimentos de ensino, nomeadamente os que frequentam a disciplina de jornalismo nas escolas secundárias.

As inscrições para a I/EJA deverão chegar à Comissão Organizadora até ao dia 1 de Novembro de 1983, ou seja, trinta dias antes da sessão de abertura.

"A Tarde" vai ser vendida

O vespertino «A TARDE» vai ser vendido à empresa Afinco — apurou a ANOP junto de uma fonte da Novimprensa, actual proprietária daquele jornal.

O negócio está concluído desde Fevereiro, aguardando-se apenas a marcação da escritura.

A Afinco terá de alterar os seus estatutos, que actualmente não contemplam qualquer actividade editorial — disse a mesma fonte.

Conferência da FISTAV

No âmbito da Federação Internacional dos Sindiccatos dos Trabalhadores dos Meios Audiovisuais (FISTAV), vai realizar-se, no dia 31 do corrente e no dia 1 de Junho, a Conferência Constitucional da Secção Europa Ocidental.

Objectivo: constituir grupos de trabalho sobre temas específicos e estabelecer as linhas de orientação e agenda para nova Conferência de Sindicatos da Europa Ocidental, ainda este ano.

O STT (Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações), membro de pleno direito da FISTAV, e Sindicato mais representativo dos trabalhadores da área de produção e técnica da Televisão e da Rádio, far-se-á representar em Londres pelos seus dirigentes.

Televisão: programação para emigrantes

A Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas (SEECP) assinou um protocolo de cooperação com a RTP sobre divulgação de programas junto dos emigrantes — foi agora divulgado por aquele departamento governamental.

«Os programas destinam-se a ser exibidos em associações de portugueses no estrangeiro ou em instituições representativas das comunidades portuguesas, com excepção de estações de televisão» — afirma, por sua vez, uma nota divulgada pelo Gabinete do secretário de Estado da Emigração.

O texto acrescenta que o protocolo comete à RTP a cedência gratuita de dez horas de programas por um período experimental, cabendo à SEECP o fornecimento das «video-cassetes» necessárias para as gravações.

Após o período experimental a Secretaria de Estado poderá adquirir os programas que entender para o circuito de distribuição que pretende implementar — refere ainda o comunicado, sublinhando que está salvaguardado «o cumprimento de eventuais direitos de autor».

Os engulhos do nasciturno

De repente, a pedrada no charco. Ou melhor: as autolambadas nas faces dos governantes. Foi, como se sabe, na última reunião dos ministros AD, na Teixeira Gomes. Dois deles acusaram-se mutuamente de corruptos e desataram à chapada. Eis uma despedida justa, a sério, sem brincadeiras.

Vinte e quatro horas mais tarde, novo Primeiro-Ministro foi indigitado. Sem entusiasmo, que as responsabilidades são muitas e o futuro sombrio. Mário Soares apenas conseguira esticar a corda do tempo até 30 dias depois das eleições — exactamente o prazo dado pelo Primeiro-Ministro demissionário, também ele triste, desgostoso, traído. Só desgraças.

Mas a verdade é que Mário Soares está indigitado. E, também, derrotado à partida. O ambiente é de enterro, mesmo antes de a «coisa» nascer. Ninguém acredita no que aí vem. Ninguém tem fé.

Ele são os sucessivos economistas que não aceitaram ser ministros das Finanças; ele é o Mota Pinto que não quer entrar no Governo e só pensa em pular para a presidência da Assembleia da República (Soares é que não vai nisso, o finório); ele é Proença de Carvalho, a emprestar a casa para encontros secretos e a recusar qualquer das pastas que lhe queriam dar como paga dos favores prestados (ao Mário, pela folha de serviço na televisão; ao Pinto, por outros favores que não vêm para o caso aqui comentar. Vidas são vidas); e ele é acima de tudo, o ainda ministro, e futuro deputado, Ângelo Correia, metido na equipa dos negociadores do bloco.

Vejam bem: o Ângelo dos pregos, da insurreição geral, das idas secretas a Macau, do gozo pegado na televisão e noutros sítios. Ele, a negociar um Governo sério, responsável, que, entre outras, terá a seu cargo a tarefa, difícil mas honrosa, do combate à corrupção.

Mas não é só. O nasciturno tem mais engulhos. Que o diga Mário Soares, que há dias almoçou com alguns militares que já foram seus amigos e aliados (o eng. Lopes Cardoso pode, se quiser, dizer alguma coisa a esse respeito. Desempenhou um papel fundamental a convencer alguns desses militares a sentarem-se à mesa com o secretário-geral do PS).

Então não é que o dr. Soares ouviu das boas quando deixou no ar a possibilidade de o Jaime Gama, que um dia foi MAI, vir agora a ser o responsável pela nossa Defesa? Manda a verdade que se diga que o dr. Jaime Gama (de quem me orgulho de ter sido companheiro na recruta, em Mafra, nos idos de 70) não merece tanta maldade. Ainda me lembro do jeito dele com a G-3 às costas e o do garbo que sempre tinha na sua farda número três. E por muita habilidade que ele possua para a coisa militar, está fadado para outras áreas. Ao que me dizem até, ele está a fazer todos os esforços para não entrar na barca governamental, querendo só ficar com a máquina partidária. O diabo é que o dr. Mário Soares (sempre finório...) não parece estar muito pelos ajustes. E o dr. Almeida Santos, esse, lá se vai rebolando de riso. Como o costume.

***PS:** O mais engraçado disto tudo é que o Partido Socialista está muito preocupado com as entrevistas que o general Eanes anda a dar no estrangeiro. Ele, que até acredita — e julgo que será dos poucos mortais a fazê-lo — no futuro de um Governo PS/PSD. Para quem se quiser divertir aconselho a leitura desatenta da última edição de «Acção Socialista», que no próximo número me vai desancar dizendo que estou a soldo de Moscovo. Ou, o que é pior, a soldo de Belém.*

Ribeiro Cardoso

São doze os pontos do acordo PS/ PSD

São doze os pontos políticos constantes do protocolo do acordo geral PS/PSD que deverá ser assinado no final da próxima semana pelas direcções de ambos os partidos.

O DL teve acesso a esses pontos e divulga-os em primeira mão sem seguir, no entanto na íntegra a ordem em que eles estão redigidos. São os seguintes os pontos acordados: implicação dos dois líderes (Mário Saores e Mota Pinto) no Governo; não revisão da Constituição durante a próxima legislatura; rotatividade do presidente da Assembleia da República, começando pelo PS; cooperação parlamentar; entrega da Provedoria da Justiça à Oposição (para permitir ao CDS ter um representante no Conselho de Estado); estabelecimento de um plano económico que inclui a abertura de determinados sectores económicos (banca, seguros, adubos, e cimentos) à iniciativa privada; assinatura de um pacto de solidariedade social; proporcionalidade de lugares no Governo, ao nível de ministérios e secretarias de estado; definição das quatro pastas políticas – Negócios Estrangeiros, Justiça, Administração Interna e Defesa – que serão repartidas igualitariamente com a garantia de que nenhum dos partidos poderá ficar com as duas primeiras ou com as duas últimas; defesa e consolidação das autonomias regionais; definição de uma 'estratégia comum' para as eleições presidenciais de 85, sem impedimento de que cada um dos partidos apresente o seu candidato; e, por último, a não extensão do acordo às autarquias.

Os acordos sectoriais já em estudo só serão ultimados na próxima semana. Só depois é que poderá ficar constituído o novo Governo, o que se prevê venha a acontecer durante a semana que começa a 6 de Junho.

Soube também o «DL» que a repartição de outros cargos fora do Governo, caso das empresas do Estado, banca, seguros, direcções regionais, etc. será feita, também, na base da proporcionalidade dos resultados eleitorais de 25 de Abril. Recentemente, numa reunião de militantes, Mário Soares gharantiu que serão readmitidos nos seus lugares, se o pretenderem os quadros socialistas que foram afastados pelos governos da AD.

Quanto à estrutura orgânica do novo Governo, ela está totalmente estabelecida: serão quinze pastas, repartidas na proporção oito/seis, mais o 'independente' Hernâni Lopes. Ao todo serão dezassete ministros, incluíndo neste número o primeiro-ministro Mário Soares e vice-primeiro-ministro Mota Pinto.

Soares em terceiro mandato

Indigitado, ontem, para o lugar de Primeiro-Ministro, Mário Soares vai ocupar, pela terceira vez, a chefia do Governo.

Uma sondagem, divulgada pelo semanário «Expresso», indica que a população não tem muita fé na estabilidade governativa. Cinquenta e cinco por cento dos portugueses ecreditam que este IX Governo não durará mais do que um ano, e destes, 27,8 por cento inclinam-se, mesmo, para uma duração mais curta – até seis meses, somente.

O líder social-democrata, Mota Pinto, é, também ele, um homem sem fé. Ontem, depois da reunião da Comissão Política do PSD, afirmava que a sua participação no Governo ainda não estava adquirida, isto porque «existem, ainda, pontos onde importa obter consenso». Para o professor de Coimbra, existe, apenas «uma alta probabilidade de isso (a sua entrada para o Governo) vir a acontecer».

Mota Pinto, curiosamente, vai ser o primeiro ex-primeiro-ministro que regressa ao Executivo numa posição «diminuída». Depois de ter chefiado o IV Governo Constitucional, Mota Pinto vai ser apenas vice-primeiro-ministro e, provavelmente, responsável por uma das pastas. Caso semelhante verificou-se, apenas, com o monárquico Vaz Serra de Moura, que passou de ministro da Qualidade de Vida, no VII Governo, para secretário de Estado da mesma pasta, no VIII.

Mário Soares, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros, no I Governo, ministro de Estado nos II e III Provisórios, foi nomeado, em 1976, Primeiro-Ministro, cargo que ocupou durante dois anos até ser demitido pelo Presidente da República.

Ele é um dos nove políticos que já ocuparam aquele cargo, depois do 25 de Abril: Palma Carlos, no I Governo Privisório, Vasco Gonçalves, nos II, III, IV e V, Pineiro de Azevedo, no VI, Soares nos I e II Constitucionais, Nobre da Costa, no III, Mota Pinto, no IV, Lourdes Pintasilgo, no V, Sá Carneiro, no VI, Pinto Balsemão, nos VII e VIII.

A nomeação de Mário Alberto Nobre Soares, licenciado em Direito e em Letras, advogado, de 58 anos de idade, foi assegurada quando, em 25 de Abril, o Partido Sosialista, de que é secretário-geral, desde 1973, venceu, com maioria relativa, as eleições para a Assembleia da República. Logo em 7 de Maio, depois da realização de um referendo interno, algo contestado, a Comissão Nacional do PS propõe negociações formais ao PSD para a formação de coligação, proposta que foi aceite, no dia seguinte, pelo Conselho Nacional deste partido. A 10 de Maio, Soares e Mota Pinto encontram-se, pela primeira vez, e, mais tarde, equipas dos dois partidos preparam o acordo que viabilize um Governo de centro-esquerda.

Almeida Santos, Eduardo Pereira e Jaime Gama, são, com Soares, os negociadores socialistas, enquanto, pelo lado do PSD, alinham, com Mota Pinto, Nuno Rodrigues dos Santos, Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues, a quem se juntam, mais tarde, Vítor Crespo, Amândio de Azevedo, Ângelo Correia e António Capucho.

Congresso do PS

Duas ou três moções?

Desconhece-se ainda quantas serão as moções que irão ser apresentadas no quinto Congresso socialista que se realiza em Setembro. O prazo de entrega termina na próxima terça-feira dia 31, tendo até agora sido apenas anunciadas as moções de Mário Soares e da Esquerda Laboral. Quanto à tendência do ex-Secretariado desconhece-se ainda se apresentará uma moção.

Este fim-de-semana, Mário Soares deverá ultimar a redacção da sua proposta que irá ser aberta à subscrição dos militantes que o entenderem fazer.

Entretanto, Salgado Zenha, ex-líder parlamentar do PS e principal opositor de Soares, impugnou o regulamento e o regimento do congresso, alegando não cumprimento de matéria de pormenor quanto ao âmbito das alterações permitidas em relação aos estatutos do partido.

Essa impugnação segue agora para a Comissão de Conflitos, presidida por Gustavo Soromenho, a fim de ser analisada. No seguimento desta tomada de posição admite-se que Zenha venha a ser signatário de uma moção.

Nos termos regulamentares, estes documentos – a que certamente se juntarão alguns de carácter pontual – terão de ser publicados no jornal «Acção Socialista» até ao dia 5, assim como as propostas de alteração aos estatutos.

Posteriormente serão aceites os projectos de alteração à Declaração de Princípios e ao Programa do PS, provenientes de militantes e de uma comissão criada para este efeito, sob a presidência de Jaime Gama e ainda com a presença de Sottomayor Cardia, António Reis, Vítor Constâncio e Alfredo Barroso.

O quinto Congresso do PS está marcado para 30 de Setembro e 1 de 2 de Outubro, em Lisboa, sendo os delegados eleitos a 24 e 25 de Junho.A comissão organizadora é constituída por António Campos, António Janeiro, Rui Mateus, Sousa Gomes, António Esteves e José Niza.

Assinada convenção sobre custódia de filhos de pais divorciados

Portugal, França e Luxemburgo acabam de assinar, no âmbito do Conselho da Europa, uma convenção sobre a custódia de crianças filhas de pais separados ou divorciados.

A convenção, ontem ratificada pelo Luxemburgo e que já tinha recebido a adesão dos Governos de Lisboa e de Paris, tinha de recolher a adesão de três países, antes de poder entrar em aplicação. Visa, nomeadamente, proporcionar soluções rápidas em caso de rapto de crianças num outro país ou quando um dos pais se recusa a entregar a criança ao cônjuge que detém a custódia do filho, depois de uma visita.

Segundo o comunicado divulgado em Estrasburgo, «a convenção baseia-se em quatro princípios: ajuda gratuita, rápida e não burocrática das autoridades para encontrar e entregar a criança raptada ou detida, tomada em consideração do bem-estar da criança, confiança recíproca na boa fundamentação das decisões estrangeiras sobre a custódia de crianças e garantia judiciária para os legítimos interesses de cada um dos progenitores quanto à custódia e acesso aos filhos».

Quando o rapto for manifestamente ilegal e que o pedido seja apresentado dentro do prazo de seis meses após o rapto da criança, a convenção prevê o regresso desta, por intervenção de serviços designados para este fim, em cada país.

Expressamente confidencial

- **Não é verdade** *que esteja previsto qualquer encontro entre o dr. Mário Soares e o professor Mota Pinto. Fontes próximas da direcção do Partido Socialista consideram que não existe possibilidade de acordo entre o PS e o PSD e remeteram-nos para textos publicados cujas datas nos foram indicadas. Recordaram-nos, mesmo, a determinação com que o dr. Mário Soares contrariou, junto da Internacional Socialista, as veleidades do PSD como «partido social-democrata».*
- **Nos meios próximos** *do Conselho de Gerência da RTP não confirmam, nem desmentem, a substituição do dr. Macedo e Cunha, mas consideram improvável que o futuro presidente da RTP seja o dr. Marcelo Rebelo de Sousa.*
- **Segundo informações** *fidedignas, Maldonado Gonelha não aceitou ser ministro dos Assuntos Sociais e do Trabalho), o convite (que lhe terá sido transmitido pelos sindicalistas Torres Couto e António Janeiro) não era compatível com as suas responsabilidades no plano* **trilateral**.
- **Não se confirma** *a notícia, divulgada em várias capitais, de que o professor Freitas do Amaral preparava a sua candidatura às eleições presidenciais de 1985, com o apoio do dr. Francisco Lucas Pires.*
- **A oposição** *de Mário Soares à nomeação do doutor André Gonçalves Pereira para o cargo de embaixador de Portugal em França, não foi objecto das negociações secretas entre o PS e o PPD/PSD. O professor Mota Pinto não se mostrou interessado na carreira diplomática do amigo íntimo do dr. Francisco Balsemão. Sabe-se que o presidente François Mitterrand está inconsolável. André Gonçalves Pereira iria prestigiar, em Paris, o uso de charuto como arma diplomática.*
- **Não se confirma** *que o próximo ministro da Cultura seja o dr. José Vitorino.*

Conselho Nacional do PSD nos dias 1 e 2

Acordo com os socialistas passará

— Oposição aguarda fracasso governamental

A inevitabilidade do governo de coligação PS/PSD será o «trunfo» da direcção política dos sociais-democratas para convencer os restantes dirigentes do partido no próximo Conselho Nacional.

Os opositores – desde Mota Amaral a Marcelo Rebelo de Sousa, de João Salgueiro a Santana Lopes – ficar-se-ão pela escalpelização dos termos do acordo, das consequências e prejuízos desse acordo e das eleições presidenciais. Enquanto Mota Amaral defendeu sempre um «acordo do regime» que ultrapassava «simples» coligação governamental, Santana Lopes principiava com a defesa do PSD na Oposição e terminava, no último Conselho Nacional, por apresentar uma moção de acordo de «incidência parlamentar». No próximo dia 2 – Dia de Corpo de Deus – os sociais-democratas votarão, no Conselho Nacional, o acordo com os socialistas. E tudo leva a crer que, também, será colocada a hipótese de Mota Pinto não integrar o elenco governamental, apresentando um abaixo-assinado a circular por algumas secções do PSD. No entanto, Mário Soares já publicamente anunciou a presença do líder do PSD que será vice-primeiro-ministro, acumulando com a pasta da Defesa ou Negócios Estrangeiros

A Comissão Política do PSD esteve ontem reunida, durante cerca de seis horas, preparando o próximo Conselho Nacional. «A plataforma pró-governamental tem ainda muitos aspectos em aberto, cuja concretização é indispensável para haver um acordo definitivo» e sublinhou estar convicto que o «acordo é aceitável na generalidade».

Um outro elemento da «troika» Eurico de Melo, também no final das negociações, sublinhou que o acordo PS/PSD é patriótico, pois «exige um sacrifício político por parte dos dois partidos. Ambos têm de prescindir da sua ideologia para se chegar a um programa político que regenere o País e recupere a economia».

Saem ministros-deputados

Entretanto, Pinto Balsemão que ontem esteve em Belém, com o Presidente da República, após a indigitação de Mário Soares para Primeiro-Ministro, afirmou que «o seu Governo procederá à transferência de poderes, de forma aberta, transparente e colaborante».

Pinto Balsemão informou que o Conselho de Ministros não voltará a reunir-se e considerou uma «feliz coincidência» o facto de o prazo de 30 dias que propusera, ter expirado no momento em que surgiu a indigitação do seu sucessor».

O Primeiro-Ministro disse que o seu governo funcionará a partir de agora, apenas administrativamente e que a elaboração legislativa dos últimos 30 dias se justificou pelo reforço de poderes que o Presidente da República lhe transmitiu após as eleições, em comunicado do dia 29 de Abril.

Balsemão sublinhou que continuava a funcionar administrativamente, bem como os ministros do seu Governo, com excepção daqueles que eventualmente queiram pedir a exoneração por serem deputados à Assembleia da República.

João Salgueiro, Luís Barbosa, Ângelo Correia e Basílio Horta são os ministros-deputados que poderão pedir já a exoneração.

Debate sobre desarmamento na Portugal-URSS

A necessidade de mobilização popular para evitar o holocausto nuclear foi apontada, pelos intervenientes no debate, sobre problemas da paz e desarmamento, que ontem decorreu na Associação Portugal-URRS, em Lisboa, e entre os quais se destacaram o marechal Costa Gomes, Dieter Dillinger e Sousa Marques.

O primeiro abordou os problemas relacionados com o desarmamento, especialmente, os surgidos após 1980, uma vez que, na sua opinião, a década de 70 foi, neste domínio, muito favorável. Nesta década, o marechal sublinhou a assinatura do Tratado SALT-1 e a realização da Conferência de Helsínquia. Referindo-se à assinatura, em Junho de 1979, do SALT-2, Costa Gomes recordou que, quando tudo parecia estar preparado para o desarmamento, a NATO resolveu instalar os mísseis americanos Pershing-2 e Cruzeiro, na Europa.

Investigadores portugueses e espanhóis debatem física nuclear

Cientistas portugueses e espanhóis de física nuclear vão ter, pela primeira vez, uma reunião internacional da especialidade de dia 30 a 1 de Junho, em Lisboa — anunciaram ontem os organizadores.

No primeiro encontro luso-espanhol de física nuclear, no Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), serão apresentadas 45 comunicações, de ambos os países, sobre física nuclear fundamental e aplicada, para fazer o balanço da investigação e perspectivar a cooperação de Portugal e Espanha nesse domínio.

A estrutura, constituintes e força do núcleo atómico dominam os trabalhos respeitantes à secção do encontro sobre física nuclear fundamental. No caso da física nuclear aplicada, estudam-se, entre outros temas, a aplicação à medicina (com a produção de radioisótopos), indústria, agricultura, arqueologia e física do estado sólido.

Em Portugal existem, actualmente, lembram os orgnizadores, 60 investigações da especialidade, que no encontro confrontarão a sua experiência com os 30 espanhóis presentes.

Os principais centros portugueses onde se realizam investigações de física nuclear e aplicada são o Centro de Física da Universidade de Lisboa (que promove este primeiro encontro), o Centro de Física Nuclear da Universidade de Coimbra e o Instituto de Energia do Laboratório Nacional de Energia e Tecnologia Industrial.

Assinado acordo cultural luso-egípcio

Egipto vai colaborar na investigação da "fase árabe da nossa História"

Um acordo de cooperação cultural luso-egípcio foi ontem assinado em Lisboa, culminando os trabalhos da primeira reunião da comissão mista. O documento, ratificado pelo embaixador Hassan Nayal — ministro assistente do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Egipto — e pelo subdirector das Relações Culturais do MNE de Lisboa, Jorge Ritto, prevê o intercâmbio em diversas áreas, nomeadamente entre universidades, órgãos de Comunicação Social e desportos.

Um dos aspectos mais importantes do acordo, segundo declarou Jorge Ritto, é o projecto de apoio dos egípcios na investigação da «fase árabe da nossa história». Neste sentido estão previstas a concessão de bolsas de estudo a estudantes portugueses, que poderão aprender, no Egipto, a língua árabe.

Outro ponto em destaque é a participação que Portugal passará a ter na Feira Internacional do Livro do Cairo — considerada a mais importante do Médio Oriente — e a proposta de tradução das obras mais representativas das literaturas dos dois países.

O acordo contempla ainda a cooperação do Instituto de Investigação Científica e Medicina Tropical português com congéneres egípcios. O programa agora adoptado é aplicável no próximo triénio, devendo realizar-se em 1985, no Cairo, a segunda reunião da comissão mista luso-egípcia.

Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal

Tudo começou em 1981 com declarações de um ministro acabado de chegar de Bruxelas...

O Movimento Nacional de Opinião Pública Não às Armas Nucleares em Portugal – MNANP – lançou em 1983, as-bases de uma campanha de sensibilização em ordem à declaração da Península Ibérica como zona desnuclearizada. Ainda este ano aderiu à Comissão Organizadora da Assembleia da Paz e pela Vida contra a Guerra Nuclear, aderiu ao Festival da Juventude «Dêem uma oportunidade à Paz» que terá lugar em Tróia no próximo mês de Julho e organizou com as autarquias de Beja uma acção de massas que se realizará de 9 a 12 de Junho próximo subordinada ao tema «Não deixemos que Beja seja uma base nuclear».

Mas, perguntará o leitor: o que é o MNANP? Como e quando nasceu?

No último sábado, no cinema Europa, durante o Encontro Nacional Preparatório da Assembleia Mundial da Paz, Vítor Garrido, num detalhada exposição sobre as origens e a evolução do Movimento disse:

«O MNANP é uma organização não partidária, um movimento nacional de opinião pública, cuja génese se situa em 1980, quando o ministro da Defesa de então, eng. Amaro da Costa, proferiu, ao regressar de uma conferência da NATO, em Bruxelas, a declaração no sentido de admitir a hipótese de utilizaão do território português para o trânsito, instalação ou estacionamento de armas nucleares».

«Estas declarações» – continuou Vítor Garrido – «geraram um sentimento generalizado de inquietação, dado que ser membro da NATO não é exactamente a mesma coisa que ser possuirdor, nessa qualidade, de armas nucleares no território. Isto porque as potências detentoras de armas nucleares declararam que, em caso de conflito, os países onde não estiverem instaladas, estacionadas ou em trânsito, armas nucleares, não serão alvos de ataques directos ou retaliatórios com este tipo de armas».

Para se constituir o MNANP – e continuamos a citar palavras de Vítor Garrido – «procurou-se partir de uma base o mais ampla possível, assentando na seguinte plataforma de unidade: **não ser contra nem a favor de nenhum governo; não ser contra nem a favor de nenhum bloco político-militar contra a instalação, trânsito ou estacionamento de armas nucleares em Portugal, seja qual for a sua origem ou destino».**

Foi com esta base, sublinhou, que o Movimento recebeu o apoio de mais de 250 organizações das mais diversas (desportivas, cívicas, religiosas, autarquias, juvenis, sindicais, colectividades de cultura e recreio) que lhe proporcionaram o necessário apoio para as actividades que vem desenvolvendo».

Pró-soviético?

Na sua exposição Vítor Garrido deixou cair um lamento e um desabafo: o Movimento, nas suas realizações, não teve, infelizmente, qualquer cobertura significativa por parte da maioria dos órgãos de Comunicação Social.

«A Imprensa, a Rádio e a Televisão, com algumas (poucas) excepções, têm corrida para nós uma cortina de silêncio cuja responsabilidade não assacamos, evidentemente, aos profissionais da Comunicação Social, muitos dos quais se contam entre os nossos apoiantes. Mais grave ainda, algumas das poucas vezes que têm referido as nossas realizações, fizeram-no de forma deturpadora e caluniosa. O nosso Movimento, como aliás outras organizações de Paz, é frequentemente acusado de unilateralista, mais concretamente pró-soviético.»

Chegado aqui, adiantou Vítor Garrido:

«É um chavão já muito enferrujado. Todos se lembram como é antigo o argumento de quem não tem argumentos — o anátema, o esconjurar do feiticeiro.»

E as perguntas vieram de seguida:

«Será pró-sovietismo denunciar que se gastam em cada minuto 60 000 contos em armamento? Será pró-soviético o actual primeiro-ministro socialista espanhol que discursou em 15 de Novembro de 81 perante meio milhão de madrilenos e defendeu 'o desarmamento total e a dissolução dos blocos militares'? Serão pró-soviéticos os mais de 150 municípios britânicos que votaram a proibição de instalação de bases de mísseis na sua área de administração? Serão pró-soviéticos os suíços que desfilaram em Basileia? Serão pró-soviéticos os 200 000 belgas, entre os quais representantes do Partido Democrata Cristão que organizaram a mais importante manifestação que o país viu desde a II Guerra Mundial? Será pró-soviético o Movimento Holandês para a Paz que abrange 400 grupos do Conselho das Igrejas para a Paz? Serão pró-soviéticos o povo alemão, o SPD e o Partido Ecologista, que na RFA têm organizado algumas das mais importantes manifestações contra a instalação dos novos mísseis em território alemão?»

E depois de um pequeno silêncio, ainda mais duas ou três perguntas que ficaram sem resposta:

«Serão pró-soviéticos os congressistas americanos que têm votado cortes no Orçamento de Defesa, ou, por exemplo, o professor de Física do MIT Henry Kendall, que realizou em 150 universidades americanas acções de protesto antinuclares? Será ainda que o documento do Vaticano elaborado por 12 eminentes cientistas que o Papa chamou a colaborar e no qual se alerta para o perigo e consequências da guerra nuclear, foi inspirado e redigido à distância 'pela mão omnipotente de Moscovo?» (...) Será, finalmente, pró-soviético, «Le Monde Diplomatique» ao comentar: «Agora, o complexo militar-industrial é mais poderoso que nunca. Incide directamente na economia. É chamado o quarto poder, compreendendo no seu triângulo de ferro a indústria militar, o Pentágono e a Comissão de Verbas do Congresso dos EUA.»

As perguntas, algumas, aí ficam. Que responda quem souber. Mas que se saiba com exactidão o que é o Movimento de Opinião Pública Não às Armas Nucleares em Portugal. Um Movimento que precisa e deve ser acarinhado.

R. C.

Criada a Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral

Médicos de clínica-geral constituíram formalmente, num cartório de Lisboa, uma associação da especialidade que visa «a defesa técnico-científica da carreira» — disse um elemento dos corpos gerentes.

Madalena Mourão, dos corpos gerentes da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica-Geral, referiu que a criação desta organização surgiu da necessidade dos clínicos da especialidade se «juntarem, trocarem ideias e exigirem das autoridades uma adequada formação».

A carreira de clínica-geral — acrescentou — foi instituída em Março do ano passado, tendo a partir de então sido colocados cerca de três mil médicos da especialidade em todo o País.

Madalena Mourão referiu que o objectivo desses médicos consiste em divulgar os cuidados primários de saúde. «Trata-se de um esboço de Serviço Nacional de Saúde» — disse.

A experiência de um ano de trabalho de medicina na comunidade, referiu Madalena Mourão, revelou a ausência de «condições de trabalho, de apoio de instituições, de formação adequada dos clínicos» e que não se encontrava acautelada a dignidade da carreira.

As dificuldades relacionadas com a ausência de uma formação adequada — acrescentou a dirigente da recém-criada associação — levou o Governo a criar os institutos de Medicina Geral, estando actualmente em funcionamento os do Porto, Coimbra e Lisboa.

A medida — disse — não resolveu os problemas sentidos pelos clínicos-gerais, que consideraram que a formação que lhes era ministrada naqueles institutos «era mais em termos hospitalares, do que em termos de medicina na comunidade».

Madalena Mourão afirmou que foi perante esta situação que clínicos-gerais avançaram para a constituição da associação, que já agrupa mais de três centenas de médicos.

A associação propõe-se ser «um instrumento de organização dos médicos de clínica-geral» e tem como objectivos a defesa técnico-científica da carreira, promover adequada formação destes clínicos, «bem como a dignidade e qualidade da sua prática profissional» — afirma uma nota entretanto divulgada pelos seus promotores.

O texto sublinha que é intenção da associação colaborar com os institutos de clínica-geral, estabelecer contactos e manter relações de intercâmbio com as suas congéneres estrangeiras e «solicitar a actuação da Ordem dos Médicos e dos Sindicatos Médicos, sempre que no âmbito da sua actuação surjam problemas da competência específica dessas instituições».

Madalena Mourão disse ainda que os corpos gerentes provisórios da associação já contactaram com a Organização Mundial de Saúde.

Judiciária prossegue investigações sobre o atentado de Montechoro

A Polícia Judiciária não abandonou ainda as investigações sobre o presumível autor do atentado que, em Montechoro, vitimou o dirigente palestiniano Issam Sartaui, disse ontem uma fonte policial. O mesmo informador acrescentou ainda que a PJ dispõe de cerca de um mês e meio até concluir a instauração do processo, sob a presidência do juiz de instrução criminal, mantendo-se as investigações efectuadas, até este momento, em segredo de justiça.

PRÉMIO CINEMA CONTEMPORÂNEO -CANNES 81

NEVE

Selecção oficial Cannes 1981

um filme de
Juliet Berto e Jean-Henri Roger

com
Juliet Berto - Jean-François Stevenin
Robert Liensol

Distribuição
FILMEFILMES

M/16 ANOS

2.ª SEMANA NO quarteto

«O filme que salvou o Festival de Cannes da apatia» («Le Monde»).
«Um olhar afectuoso sobre a marginalidade» («Diário de Lisboa»).
«Por aqui passa o cinema que vale a pena» («J. Letras»).
«Neige é realmente das coisas vivas e mexidas que têm saído dos estúdios franceses nos últimos tempos» («O Sete»).
«Uma capacidade de desobediência. Um querer-viver intenso» (Cahiers du Cinema).

Défice da balança das transacções correntes atingiu os 323 milhões de contos em 1982

3239 milhões de dólares (cerca de 323 milhões de contos) é o valor total do défice da balança de transacções correntes acumulado durante o ano de 1982. Este número é ainda provisório e representa apenas um dos diversos indicadores do estado em que se encontra a economia portuguesa, ontem revelados pelo Banco de Portugal.

Assim, o montante da dívida externa de curto prazo passou de 3,2 milhões de dólares em finais de 1981 para 3,8 mil milhões no fim do ano precedente. Em 1979 e 1980, esses valores ficaram, respectivamente, pelos 1,7 e 2,5 mil milhões.

No referente à balança turística, o saldo positivo desceu de 777 milhões de dólares em 1981 para 611 milhões em 1982.

As remessas dos emigrantes que estão a descer a um ritmo que se acelera de ano para ano (e que poderão descer muito mais se se concretizarem alguns rumores de agravamento das condições em que os emigrantes têm acesso ao crédito em Portugal, a partir das suas contas de poupança-crédito) passaram, por seu lado, de 2832 milhões de dólares em 81 para 2599 em 82.

O agravamento do défice da balança de transações correntes, depois de corrigido o valor do défice de 1981 que foi de 2850 milhões de dólares (e não de 2600 milhões como indicavam os números provisórios desse ano), ascendeu portanto a 13,6%.

Banco de Portugal confirma novo empréstimo contra ouro

O Banco de Portugal confirmou ontem que estão em curso negociações com o Banco de Pagamentos Internacionais (BRI, na sigla francesa) para a obtenção de um segundo empréstimo de curto prazo no valor de 300 milhões de dólares (30 milhões de contos). Conforme temos vindo a anunciar esse empréstimo deverá envolver o depósito do valor correspondente em ouro, tal como já aconteceu numa primeira operação desse tipo (400 milhões de dólares), efectuada no fim de Março e apernas conhecida no início deste mês.

Não se trata, portanto, segundo o BP, de um empréstimo de 600 milhões de dólares como noticiámos, partindo do princípio que estariam envolvidas 50 toneladas de ouro, mas de 300 milhões. Se o valor atribuído aometasl amarelo andar perto daquele que lhe foi dado em Março, a este empréstimo corresponderá portanto o depósito no BRI de mais 25,5 toneladas de ouro.

O Banco de Portugal esclarece igualmente que esta duas operações se tornaram necessárias devido à «evolução da tesouraria», e que a sua negociação estava «devidamente autorizada».

O comunicado do banco diz que o primeiro empréstimo foi contraído e as negociações do segundo foram iniciadas para antecipar, «parcialmente, o empréstimo à República Portuguesa e outros financiamentos externos a empresas portuguesas, cujo acesso ao mercado internacional estava suspensa até ao termo, agora ocorrido, da sindicação daquele empréstimo, cuja assinatura se prevê para os primeiros dias de Junho».

Esta assinatura parece todavia estar ainda condicionada ao que se depreeende de recentes declarações do secretário de Estado do Tesouro, da rápida formação do próximo Governo.

Refira-se, porém, e a título de curiosidade, que «para antecipar um empréstimo», à República no valor de 300 milhões de dólares («e outras operações de financiamento externo») o Banco de Portugal já contraiu uma dívida de 400 milhões de dó
lares e está a negociar a contracção de uima segunda, agora no valor de 300 milhões!

As duas operações a que nos estamos a referir, acrescenta oi BP são enmtendidas como «necessárias e suficientes para cobrir o período até à reabertura do acesso ao mercado internacional e de normalização da actividade governbativa do País, a qual condicionou, em larga medida a regularização da actividade financeira de curto prazo, no plano cambial».

A terminar, o comunicado, apesar de confirmar o essencial do que a Imprensa divulgou sobre o assunto, diz que «não se justificam deste modo algumas notícias recentemente vindas a público, as quais, aliás, só podem contribuir para deteriorar injustificadamente a nossa imagem no mercado internacional».

Entretanto, refira-se que João Salgueiro declarou ontem que todos os movimentos e decisões do Banco de Portugal são do conhecimento do Governo e do preisdente da República. Fica-se assim a saber que o Ministério das Finanças autorizou as negociações para o segundo empréstimo contra ouro. Só que, ao contrário do que diz Salgueiro, também se confirma, por outras fontes, que o Ministério das Finanças não informou, como lhe competia, o Presidente da República nem o Primeiro-Ministro indigitado.

Com algum optimismo a dominar os trabalhos

Cimeira de Williamsburg começa hoje

Os chefes de Estado e do governo dos grandes países industrializados encontram-se hoje em Wlliamsburg, nos Estados Unidos, num clima económico mais favorável do que o ano passado em Versalhes, mas os sete grandes abordam a recuperação, ainda frágil, em ordem dispersa.

Estados Unidos: recuperação

Após mais de 18 meses de recessão, a economia americana é a primeira a arrancar: crescimento de 4,1 por cento em ritmo anual no primeiro trimestre, e previsões próximas dos 5 por cento para o fim do ano. Nos últimos doze meses conhecidos, os preços aumentaram 3,6 por cento.

Mas esta recuperação, continua a ser frágil: tendo em perspectiva um défice de orçamento de 200 000 milhões de dólares para 1983, o nível elevado das taxas de juro trava o investimento, que deverá reflectir-se no consumo. E o desemprego atingia em Abril 11,3 milhões de americanos, ou seja 10,3 por cento da população activa.

Japão: baixa das exportações

O Japão regista um afrouxamento da sua economia, devido ao abaixamento das encomendas estrangeiras. As exportações, causa de dois terços do crescimento em 1981, diminuíram mais de 10 por cento o ano passado, mas estabilizaram-se desde o começo de 1983.

O crescimento previsto é de cerca de 2 por cento, marcado por um recuo do investimento, uma estagnação da produção industrial, um importante défice do orçamento. O Japão contava no fim de Março 1,7 milhões de desempregados, ou seja 2,6 por cento da sua população activa (+ 15 por cento num ano).

RFA: uma aberta nas nuvens negras

Após um ano. 1982, marcado pela deflação, a RFA apresenta-se como primeiro candidato à recuperação, a seguir aos Estados Unidos: segundo os principais institutos de conjuntura alemães, o crescimento ultrapassaria 2.5 por cento no fim de 1983, graças a um arranque do consumo interior. A subida de preços é de 3,5 por cento, nos últimos doze meses conhecidos.

A inflação foi travada. O emprego é o problema número um, devido à estagnação da actividade industrial.

França: viragem do reequilíbrio

Dois anos depois da sua chegada ao poder, a esquerda resolveu-se a reduzir o poder de compra (-1,3%) dos franceses para travar um défice e um endividamento resultante, em parte, do relançamento isolado tentado no fim de 1981.

Decidido após três desvalorizações em menos de dois anos, o «plano de rigor», que deve permitir baixar a inflacção de 9,7% em 1982 para cerca de 8 por cento este ano, traduzir-se-á por um afrouxamento da actividade. Mas a política realizada de há dois anos para cá permitiu conter o desemprego nos 9% da população activa (2 milhões de pessoas em fins de Abril).

Grã-Bretanha: optimismo

O governo de Margaret Thatcher aborda com optimismo as eleições, fixadas para 9 de Junho: a recuperação, anunciada pela melhoria das carteiras de encomendas, produzir-se-á na base de uma inflação reduzida (4% nos últimos 12 meses conhecidos) e de uma competividade maior. Mas quatro anos de política de saneamento elevaram o desemprego para 13,3% da população activa (3.2 milhões de pessoas), um número recorde para os sete «grandes».

Itália: subida dos preços e estagnação

Último país europeu que entrou em recessão: a inflação, alimentada por um défice de orçamento crónico e pela indexação generalizada dos salários, reanimou-se o ano passado e atingiu 16,6% nos últimos dize meses conhecidos.

A produção industrial baixou 7,4% durante o primeiro trimestre e a economia deverá voltar a estagnar este ano.

Canadá: relançar o investimento

Após um nítido recuo da actividade (cerca de 5% e do investimento (-17%) o ano passado, o Canadá aposta no relançamento, enquanto se aguardam os efeitos da recuperação.

Esta política canadiana tem por base um abrandamento dos encargos das empresas e 7m aumento das despesas públicas, que deverão traduzir-se por um défice de orçamentos representando cerca de 8% do PNB.

Inaugurada em 1982, em modernas instalações fabris de 8.000 m², projectada para a produção de uma vasta gama de modelos, a FNAC inicia a sua produção em larga escala.
Pela acção dos seus técnicos altamente especializados, e através da selecção científica dos melhores e mais adequados materiais, dispondo de um rigoroso e permanente controlo de fabrico, a sua produção traduz-se em aparelhos do mais alto nível de qualidade técnica e estética, desde a simples unidade tipo janela até às unidades centrais a ar bomba de calor. Extremamente bem ajustado aos fins de utilização, de funcionamento impecável e garantido, o ar condicionado FNAC responde, ao longo do tempo, com a sua silenciosa eficácia, a todas as exigências do utilizador quer no mercado nacional, quer nos países importadores da Europa e da África, criando, onde quer que se encontrem, os melhores climas de trabalho e de bem estar.
Com a FNAC, o país até então totalmente dependente da importação de equipamentos ar condicionado, passou a beneficiar de uma assinalável economia de divisas. No valor global da sua produção as importações directas atingem apenas cerca de 20%, estimando-se graus de incorporação nacional da ordem dos 80%, o que significa um saldo de substituição das importações muito positivo, gerado pela FNAC.

Estrada da Outorela, Lts. 20-21
2795 LINDA A VELHA-CARNAXIDE
Telefs. 218 33 67/68/69/70

FNAC
Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL

de ontem para hoje

Monumentos militares portugueses vão ser debatidos em Lisboa

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, soube-se ontem, presidirá à sessão de abertura, no Teatro de S. Luiz, do II Congresso sobre Monumentos Militares Portugueses, que irá decorrer de 14 a 19 de Junho, em Lisboa, com a participação de numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras. Serão abordados temas que abrangem a incidência dos monumentos militares na expansão portuguesa, sua definição e caracterização, inventário da arquitectura, sociologia e cultura, face ao monumento militar, e serão apresentadas propostas para recuperação e valorização desses monumentos. Em separado decorrerá uma mesa-redonda sobre restauro, orientada por especialistas estrangeiros, e efectuar-se-ão visitas de estudo às Linhas de Torres, cidadela de Cascais, castelos de S. Jorge (foto) Palmela, Setúbal e Sesimbra, realizando-se, também no Teatro de S. Luiz, espectáculos de música, teatro, cinema e ballet, a que o público terá acesso.

Chamou «pides» a agentes da PJ

Um indivíduo de apelido Lopes foi condenado em julgamento sumário no Tribunal de Estarreja por ter chamado «pides» a dois agentes da Polícia Judiciária do Porto em serviço de rotina naquela comarca e na de Albergaria-a--Velha. O réu Lopes, que não especificou os motivos da sua animosidade para com os dois agentes, sofreu a pena de sessenta dias de prisão, substituída por multa a 200 escudos por dia. Cada agente ofendido receberá, por sua vez, uma indemnização de cinco contos.

Carne de contrabando em Sacavém

Nuns armazéns frigoríficos em S. João da Talha-Sacavém – a Guarda Fiscal apreendeu, por delito de contrabando, carne de vaca, peru e porco avaliada em 12 483 contos. Foram assim recolhidos 368 quilogramas de carne de vaca, 38 872 quilogramas de carne de porco e 50 quilogramas de peru. Na mesma operação foram ainda apreendidos em Lisboa, Cascais e Amadora, seis toneladas de camarão e lagosta no valor de 6300 contos.

Casal desalojado por incêndio

Um jovem casal com um filho de seis anos, ficou ontem à tarde sem abrigo, após um violento incêndio, de causas ainda desconhecidas, ter destruído o apartamento que habitavam, no 1.º andar do prédio número 30 da Rua Augusto Vieira, à Penha de França, em Lisboa. Uma explosão, presumivelmente de gás, acompanhada de rolos de fumo, precedeu o fogo e pôs em fuga a locatária do andar sinistrado, que estava acompanhada do filho, bem como os inquilinos dos três pisos do edifício. Não se registaram vítimas. No combate às chamas participaram cinquenta elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Casas para expropriados da «via-rápida»

Três famílias pobres cujas casas tinham sido demolidas no contexto da construção da «via-rápida» para o Barreiro irão ser realojadas, determinou ontem o Primeiro-Ministro. Em despacho, o chefe do executivo acentua que o realojamento das famílias, cujos lares foram atingidos pelas obras de construção daquela estrada entre Coina e Santo António da Charneca, deverá consumar-se «com a maior brevidade».

Finanças de Sesimbra assaltadas

Quatro jovens armados, que se puseram em fuga num automóvel «Opel 1604» que os aguardava no exterior, assaltaram ao fim da manhã de ontem a Tesouraria da Fazenda Pública de Sesimbra, levando algumas centenas de contos em dinheiro. Durante a operação, enquanto dois dos assaltantes obrigavam os funcionários da Tesouraria a entregar-lhes o dinheiro disponível, os outros dois retinham os funcionários da Repartição de Finanças numa sala contígua. Em quatro anos foi este o terceiro assalto à Fazenda Pública de Sesimbra.

Criança carbonizada em Quarteira

Ateado pelos fósforos com que brincavam, um incêndio destruiu um barraca de madeira no Bairro dos Pescadores, nas proximidades de Quarteira, matando um bebé de oito meses, Ricardo Filipe, e deixando gravemente ferida a sua irmã, Tania Cristina, de dois anos. As duas crianças estavam sózinhas em casa, pois a mãe trabalha em Quarteira e levara consigo um outro filho de três anos. A rápida intervenção dos bombeiros locais impediu que as chamas se propagassem a outras barracas, junto às quais se encontravam diversos bidões com gasolina.

Provedor da Justiça arquiva processo

O caso do sargento pára-quedista espancado na esquadra do Rossio

Considerando serem contraditórios os depoimentos existentes sobre a matéria e assim haver falta de provas, o provedor de justiça mandou arquivar o processo relativo ao espancamento de que foi vítima na esquadra do Rossio o primeiro-sargento pára-quedista, Carmo Vicente, um dos militares detidos na sequência dos eventos do 25 de Novembro. Insatisfeito com a decisão do dr. Corte Real, Carmo Vicente irá recorrer agora para outras instâncias, mas das diligências encetadas e das frustrações já sofridas aqui deixamos o seu depoimento.

«Como os leitores do «Diário de Lisboa» ainda estarão lembrados — escreve Carmo Vicente — fui covardemente espancado pela polícia na esquadra do Jardim do Regedor, ao Rossio, na tarde de 22 de Janeiro de 1982 (dia da greve nos transportes), quando ainda ali estava o tristemente célebre «Bailarino». Pois bem! Acreditando na Justiça, apresentei queixa contra os agressores, no Governo Civil, na Provedoria da Justiça, e como sou militar, também ao Excelentíssimo Senhor Chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Os primeiros resultados destas diligências chegaram algumas semanas depois e foi a Força Aérea a primeira a 'lavar as mãos' informando-me que o processo mandado instaurar à PSP, com base na minha participação, fora mandado arquivar por falta de provas. Isto é de bradar aos céus, pois que a Força Aérea nem sequer se dignou ouvir qualquer das testemunhas, apressando-se a resolver o caso com uma simples nota enviada pelo correio para a minha residência.

É fantástica esta pressa, na medida em que se conhece a lentidão com que costuma resolver os problemas de Justiça (que o digam os militares implicados nos chamados acontecimentos do 25 de Novembro, que continuam à espera que a Força Aérea os integre). Enfim, tudo a bem da Justiça...

Mas a verdade é que eu também já não esperava nada desse lado e por isso não desesperei, confiado que estava, na decisão do senhor provedor de Justiça. Fui ouvido duas vezes, seguindo-se as testemunhas que presenciaram parte da agressão e outras que me viram sair da esquadra, com o rosto inchado e a sangrar.

A recusa do chefe «Bailarino»

Ao prestar declarações na Provedoria de Justiça, disse desconhecer a identidade dos responsáveis, visto que a mesma foi recusada pelo chefe «Bailarino» declarando, ao mesmo tempo, que o referido chefe de esquadra havia presenciado toda a agressão. Disse ainda que conhecia os agressores de vista (sou membro da Associação dos Deficientes das Forças Armadas localizada na zona) e para os identificar mais não era preciso do que saber a lista dos elementos presentes na esquadra à data da agressão. Eu descobria, assim, de certeza, quem me tinha espancado. Não é fácil esquecermos quem nos maltrata de modo tão brutal, sem qualquer razão para o fazer. Ainda há poucos dias me cruzei na rua com um dos agentes que me agrediu e que lá continua fardado a prestar serviço naquela esquadra, como se nada se tivesse passado. Com todos estes dados pensei que não seria difícil, a quem de direito, fazer justiça.

Qual não foi portanto a minha surpresa quando há dias recebi em casa um ofício assinado por Sua Excelência o senhor Provedor de Justiça, com o seguinte texto que transcrevo na íntegra (posso adiantar que parte da minha surpresa advém do facto de saber que uma das principais testemunhas nem sequer foi ouvida, apesar de eu ter indicado correctamente o seu nome e a sua morada e de ser pessoa bastante conhecida): «Em referência à reclamação que em 20-4-82 me apresentou sobre a agressão que teria sofrido por parte de elementos da PSP na 8.ª esquadra do Largo do Regedor, comunico que, depois de apreciados os depoimentos constantes do processo deste Serviço e do outro de averiguações organizado pela Polícia, não foi possível concluir, terem os seus ferimentos resultado necessariamente da actuação das forças policiais, por serem

O primeiro-sargento Carmo Vicente

contraditórios os depoimentos existentes sobre a matéria e assim haver falta de provas. Em face do exposto determinei o arquivamento do processo aberto neste Serviço com base na sua exposição». Neste ponto torna-se pertinente perguntar quais depoimentos, os prestados pelas testemunhas ou os prestados pelos polícias?

A punição de um comissário

E fica resolvido assim. Tenho que me render à evidência. Sem provas não se pode condenar ninguém, e ainda bem que assim é, só que em minha humilde opinião, as provas não foram procuradas até à exaustão. Como já acima referi, uma das testemunhas, aquela que presenciou parte da agressão efectuada na rua, nem sequer foi ouvida e não foi feita qualquer tentativa para identificar os agressores. E de qualquer modo seria com certeza fácil provar que os indivíduos que me agrediram pertenciam à Polícia. Ou será que também desta vez funcionou o argumento tão em voga nas esquadras da Polícia, de que os ferimentos apresentados pelas vítimas resultam de quedas, ou de mau génio das mesmas, quando batem com a cabeça nas paredes, ferindo-se propositadamente. Ridículo, hilariante mesmo, se não fosse tão trágico.

Depois de tudo isto, apesar de desiludido, penso que ainda tive muita sorte, podia ter sido muito pior e em vez dos lábios a sangrar e o rosto inchado; em vez das ofensas físicas e morais, que apesar de graves, o tempo pode curar, eu poderia ter saído da esquadra do «Bailarino» de pés para a frente e não na posição vertical... pois num país, onde a Polícia pode disparar metralhadoras contra trabalhadores indefesos (Porto, 1 de Maio de 1982), num país onde se permite que continue a comandar esquadras, um chefe de Polícia como o «Bailarino» (depois de ter espancado ou mandado espancar dezenas de cidadãos, sobretudo na esquadra do Bairro Alto) e se pune um 1.º comissário — Santinhos de seu nome — por querer organizar um Sindicato de Polícia — (que talvez viesse acabar de algum modo com todos estes abusos de autoridade). Neste Portugal onde o facto de ser polícia ainda significa ter sempre razão, num Portugal como este, onde se permitem tais abusos, tudo é possível — abençoado (?) o Estado de Direito que tal Justiça tem!...»

Na altura relatámos as circunstâncias em que Carmo Vicente, autor, entre outros livros de «Grades de Novembro», «Era Uma Vez Três Guerras» (juntamente com Josué da Silva e António Marquês) e «Gadamael» tinha sido conduzido para a esquadra do Rossio por agentes à civil que afirmavam ter ele declarado «Fura-greves do c...» Apesar de contestar tal acusação Carmo Vicente que, entretanto, apresentara o seu cartão militar (e de deficiente de guerra), acabou por ser espancado por vários agentes, tendo ficado com equimoses por todo o corpo e ainda com um profundo rasgão no lábio inferior que teve de ser suturado com três pontos no Hospital Militar da Estrela. Pois apesar das provas materiais de agressão, e do certificado do médico militar o processo é silenciado ou mandado arquivar. Mas senhor chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Mas senhor Provedor da Justiça. Será que estamos (continuamos) no reino inexpugnável dos chefes de esquadra? Eles mesmo inqualificáveis! Será?...

Manuel Geraldo

Pela sua obra desde há cem anos

AM recomenda à Câmara atribuição de medalha à "Voz do Operário"

A passagem do primeiro centenário da «Voz do Operário» esteve particularmente em foco na última reunião da Assembleia Municipal de Lisboa, durante a qual o Partido Socialista apresentou uma moção aprovada por todos os elementos da AM.

Nela o PS recomenda que a Câmara Municipal de Lisboa manifeste o seu reconhecimento pela «notável obra levada a efeito por aquela instituição», sugerindo também que lhe atribua a Medalha de Ouro de Mérito Munlcipal e dê a um arruamento da cidade o nome dos seus principais impulsionadores.

Uma outra moção subscrita pelo PS seria igualmente aprovada por unanimidade. Refere nela o Partido Socialista que a AM se congratula «pela passagem do aniversário da efeméride do 25 de Abril», considerando-a «o início de uma viragem na sociedade portuguesa que restituiu ao povo português os direitos e liberdades fundamentais». Uma saudação da APU sobrea mesma matéria veio a ser rejeitada por uma maioria concertada dos votos do PSD, CDS e PPM.

A assembleia também aprovou por unanimidade uma outra moção do PS saudando todos os trabalhadores de Lisboa que no pasado dia 1 realizaram a sua festa de confraternização e uma outra do PSD por maioria (com os votos contra da APU). PSD, CDS e PPM rejeitaram uma terceira apresentada pela Aliança Povo Unido.

Por outro lado, a recomendação feita à Câmara pelos representantes do PS para que embargue a construção do edifício destinado ao 16.º Bairro Fiscal, actualmente em curso em terreno cedido à Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios – até que seja esclarecida a situação do terreno, junto do proprietário –, está agendada para a reunião do Executivo, de segunda-feira, dia 30.

Para a mesma sessão pública da CM, por ser o última do mês, encontram-se igualmente agendados uma proposta de apoio ao apelo de Madrid em favor do desarmamento, a abertura de inquérito para apuramento de responsabilidades quanto à data que se encontra registada na petição do delegado do Ministério Público sobre as obras envolvendo a construção da Central de Camionagem do Areeiro, permuta de terrenos com o Benfica, acordo de cedência ao Sporting para construção do seu complexo desportivo e a reanálise de decisões tomadas sobre o Alto do Lumiar, Luna Parque, Viaduto das Calvanas e Centro Cívico e Comercial dos Olivais.

Abecasis em Bissau para geminação

Krus Abecasis está desde ontem em Bissau à frente de uma delegação oficial da CML que no termo de uma visita de cinco dias àquele território assinará acordos de geminação e de cooperação entre Lisboa e Bissau.

O presidente da CML afirmou ontem à chegada à capital guineense a defesa de «um acordo de cooperação, solidariedade e consciência das potencialidades de mais de 200 milhões de pessoas» de língua portuguesa. Ainda no aeroporto, Abecasis, que viajou para a Guiné com Lívio Borges (PSD), Pombo Cardoso (PS) e Alfredo Moura (APU), realçou o projecto de criação em Lisboa de um «Centro Comercial Lusíada» que será – disse o presidente da CM – um complexo de exposições dos produtos naturais e industriais e dos valores culturais de todas as cidades geminadas com Lisboa.

Abecasis será recebido em audiência, nesta sua visita a Bissau, pelo Primeiro-Ministro da Saúde (Vítor Saúde Maria) e pelo Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, João Pinto.

Médicos recusam ser polícias

– O Sindicato dos Médicos da Região Sul (SMRS) reclamou a revogação por «injurioso para os médicos trabalhadores da Função Pública», do recente decreto sobre as baixas por doença dos funcionários do Estado.

O diploma substitui o atestado médico pela visita de clínicos ao domicílio dos doentes, como comprovação do impedimento. No entanto, o sindicato afirma que assim «se pretende transformar os médicos em polícias administrativos, à revelia das funções claramente definidas nas carreiras médicas».

«Por outro lado – acrescenta o comunicado – pretende (o novo decreto) combater o absentismo partindo de uma concepção retrógrada e difamatória da generalidade dos trabalhadores».

Para o SMRS, o Governo «em vez de cuidar de melhorar os já tão degradados cuidados de saúde prestados às comunidades e em particular aos trabalhadores da Função Pública», procura agora «assegurar funções de repressão administrativa e financeira» dos médicos.

Panasqueira: mineiros vêm a Lisboa

Uma delegação de representantes dos mineiros da Panasqueira vão reunir-se terça-feira à tarde com a administração da Beralt Tin and Wolfram para discutirem a situação da empresa. A marcação da reunião foi anunciada aos trabalhadores ontem à tarde. Estes tinham estado concentrados fente aos escritórios da empresa aguardando uma resposta da entidade patronal, sobre as negociações do caderno reivindicativo apresentado pelos sindicatos.

Os trabalhadores enviaram à administração uma carta em que exigem o desbloqueamento das negociações e acusam a empresa de criar uma situação de **lock out** que «é ilegal e grave». Recorde-se que este encerramento da mina foi executado, alegando a empresa a não existência de segurança no interior. Os trabalhadores, em greve há 18 dias, continuam a impedir a saída de minério.

Nono aniversário do salário mínimo

A CGTP assinalou o nono aniversário da criação do salário mínimo nacional exigindo que a sua revisão passe a ser «semestral e automática de acordo com o aumento do custo de vida». A central sindical afirma em comunicado que «a degradação do poder de compra do salário mínimo empreendida pelos sucessivos governos desde 1976» põe em causa o seu conteúdo, que classifica «como uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores no plano social». O comunicado da CGTP acrescenta que a revisão semestral e automática «é uma medida premente, imediata e necessária para se pôr termo à degradação das condições de vida da população trabalhadora».

CCTV da indústria química

A Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêutica (FSTIQFQ) criticou a posição assumida pelo Ministério do Trabalho na primeira reunião de conciliação do contrato de trabalho vertical da indústria química.

«O ministro do Trabalho do demitido Governo PSD/CDS prepara-se com a atitude que tomou na reunião, para dar cobertura às manobras do patronato» – afirma a Federação Sindical em comunicado.

O texto salienta a disposição da FSTIQFQ para denunciar «todas as manobras que preparam o recurso a uma solução que não contempla as reivindicações dos trabalhadores químicos», nomeadamente aumentos salariais, redução do horário de trabalho e promoções automáticas.

Sindicato das Telecomunicações contra CG da RTP

O Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (STT) acusou o Conselho de Gerência da RTP de atentado à liberdade de expressão, com «foros de chacota internacional», pela suspensão do programa sobre a África do Sul, previsto para a última edição da «Grande Reportagem».

«Não podem os trabalhadores da RTP e, por eles, o seu sindicato, ficar indiferentes a mais este atentado, a somar ao já vasto corolário de escândalos em que a RTP tem sido pródiga, e diríamos que, quase quotidianamente, que atingem os princípios que os trabalhadores defendem» – afirma aquele sindicato em comunicado.

Eleições sindicais

A única lista concorrente às eleições do Sindicato dos Médicos do Norte recolheu 99 por cento dos votos entrados nas urnas – disse sexta-feira à ANOP uma fonte sindical.

Votaram cerca de 70 por cento dos sócios inscritos, de acordo com números não oficiais, divulgados pelo sindicato, faltando escrutinar os votos por correspondência. As eleições decorreram quinta e sexta-feira, estando prevista a realização de uma conferência de Imprensa, dia 6 de Junho.

O Sindicato dos Médicos do Norte, criado há um ano, era dirigido por corpos gerentes provisórios.

Uma lista afecta à CGTP/Intersindical ganhou as eleições oara os corpos gerentes do Sindicatdo dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul.

Portugal e Colónias

Os trabalhadores da Companhia Industrial Portugal e Colónias vão concentrar-se, no próximo dia 30, junto às instalações da empresa. Segundo comunicado, divulgado pela respectiva CT. esta acção tem como objectivo prioritário, «pressionar a administração a negociar a tabela salarial, que esta quer impôr unilateralmente». Os representantes dos trabalhadores da Portugal e Colónias acusam, ainda, os gestores de recusarem o diálogo como forma de se encontrarem soluções para os problemas da empresa.

Na progresso Mecânica

Concentração de trabalhadores já ultrapassou as 300 horas

Os trabalhadores da Progresso Mecânica mantêm-se concentrados ininterruptamente há mais de 300 horas numa luta que tem como principal objectivo obrigar a administração a estabelecer um acordo de transferência que garanta tratamento igual aos trabalhadores transferidos para as novas instalações.

A Fábrica de Progresso Mecânica é uma empresa do sector de metalurgia ligeira que emprega cerca de 500 trabalhadores distribuídos por duas fábricas: uma situada em Santo Amaro e outra na Portela da Ajuda. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, a administração decidiu «unilateralmente transferir os trabalhadores de Santo Amaro para a Portela da Ajuda, não criando as condições de trabalho mínimas» para que estes possam laborar normalmente.

A mesma fonte adianta que «em situações anteriores, na transferência de alguns trabalhadores, foram garantidas, por parte da administração os seus direitos fundamentais, ou seja, as deslocações uque lhe são devidas de acordo com a Lei e o CCTV».

O sindicato responsabiliza a administração pela situação criada na empresa, mas visa muito particularmente o engenheiro Marques de Almeida «que tem sido o **ponta de lança** da administração na tentativa de retirar direitos e regalias que os trabalhadores conquistaram através de grandes lutas com o 25 de Abril».

O pessoal da Progresso Mecânica afirma-se disposto a «continuar firme na luta até ver satisfeitas as suas reivindicações e que de uma vez por todas sejam banidas da empresa posições que têm mais a ver com o 24 de Abril, ou seja o regime fascista».

Na luta que têm estado a desenvolver, os trabalhadores da Progresso Mecânica têm estado a desendolver, os trabalhadores da Progresso Mecânica têm contado com a enorme solidariedade de muitos trabalhadores das diversas fábricas do bairro de Alcântara, além do apoio que já lhes foi manifestado pela comissão de moradores da zona 1, Centro Social e Paroquial de Alcântara, Movimento Democrático de Mulheres e pela Assembleia de Freguesia de Alcântara. «Profundamente comovidos» não podem deixar de destacar a visita das crianças dos jardins infantis populares da zona que lhe levaram flores e poemas.

Pagamento dos salários na ENI motiva acções de luta

Os trabalhadores da Electricidade Naval e Industrial (ENI) decidiram ontem encetar formas de luta que incluem a greve, em protesto contra o atraso no pagamento de salários que se verifica desde Setembro de 1982.

Em assembleia geral realizada nos estaleiros da Lisnave-Margeira, os trabalhadores da ENI decidiram recusar-se a fazer horas extraordinárias a partir de sábado, paralisar no dia 1 de Junho, no segundo período de trabalho, no dia 3 de Junho durante todo o dia e marcar para o dia 6 uma assembleia de delegados para exame da situação.

Uma segunda jornada de luta, marcada na reunião de ontem prevê a continuação da recusa às horas extraordinárias, uma paralisação no dia 8 de Junho, durante o segundo período de trabalho e no dia 9 durante todo o dia, voltando a assembleia de delegados sindicais a fazer uma análise da situação no dia 13.

Se nada for avançado, esta assembleia poderá marcar uma nova reunião geral de trabalhadores que decidirá sobre novas formas de luta.

Uma fonte sindical disse que desde Setembro do ano passado se têem verificado atrasos, sistemáticos no pagamento de salários e que no momento, para além de estarem em dívida os subsídios referentes a Abril, não há garantias da administração da empresa de que os salários de Maio, sejam pagos a tempo e horas.

A ENI é uma empresa electrónica do ramo naval e industrial que emprega mil trabalhadores efectivos e mais 300 contratados a prazo e sub-empreitados. Actualmente está a trabalhar em projectos na Carbogal, Soporcel (Figueira da Foz), Hospital de Coimbra, e nos Estaleiros da Parry and Son e Setenave.

A empresa tem um capital social de 60 milhões de escudos, comparticipado em 60 por cento pela Lisnave e 40 por cento pelo IPE-Ex-Instituto das Participações do Estado.

As paralisações, para além de outros prejuízos inerentes, irão afectar o acabamento do superpetroleiro S106, em construção na Setenave.

Cacilheiros parados na terça-feira

Os trabalhadores da Transtejo vão paralisar na terça-feira, durante 24 horas, depois do malogro da sessão de negociação realizada ontem à tarde com o conselho de gerência da empresa.

Como o «DL» ontem noticiou num plenário realizado na quarta-feira os trabalhadores da Transtejo tinham aprovado uma paralisação de 24 horas, caso o conselho de gerência não apresentasse uma contra-proposta satisfatória que pudesse vir a criar as condições suficientes para o estabelecimento de um acordo de empresa que servisse os interesses e as aspirações dos trabalhadores».

Isso não aconteceu na sessão de ontem, pelo que a comissão negociadora sindical marcou a realização de uma greve da uma hora de 31 de Maio à mesma hora de 1 de Junho.

Uma fonte sindical disse que o conselho de gerência da empresa ficou de estudar a hipótese de convocar a comissão negociadora sindical na segunda-feira, para apresentação de uma eventual contra proposta.

Os trabalhadores da Transtejo lutam pela revisão da tabela salarial e de outras cláusulas de natureza pecuniária.

O processo negocial foi iniciado em 13 de Abril de 1983 e desde então decorreram já 13 sessões, continuando o conselho de gerência a recusar-se a dar resposta às propostas de revisão apresentadas pelos sindicatos.

Embora o aumento proposto pelo conselho de gerência seja de 16,54 por cento, os valores apresentados para a massa salarial significam para este ano, em relação aos valores praticados em 1982, um aumento de apenas 10,5 por cento,

MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

JOSÉ LOPES E SILVA, guitarra
FERNANDO CALAZANS, violino
PAULO VALENE PEREIRA, guitarra

Sexta, 27 — 18.30 H

Obras de JORGE PEIXINHO, CLOTILDE ROSA *, LOPES E SILVA, PAULO BRANDÃO *

Obras de SCHEIDLER, LOCATELLI, IBERT, BLOCH, SMITH-BRINDELE, PAGANINI

*** Primeira audição absoluta**

JAMES TYLER, guitarra
BARRY MASON, alaúde

Sábado, 28 — 18.30 H

Obras de DANYEL, JOHNSON, FERRABOSCO I, CORBETTA, BARTOLOTTI, G. SANZ, AMBROSIO DALZA, FRESCOBALDI

Bilhetes à venda e programas nas bilheteiras do Teatro S. Luiz (das 14,00 h às 20.00 h), Fundação Gulbenkian (das 13.00 h às 20.00 h) Coliseu dos Recreios (das 13.00 h às 19.00 h).
Informações: Palácio Foz

Bilhetes à venda e programas detalhados nas bilheteiras do:
Teatro S. Luiz (das 14,00h às 20.00h). Fundação Gulbenkian (das 13.00h às 20,00h).
Coliseu dos Recreios (das 13,00h às 19,00 h).
Informações: Palácio Foz.

SISTEMA

General da RFA defende

Mísseis franceses e ingleses devem ser tidos em conta nas conversações de Genebra

O general-inspector das Forças Armadas alemãs-federais, Wolfgang Altenburg, defendeu ontem a inclusão dos arsenais nucleares franceses e britânicos nas negociações Leste-Oeste tal como pertende a União Soviética.

Em declarações ao jornal «Frankfurter Rundschau», o mais alto responsável militar alemão-federal afirma que «essas armas existem para os soviéticos e compete aos negociadores de Genebra decidir como devem ser tomadas em conta».

O general de quatro estrelas explicou que as armas nucleares francesas e britânicas não têm capacidade dissuasória face aos mísseis soviéticos SS-20 para a segurança dos Estados do centro da Europa.

Enquanto isto, o chefe da oposição social-democrata alemã,Hans-Jochen Vogel, rejeitou ontem a possibilidade de uma greve geral, no caso de serem instalados neste país os «euromísseis» da NATO.

Num almoço com os correspondentes da Imprensa estrangeira acreditados em Bona, Vogel qualificou de pessoais e espontâneas as declarações de membros do executivo social-democrata como Óscar Lafontaine em apoio desse tipo de greve, igualmente recusado pela Confederação Alemã de Sindicatos.

Vogel negou, por outro lado, a veracidade de algumas informações aparecidas ultimamente na Imprensa alemã sobre a existência de um importante sector do Partido Social-Democrata, partidário da saída da Alemanha Federal da Aliança Atlântica, como protesto pela possível colocação dos «euromísseis», a qual tem deparado com forte oposição popular, conforme se depreende de inquéritos e sondagens.

O dirigente social-democrata assinalou que a imensa maioria dos cidadãos da Alemanha Federal está a favor da permanência deste país na NATO e explicou que uma hipotética saída poria seriamente em perigo a estabilidade do continente.

Os Pershing-2 em questão

O porta-voz do governo federal-alemão rejeitou categoricamente as informações do «Washington Post», segundoi as quais alguns membros do gabinete de Helmut Kohl seriam de opinião de que a implantação dos mísseis Pershing-2 na RFA não é indispensável.

Peter Boenisch, comentando um artigo do «WP» na sua edição de terça-feira, reafirmou o total apoio de Bona à posição de negociação dos Aliados da NATO, nas negociações euro-estratégicas de Genebra, posição essa que «permite a flexibilidade».

O informador oficial lembrou que o governo federal apoia a posição americana de opção «intermédia».

As informações da Imprensa norte-americana — frisou Boenisch — não reflectem a verdadeira opinião do governo federal.

Segundo o «Washington Post», fontes governamentais alemãas ocidentais teriam considerado que os mísseis Pershing-2 não são indispensáveis.

Comentários soviéticos

A insistência norte-americana na proposta intermédia levará as conversações de Genebra ao impasse e, por isso, a instalação dos euromísseis na Europa, comenta Victor Alexandrov.

Num comentário distribuído pela Agência Novosti, Alexandrov, apresentado como especialista de política externa, considera que os Estados Unidos «visam em Genebra unicamente instalar , custe o que custar, os mísseis nucleares de primeiro ataque na Europa Ocidental, rompendo a igualdade aproximada».

O comentário surge relacionado com a visita do secrefario norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, à Europa, para expor aos alidos o calendário dos Estados Uniods para a instalação dos euromísseis.

Mas, diz Alexandrov, «o êxito das conversações só é possível na condição de que não haja instalação de mísseis americanos».

Agrava-se a situação no L

A aviação israelita sobrevoou ontem Beirute e as posições sírias no vale de Bekaa, durante todo o dia, enquanto na Motanha do Chuf os combates entre drusos e cristãos maronitas recomeçavam com maior violência.

As forças sírias não reagiram aos voos dos aviões israelitas, que ultrapassaram a barreira do som sobre Beirute. Um alto responsável militar das tropas de Damasco declarou à EFE, em Baalbek, capital de Bekaa, que as acções áreas são «uma provocação de Israel para que a guerra rebente entre os dois países».

A teoria avançada há um ano pelos analistas políticos, de que Israel, ao invadir o Líbano, se propunha dividir o país em Estados Confessionais, parece tomar corpo cada dia que passa, com a escalada de violência no Chuf, onde os dois grupos em conflito trocaram ontem fogo de artilharia pesada, cujo estrondo era audível em Beirute.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, também falou de partilha ao declarar que ela será inevitável se as tropas sírias não abandonarem o Líbano.

Entretanto, o primeiro-ministro, Menahem Begin, convocou ontem personalidades da oposição trabalhista, incluindo o seu líder, Shimon Peres, para os informar sobre a tensão existente entre as forças israelitas e sírias no vale libanês de Bekaa.

O ministro israelita da Defesa, Moshe Arens, participou na reunião de 90 minutos, a que assistiram também, do lado trabalhista, o primeiro-ministro Isaac Rabin, o general Hain Bar Lev e Victor Shem Tov, secretário-geral do Partido Mapam, alinhado com os sociais-democratas no Parlamento.

Os dirigentes trabalhistas escusaram-se a comentar a conversa com Begin, e o general Bar Lev, secretário do Partido, limitou-se a declarar que tinham recebido informações.

Falando em Rádio Israel, Bar Lev, admitiu que se desconhecem as verdadeiras intenções dos sírios, pelo que Israel deve tomar todas as precauções».

A convocação dos dirigentes do partido principal da oposição parlamentar pelo primeiro-ministro constitui um indício da gravidade da situação com a Síria. Há pouco menos de um ano, em vésperas da invasão israelita do Líbano, Begin também conferenciou com os trabalhistas.

Conferência de Madrid

URSS rejeita "ultimato"

Moscovo rejeitou ontem as emendas ocidentais ao texto final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, que considerou constituirem «um ultimato» à União Soviética.

Anatoly Kovlaliov, vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação do seu país na Conferência, disse que as propostas ocidentais de alteração em matéria de direitos humanos são totalmente inaceitáveis.

Num comentário ao discurso de Kovaliov, o chefe da delegação espanhola, Juan Luis Soraluce, disse que depois desta sessão plenária tudo é posível e não afastou a possibilidade de uma tentativa de desbloqueamento da situação por parte do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, que este fim-de-semana se desloca a Moscovo em visita oficial.

Para combaterem os curd

Iraque autorizou de tropas tur

As autoridades iraquianas tinham autorizado as Forças Armadas turcas a penetrar, «em caso de extrema necessidade, e, por um período limitado, numa profundidade de cinco quilómetros em território iraquiano», foi ontem oficialmente comunicado em Bagdade.

Esta declaração surge depois da notícia em Ancara de uma acção conduzida quarta e quinta-feiras por duas brigadas da polícia turca contra rebeldes curdos em território iraquiano.

Um porta-voz do Ministério iraquiano dos Negócios Estrangeiros, citado pela Agência Iraquiana de Informação (INA), recebida em Manamá, acrescentou que as autoridades iraquianas tinham sido informadas antecipadamente das operações efectuadas pelas Forças Armadas turcas «nas regiões fronteiriças turco-iraquianas».

Um comunicado do Ministério turco dos Negócios Estrangeiros confirmava ontem «a incrusão de

Nazismo

Carrasco de "Oradour" fez tudo "por rotina"

Para o ex-sargento SS, Heinz Barth, de 62 anos, cujo julgamento decorre actualmente em Berlim, capital da RDA, a sua possível participação nos massacres de 92 pessoas, na Checoslováquia, em 1942, e de 642 habitantes de Oradour-Sur-Glane (França), dois anos mais tarde, não terão passado de «mera rotina».

Na 6.ª feira, terceiro dia de audiência, Barth contou, com voz calma e segura, como tinham decorrido quatro execuções na Checoslováquia, e abordou os acontecimentos em França, nos dias que antecederam o massacre de Oradour, não de monstrando, que se visse, qualquer traço de inquietação pela sua sorte.

Se é verdade que Barth afirma ter sentido um certo «mal-estar» durante a primeira execução em que tomou parte, este sentimento parece ter-lhe passado depressa. De facto, apresentou-se como voluntário para as execuções seguintes, que descreveu como sendo de rotina.

«O senhor sentiu remorsos?», perguntou o presidente do tribunal Heinz Hugor. Sem hesitar, Barth respondeu: «Não, não tinha problemas de consciência, pensava que essas pessoas tinham violado as leis do Grande Reich e que era preciso punir-las».

Klaus Barbie

O criminoso de guerra nazi, Klaus Barbie, poderá ser submetido a interrogatório pelos Estados Unidos, foi anunciado em Paris ontem.

Barbie, actualmente detido em Lyon, parece representar um caso particularmente interessante para a justiça dos Estados Unidos, acerca de actos posteriores a 1945, na sequência da II Guerra Mundial.

Alan Ryan, director do Serviço de Investigações Especiais dos Estados Unidos, enviou recentemente uma carta ao ministério francês da Justiça, pedindo a correspondente autorização para o interrogatório.

Segundo a legislação internacional, as autoridades francesas têm direito a saber tanto o questionário como as respostas eventuais de Barbie, caso este seja, de facto, interrogado pelos norte-americanos.

O jornal «Le Fígaro» diz que é a CIA quem quer interrogar Barbie e sugere que o governo francês se faça representar no interrogatório.

Neonazis italianos

O grupo neo nazi italiano Ludwing reivindicou ontem a autoria do incêndio de um cinema de filmes pornográficos de Milão, ocorrido dia 14, e que provocou seis mortos.

«Um Esquadrão da Morte castigou homens sem honra, desrespeitadores da lei de Ludwing», afirma o grupo neo nazi, num comunicado enviado aos escritórios de Milão da agência noticiosa ANSA. A nota apresenta uma cruz suástica e outras características similares aos comunicados utilizados pelo misterioso grupo que também reivindicou a autoria dos assassínios de dois padres em Julho de 1982, em Vicenza e o homicídio de outro sacerdote no dia 28 de Fevereio em Trento.

Fernando Moran visita a URSS

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, parte amanhã para a União Soviética onde se encontrará com o seu homólogo Andrei Gromiko, e assinará um convénio marítimo entre os dois países.

O ministro espanhol apresentará às autoridades soviéticas diversas questões de interesse para os dois países, a fim de estabelecer um contacto bilateral directo e inaugurar novos canais de diálogo a alto nível entre os governos espanhol e soviético.

Moran abordará as relações culturais e discutirá os pontos de vista soviéticos em questões de Defesa e aspectos relacionados com as negociações de Genebra e mísseis de Médio Alcance, assim como a posição da URSS quanto aos conflitos da América Central, Médio Oriente e outras zonas .

Assim vivem (e morrem) ainda certas mulheres

Os três assassinos duma jovem, queimada viva, depois de ter sido torturada, foram ontem condenados à morte em Nova Deli.

O marido, a sogra e o cunhado da sr.ª Sudha Lakshman Khumar, de 21 anos de idade e grávida de oito meses, fecharam-na num pátio da casa e regaram-na com gasolina deitando-lhe depois fogo, a 1 de Dezembro de 1980. A jovem estava casada há dez meses. O marido e a sua família decidiram suprimi-la pois o viúvo, voltando a casar, poderia receber o montante de um novo dote.

O julgamento foi aplaudido por várias organizações feminias que organizaram uma campana contra este género de assassínio muito frequente na Índia. Segundo as estatísticas oficiais, 610 jovens recém-casadas foram queimadas no ano passado em Deli, sempre com o mesmo intuito.

É a primeira vez que uma sentença de morte é pronunciada neste tipo de assassínio e é também a primeira vez que uma mulher é condenada à pena capital.

Ministro polaco do denuncia ingerência

Algumas potências ocidentais, lideradas pelos Estados Unidos, persistem nas tentativas de ingerência nos assuntos internos polacos para desestabilizar a situação no país – declarou ontem o ministro polaco do Interior, Czeslaw Kiszczak informa a ANOP.

A agência PAP informou que, numa reunião da Comissão Executiva do Movimento Patriótico de Reconstrução Nacional, Kiszczak classificou os objectivos estratégicos e tácticos dos ataques à Polóia por algumas potências ocidentais, lideradas pelos Estados Unidos, como instrumento da política global de confrontação com a União Soviética e toda a comunidade socialista.

No plano estratégico, disse que a actuação dos adversrios polacos visa desvirtuar o sistema socialista aos olhos da opinião pública mundial e debilitar e cindir a unidade dos países membros do Tratado de Varsóvia.

Acrescentou que os actos dos Estados Ocidentais visam também a criação e manutenção do clima de descontentamento popular, fomentando conflitos dentro da sociedade polaca através da influência em determinados grupos sociais.

Acusou o Ocidente de perturbar o funcionamento normal do poder estatal e dificultar, ao máximo, as relações Igreja-Estado.

O Ocidente foi acusado também por Kiszczak de prestar assistência financeira e de outro tipo aos grupos políticos na clandestinidade e de incentivar a constituição pelas forças anti-socialistas, tanto na Polonia como no estrangeiro, de grupos terroristas, capazes de recorrer à violência física contra representantes do poder socialista.

O ministro fez notar que, na concretização destes objectivos o papel-chave é resevado, primeiro, às forças antisocialistas internas, segundo, aos centros de subversão ideológica e às organizações hostis dos emigrantes políticos e, terceiro, aos serviços secretos ocidentais.

Comissão especial da OIT

Entretanto, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) decidiu ontem em Genebra constituir uma Comissão Especial para investigar a situação sindical na Polónia.

A Comissão de Liberdade Sindical desta instituição especializada das Nações Unidas lamentou, na sua proposta, que os pedidos de informação e de realizar uma vista ao país, que formulara em 1983, não tenham sido inteiramente satisfeitos.

A Confederação Mundial do Trabalho (CMT) e diversos países ocidentais tinham apresentado em 1982 diversas queixas contra o governo polaco por violação dos convénios sobre liberdade sindical.

A OIT tinha dado ao governo de Varsóvia um prazo até 15 de Abril último, para que aceitasse a visita de uma delegação em missão de informação sobre os direitos e as liberdades sindicais.

Líbano

Acordo URSS-Egipto

A União Soviética e o Egipto assinaram um protocolo de acordo comercial, que constitui o primeiro indício de desbloqueamento das relações entre os dois países desde 1981 – anunciaram fontes oficiais soviéticas.

O documento foi assinado pelo vice-ministro egípcio da Economia e do Comércio Externo, Hamed Hussein, e pelo vice-ministro do Comércio Externo da URSS, Ivan Grischin – anunciaram as mesmas fontes.

Comentaristas soviéticos sublinharam as possibilidades que o novo acordo abre para o aumento da cooperação económica e o seu contributo para «uma melhor compreensão entre os dois países».

...rdos

...u entrada ...rcas

...tropas de choque turcas em território iraquiano contra grupos armados, em total cooperação com o governo iraquiano».

Este comunicado precisava que uma «operação limitada» tinha sido lançada pelo Exército turco em território iraquiano na região fronteiriça no extremo Leste da Turquia e no Norte do Iraque para «por termo aos ataques perpetrados por grupos armados na fronteira turco-iraquiana».

...o interior ...a ocidental

As autoridades polacas recusaram a autorização por considerarem que a inspecção constitui uma ingerência nos assuntos internos do país.

A iniciativa adoptada pelo Conselho da OIT constitui o começo de uma investigação oficial sobre a situação sindical e interpreta-se como a sanção máxima que a organização pode adoptar contra um dos seus países membros.

Observadores interrogam-se sobre se a investigação vai por diante e consideram que o problema se situará no centro dos debates da Conferência Internacional do Trabalho, que decorrerá em Genebra de 1 a 22 de ...unho.

Eleições britânicas

Três atentados no Ulster em plena campanha

Três atentados na Irlanda do Norte, nos últimos cinco dias, provocaram a morte de duas pessoas e feriram 15 em plena campanha eleitoral para as eleições inglesas de 9 de Junho – revelaram fontes oficiais de Londres.

Na Grã-Bretanha, teme-se uma acção do IRA (Exército Republicano Irlandês) e a polícia destacou guarda-costas para as sedes dos princípios partidos políticos e respectivos dirigentes.

A polícia suspeita que um ou vários membros do IRA preparem, em Inglaterra, atentados contra líderes ou pretendam boicotar a campanha eleitoral.

Na Irlanda do Norte, as frentes política e militar desta organização católica e Republicana intensificam a sua campanha que, paradoxalmente, está afastada do debate político entre os partidos britânicos.

Nenhuma das principais formações políticas apresenta candidatos pelo Ulster.

A Irlanda do Norte candidata-se na Câmara dos Comuns, a mais cinco lugares do que os actuais 17, 14 dos quais católicos e três protestantes.

Os protestantes, partidários da União com a Grã-Bretanha continuarão detentores da maioria dos lugares, mas a divisão entre os principais partidos poderá favorecer alguns candidatos católicos, partidários da reunificação da Irlanda.

O voto dos católicos estava até agora representado pelo Partido Social Democrata e Trabalhista (SDLP), de tendência moderada.

Desde as greves da fome registadas em 1981 na prisão Maze» de Belfast, o Sinn Fein, frente política do IRA, tem demonstrado uma crescente influência política e social.

Bobby Sans, grevista da fome que levou o seu protesto até à morte, foi o primeiro deputado do IRA na Câmara dos Comuns, que não chegou a ocupar o lugar, em que foi substituído por outro membro do Partido depois de uma eleição parcial.

Nas eleições para a Assembleia Consultiva regional, o Sinn Fein conseguiu um terço dos votos católicos e é possível que aumente a sua votação.

Entretanto três sondagens de opinião pública publicadas ontem em Londres dão aos Conservadores, no poder, uma vantagem entre 22 e 15 por cento sobre os trabalhistas.

A organização MORI, que havia dado no «Daily Express», há uma semana uma vantagem de apenas 9 por cento aos conservadores, dá-lhes agora um avanço de 22 por cento.

Greve na Itália foi um grande êxito

As federações sindicais italianas consideraram hoje que os resultados da greve geral de ontem foram «uma resposta compacta e combativa aos que mantém uma posição intransigente quanto aos principais contratos de trabalho ainda pendentes»

Os sindicatos italianos tinham convocado para ontem uma greve geral que mobilizou mais de 14 milhões de trabalhadores, segundo dados sindicais, a adesão foi muito elevada nos sectores industriais públicos e serviços

Nos metalúrgicos, considerados como o sector guia do conflito, verificou-se um desacordo total entre sindicatos e empresários na reunião que se realizou ontem com o ministro do Trabalho, Vicenzo Scotti.

Os sindicatos tinham manifestado disponibilidade para chegar a um acordo, mas os empresários mantiveram-se irredutíveis, especialmente no tema da diminuição do horário de trabalho.

As federações sindicais consideram que o patronato pretende impor uma «nova direita» na condução das relações com as organizações operárias.

Reagan "despede" Thomas Enders

O ex-embaixador norte-americano no Brasil, Langorne Motley, substituirá Thomas Enders no cargo de secretário de Estado para os Assuntos Interameicanos, anunciaram ontem meios oficiais dos EUA.

As mesmas fontes admitiram que Thomas Enders seria designado embaixador em Espanha.

Fontes da América Central assinalaram à EFE que Motley seguiria uma linha muito mais radical em relação as normas estabelecidas pela Casa Branca para aquele continente.

Filho de pai americano e mãe brasileira, Motley, de 44 anos, técnico de assuntos agrícolas e foi designado, em 1981 embaixador no Brasil, onde serviu de intérprete, em Dezembro passado na entrevista entre o presidente Ronald Reagan e o presidente Figueiredo.

Em alguns meios diplomáticos da América Central e do Sul causou surpresa a substituição de Thomas Enders, que outros consideram ter sido vítima da sua aparente política independente a respeito da crise da Camérica Central.

A sua atitude foi posta em evidência quando no princípio do ano, sem conhecimento prévio da Casa Branca, viajou para Espanha para se avistar com o chefe do governo, Felipe Gonzalez, num esforço para encontrar uma saída negociada para a guerra civil em El Salvador.

A Casa Branca criticou as iniciativas pessoais de Enders numa altura em que o «New York Times» predisse a sua substituição.

Embora Enders tenha guardado, nos últimos dois anos, um discreto silêncio e tenha em várias oportunidades testemunhado, no Congresso, sobre as actividades secretas na América Central, o secretário de Estado americano, George Shultz, considerou aquele que foi seu colaborardor como um grande homem e justificou a sua substituição como um desejo de fazer acertos de posição.

Chile: novo protesto

A central sindical chilena «Multisindical» convoccu ontem para o dia 14 de Junho o Segundo Protesto Nacional Pacífico.

Num comunicado divulgado pelo Comando Nacional, apela-se a todas as organizações sindicais e a todos os chilenos para que fortaleçam a organização com vista a estabelecer a democracia no nosso país.

No comando participam a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Cobre, a Coordenadora Nacional Sindical, a União Democrática de Trabalhadores, a Confederação de Empregados Particulares do Chile e a Frente Unitária de Trabalhadores.

As instruções para o Dia de Protesto Pacífico são, entre outras, a decisão de não mandar as crianças aos colégios, provocar engarrafamentos de trânsito e bater de panelas vazias as 20 h 00 de 14 de Junho.

No primeiro dia de protesto realizado pelos trabalhadores do cobre, em 11 de Maio, registaram-se violentos incidentes, que culminaram com a morte de dois cidadãos.

O caso da nova Embaixada dos EUA em Moscovo

As deficientes informações transmitidas pelas agências ontem acerca da paralisação de trabalho efectuada pelos operários soviéticos, que estão a edificar o novo prédio da embaixada dos EUA em Moscovo, deram origem a um título que induz em erro na nossa edição de ontem. A notícia era também pouco clara, por motivos idênticos.

Hoje a France-Presse esclarece o que se passou.

Especialistas norte-americanos dirigiram-se na quinta-feira às obras da nova embaixada, e, utilizando raios X, tentaram descobrir eventuais instalações de escuta, suspeitando que os soviéticos durante as obras utilizassem meios de colocar o edifício sob vigilância. Segundo os americanos, os testes com raios X destinam-se, porém, a verificar a solidez dos alicerces.

Em face disso, e devido ao risco que os operários corriam, o responsável da Saúde na cidade de Moscovo ordenou ao pessoal soviético que trabalha nas obras que abandonasse temporariamente o local, segundo informou em comunicado, citado pela AFP, a embaixada da URSS em Washington. No mesmo comunicado afirma-se que o pessoal só regressará ao trabalhoi quando os norte-americanos deixarem de utilizar verificações com raios X durante as horas de trabalho.

O Departamento de Estado em Washington protestou dizendo que a paragen de trabalho é injustificada e que parte soviética violou o contrato de construção do prédio, ameaçando processar o UPDK, organização que recruta o pessoal soviético para trabalhar nas missões estrangeiras de Moscovo.

Não se trata, evidentemente, de nenhuma greve, trata-se, sim, de um incidente diplomático entre as duas potências, cujo diálogo parece cada vez mais complicado e difícil.

Atentado

Um japonês lançou três *cocktails* Molotov ontem à tarde, contra o consulado soviético em Osaka, sem fazer vítimas, indicou a polícia local.

O homem, com cerca de vinte anos, fugiu a pé logo após as explosões. Segundo a polícia pertence a um grupo de extrema direita.

Segundo a URSS

Grupo de Contacto deixou de ser útil

A URSS pronunciou-se ontem à noite perante o Conselho de Segurança da ONU contra o prosseguimento da missão do Grupo de Contacto Ocidental, sobre a Namíbia, e sugeriu que as Nações Unidas retomassem o controlo das negociações visando conduzir esse território à independência.

«O Grupo de Contacto já não tem utilidade», declarou o representante da URSS, Oleg Troyanovsky, fazendo valer que os países que o compõem são «aliados históricos» de Pretória, e que eles próprios têm interesses na África Austral.

Troyanovsky acrescentou que o seu país é partidário de um maior papel da ONU na aplicação do plano de independência da Namíbia e de sanções completas e obrigatórias contra a África do Sul.

«Comité dos Doze»

O Comité dos Doze da Organização de Unidade Africana (OUA) vai reunir no próximo di 5 de Junho em Adis-Abeba – soube-se quinta-feira de fontes diplomáticas de Nairobi.

O Comité dos Doze, instituído em 1982 depois do malogro da segunda tentativa de reunir em Tripoli (Líbia) a décima nona Cimeira da OUA, volta, uma vez mais, a reunir em vésperas da Cimeira de Adis-Abeba.

O Comité integra Angola, Congo, Etiópia, Lesoto, Líbia, Mali, Moçambique, Uganda, Tanzânia, Zâmbia, Nigéria e Quénia.

Na sua última reunião, a 18 de Fevereiro deste ano, em Nairobi o Comité decidiu convocar para Junho a décima nona Cimeira em Adis-Abeba, sede da organização.

A escolha da data foi feita durante a realização da Sétima Cimeira dos Não-Alinhados, em Nova Deli.

Segundo as fontes diplomáticas da capital queniana, o Comité poderá pedir à República Árabe Sarauí Democrática que se abstenha de participar na Cimeira de Adis-Abeba.

O ataque a Matola

Oito "Impala" e seis "Mirage"

A Esquadrilha da Força Aérea Sul-Africana que atacou a Matola segunda-feira era composta por oito «Impalas» e seis «Mirages» – revelou a AIM ontem.

Esta informação foi feita pelo capitão de defesa anti-aérea, Ilido Ombe, numa mesa-redonda, que será transmitida amanhã pela Televisão experimental Moçambicana.

O percurso dos aviões foi feito em voo muito baixo sobre o estuário do Rio Tembe.

A determinada altura – já perto dos alvos – a esquadrilha desdobrou-se em várias grupos: quatro Impalas atacaram os bairros Fomento e Liberdade, dois picaram sobre a fábrica Sompal e sobre a zona central (residencial) da Matola e os outros dois tentaram atacar a PETROMO, refinaria estatal.

Ilido Ombe especificou ainda que dois Mirage atacaram primeiro a ponte Matola-Rio, sem a conseguirem atingir e depois a sub-estação eléctrica do Infulene, tendo destruído dois postes de distribuição de energia.

Os restantes quatro Mirages permaneceram a elevadas altitudes, sobrevoando a zona para protecção da esquadrilha

O citado responsável moçambicano indicou ainda que o ataque durou de dois a três minutos, após o que os aviões retiraram na direcção da Base Aérea de Hoedspruit, situada 250 quilómetros a noroeste da Matola.

A natureza das armas e munições utilizadas, assim como a hora do ataque de grande movimentação de pessoas (7 horas) demonstram que um dos objectivos centrais da incursão era atingir o maior número possível de pessoas, indicou ainda o capitão Ombe.

Durante o bombardeamento aéreo os sul-africanos usaram 120oguetes e milhares de bala de metralhadora, acrescentou.

A propósito Ombe recordou que a operação contra a Matola foi designada pelos sul-africanos com o nome de código «Operação estilhaço» e classificou os alvos de pontuais.

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

EMPREGADA PRECISA-SE

Família italiana, com três crianças entre os 9 e 15 anos, precisa pessoa idónea e séria como empregada doméstica para Itália.
Exige-se referências.
Máxima respeitabilidade

Resposta a Breccio Giupeppina
Urbisaglia (Macereta) Itália.

IIL - ISEL

(1852-1982/83)

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Comemorativo dos 130 anos de Fundação do IIL - ISEL

Antigos e actuais professores, alunos e funcionários

Inscrições até 9 de Junho na Associação de Estudantes ISEL, Telef. 850215/850318 — ou Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul Telef. 321082/363524

NOTARIADO PORTUGUÊS

ARTUR WESTHEIMER, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4/3/83 lavrada nas notas deste Cartório no livro 269-B de folhas 58 a folhas 59 Ernst Levy que também usa Ernst Siegmund Levy e mulher D. Lilly Meyer Levy que também usa Lilly Levy como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, deliberaram transferir a sede e os escritórios para o Largo Cristóvão da Gama, números 10-A e B, Damaia de Baixo, freguesia de Damaia, concelho de Amadora.

Em consequência foi alterado o artigo 1.º do pacto nos termos seguintes:

1.º — A sociedade continua a girar sob a firma Artur Westheimer, Limitada e vai ter a sua sede e escritórios no Largo Cristóvão da Gama, números 10-A e 10-B, Damaia de Baixo, freguesia de Damaia, concelho de Amadora.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 7 de Março de 1983.

(Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício).

D.L. — 28/5/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º Juízo
ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO JOSÉ GALRÃO DE SOUSA CHICHORRO RODRIGUES, JUIZ DE DIREITO DO 6.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA:

FAZ saber que na Acção de Despejo n.º 3181, em que é autora ODITE DE ASCENSÃO FERNANDES ANDRADE, residente na Rua do Rosinol, n.º 20 - S. Pedro de Sintra - Sintra, e réus MARIA DE FATIMA AZEVEDO ESTRELA e marido JOSÉ ANTÓNIO SILVA FERREIRA, que foram residentes na Reboleira - Lote 25, Zona Sul, 2.º andar, M — Amadora, correm éditos de TRINTA DIAS, citando os réus acima mencionados, actualmente ausentes em parte incerta e que tiveram o seu último domicílio conhecido na morada supra indicada, para comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir no dia VINTE E OITO DE JUNHO PRÓXIMO PELAS CATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS, sob pena de multa, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, e ainda para o caso de esta se frustrar e no prazo de CINCO DIAS, a contar da referida data, contestarem, querendo, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito. Se não comparecerem o prazo para contestarem será contado após decorrido o dos éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de não contestando o processo seguir até final julgamento.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição dos réus citandos, na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 19 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão-Adjunto
(assinatura ilegível)

D.L. 28/5/83 — 2.ª Publicação

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

OPERÁRIOS ELECTRICISTAS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Operários Electricistas para exercerem a sua actividade no âmbito do serviço de Telecomunicações.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade até aos 35 anos incompletos
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— 4.ª classe do ensino primárip no mínimo, dando-se preferência aos possuidores dos cursos industriais ou cursos de formação profissional da especialidade
— Possuir carteira profissional, especialidades VII e VIII (telecomunicações e electrónica)

OFERECE-SE

— Estabilidade de emprego
— Regalias de transporte em caminho de ferro
— Outras regalias sociais

Os interessados que preencham as condições deverão contactar, até 3/6/83, directamente ou por escrito, o

SERVIÇO DE RECRUTAMENTO, RECLASSIFICAÇÃO E DE INTEGRAÇÃO
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1000 (metro Areeiro) — Rua Infantaria, 16-55-C — 1300 LISBOA

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSOS BEIRA ALTA E DAS BEIRAS

VISEU-LISBOA-VISEU
GUARDA-LISBOA-GUARDA

REAJUSTAMENTO DE HORÁRIOS

INÍCIO 6 MAIO 1983

07.00	15.00	18.00 P	LISBOA	C 12.00	15.10	23.15
09.10		20.10	Leiria		13.00	21.05
09.35	17.20	20.35	Pombal	09.40	12.35	20.40
	18.00	C				
10.15		21.15	Coimbra	P 09.00	11.55	20.00
	18.10	P		C 08.50	11.35	19.55
10.45	18.40	21.45	Luso	08.20	11.05	19.25
11.10	19.05	22.10	Mortágua	07.55	10.40	19.00
11.20	19.20	22.25	Santa Comba Dão	07.40	10.25	18.50
11.35	19.40	22.45	Tondela	07.20	10.05	18.35
11.55	20.00	23.05 C	Viseu	P 07.00	09.45	18.15
12.00		P		C		18.10
12.25			Mangualde			17.45
13.00			Fornos Algodres			17.10
13.20			Celorico da Beira			16.50
13.55		C	GUARDA	P		16.15

A — excepto Sábados, Domingos e Feriados

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 540079-540129
(Dias úteis das 08.30 às 19.00 horas)

RN Tours VIAGENS TURISMO

Op. Alvará n.º 16/1958

FÉRIAS DE VERÃO 83

APARTAMENTOS NO ALGARVE EM ALBUFEIRA E NA PRAIA DA ROCHA

MAGNIFICAMENTE LOCALIZADOS E COMPLETAMENTE EQUIPADOS PARA O TOTAL CONFORTO DAS SUAS FÉRIAS, PARA 4 E 6 PESSOAS.

PREÇOS POR APARTAMENTO E DIA: **DESDE 950.00**
FAÇA JÁ A SUA RESERVA!
O NÚMERO DE APARTAMENTOS É LIMITADO!

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: ...E BOAS FÉRIAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex
Telefones: 560015/16 - 563451/52
Rua do Arsenal, 124 — 1.º — 1100 LISBOA
Telefone: 367529

RN Tours

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS: COIMBRA — Tel: 22944 • LEIRIA — Tel: 22413 • PORTO — Tel: 21109 • SETÚBAL — Tel: 23291 • FARO — Tel: 23025 • P. ROCHA — Tel: 22370 • ÉVORA — Tel: 24254.

XXXII VOLTA 100 À HORA GALP A PORTUGAL 26 29 MAIO 1983

DESPORTO

Joaquim Santos cada vez mais distanciado deixa o espectáculo para Romãozinho e Moutinho

A segunda etapa da Volta Galp a Portugal, que ontem se disputou entre Ofir e Guarda confirmou aquilo que já se previa desde os primeiros quilómetros de prova — uma superioridade incontestada de Joaquim Santos — que neste momento, desde que actue em condições normais, parece não ter adversário capaz de o travar. É um excelente piloto, a pedir um carro competitivo e uma participação internacional a sério. Mas, como sempre, vai ser mais um desses talentosos pilotos que o automobilismo português tem produzido ao longo dos anos mas que, por falta de condições, terminam as suas carreiras muito aquém das suas possibilidades.

Francisco Romãozinho (à esquerda) e Joaquim Moutinho, concentram no despique que vêm travando grande parte da emoção que a prova consegue suscitar

Mas, fechando este parêntesis e regressando à Volta, temos também que regressar a Joaquim Santos, para dizer que ele ganhou todas as classificativas da segunda etapa e chegou à Guarda tranquilamente instalado no primeiro lugar, com uma vantagem de 4m 15 segundos sobre José Pedro Borges, que num carro idêntico se limita a cumprir a prova sem margem para inquietar o líder, e com suficiente vantagem sobre os restantes para não sentir qualquer ameaça. Na verdade, se de Joaquim Santos o separam 4.15, e só um azar deste poderá alterar as coisas, em relação a Gomes Pereira, o terceiro classificado, José Pedro Borges tinha na Guarda 6.02. É um homem tranquilo.

Sem pormos em causa o interesse competitivo da prova quase se pode afirmar que, em relação aos dois primeiros classificados as coisas parecem arrumadas com carácter definitivo, a menos que surja qualquer daqueles imprevistos em que o automobilismo é fértil e que podem inesperadamente distorcer completamente o ordenamento lógico dos concorrentes.

Nestas condições as vedetas passaram a ser Joaquim Moutinho e Francisco Romãozinho. O primeiro conduzindo um Renault 5 Turbo, o segundo ao volante de um Visa Chrono. Têm estado por vezes muito próximos e no final da segunda etapa Moutinho levava uma vantagem de 1.12 o que é considerado muito pouco para deter o piloto da Citroën, que normalmente vai melhorando a sua condução e o seu ritmo à medida que uma prova avança o que acontece frequentemente aos pilotos que não têm uma actividade desportiva regular. É de esperar, por isso, uma terceira etapa disputadíssima entre os dois pilotos, com possível vantagem para Romãozinho, face à ausência prolongada de Joaquim Moutinho dos ralis e à sua falta de adaptação ao carro.

Esta última etapa vai também proporcionar alguma luta para a disputa das posições nos diversos grupos. Será o aliciante em termos competitivos uma vez perdida a expectativa quanto à possibilidade de alguém vir a desalojar Joaquim Santos.

Relativamente dura, o que é motivo de quaixas por parte de alguns concorrentes. A Volta Galp a Portugal está no entanto a decorrer com o nível esperado. Os abandonos são já numerosos, consequência da dureza já referida mas, mesmo assim, chegaram 26 equipas à Guarda.

Uma das desistências que mais desfalcou a competição foi a de Rufino Fontes, que não se apresentou à partida de Viseu. Vinha sendo um perigoso adversário de Francisco Romãozinho, noutro Visa Chrono, e aproveitando vários problemas de suspensão que o carro deste piloto teve, chegou mesmo a ultrapassá-lo na Gralheira. Em Viseu ficou sem caixa de velocidades e sem embraiagem, avarias que determinaraqm o seu abandono.

Rui Souto tem sido outro dos pilotos com pouca sorte. Em Mões-Viseu 2, uma avaria no macaco, quando mudava uma roda, obrigou-o a perder muito tempo afectando a sua posição.

Manuel Russo capotou e teve que desistir; Carlos Peres desistiu após a classificativa de Nave 2 onde Mello Breyner se viu também penalizado com 4 minutos.

Esta manhã os concorrentes partiram da Guarda às 8.30 em direcção a Lisboa onde começam a chegar (Ho el Penta), à 13.25. Antes porém têm ainda que disputar uma sequência de difíceis classificativas a que não faltam os clássicos percursos de Arganil.

Classificações
8.ª pec – Gralheira

1.º Joaq. Santos (Escort RS 1800) 17.13; 2.º J. P. Borges (Escort RS 1800) 17.35; 3.º M. Gomes Pereira (Renault 5 Tur) 17.49; 4.º Rui Souto (Escort RS 1800) 17.56; 5.º Joaq. Moutinho (Reanault 5 Tur) 18.00; 6.º Rufino Fontes (Visa Chrono) 18.35; 7.º Carlos Peres (Kadett GTE) 19.02; 8.º Manuel Costa (VW Golf GTI) 19.11; 9.º Ram. Fernandes (Fiat Ritmo 12) 19.17; 10.º Franc. Romãozinho (Visa Chrono) 19.19; 11.º Ant. Santos (Escort RS 2000) 19.26; 12.º A. Segurado (Escort RS 2000) 19.27.

9.ª pec – Mões-Viseu-1

1.º Joaq. Santos, 24.38; 2.º J. P. Borges, 25.11; 3.º M. Gomes Pereira, 25.36; 4.º Rui Souto, 26.00; 5.º Joaq. Moutinho, 26.13; 6.º Rufino Fontes, 26.42; 7.º Franc. Romãozinho, 26.46; 8.º Carlos Peres, 27.07; 9.º Jorge Ortigão, 27.18; 10.º A. Segurado, 28.11; 11.º Manuel Costa, 28.11; 12.º Holger Helle, 28.22.

10.ª pec – Mões-Viseu-2

1.Joaq. Santos, 24.55; 2.º M. Gomes Pereira, 25.16; 3.º J. P. Borges, 25.33; 4.º Joaq. Moutinho, 26.09; 5.º Jorge Ortigão, 26.33; 6.º Carlos Peres, 26.52; 7.º Franc. Romãozinho, 27.15; 8.º Carlos Barreto, 28.14; 9.º A Segurado, 28.26; 10.º Joaquim Bessa, 28.29; 11.º Ram. Fernandes, 28.42; 12.º Nikolas Sturken, 28.52.

11.ª - Pec - Nave 1

1.º Joaq. Santos, 21.35; 2.º J. P. Borges, 21.47; 3.º M. Gomes Pereira, 21.58; 4.º Jorge Ortigão, 22.08; 5.º Rui Souto, 22.30; 6.º Franc. Romãozinho, 22.38; 7.º Joaq. Moutinho, 22.52; 8.º Carlos Peres, 22.57; 9.º Ram. Fernandes, 23.43; 10.º Ant. Santos, 23.44; 11.º A. Segurado, 23.45; 12.º Holger Helle, 23.55.

12.ª PEC — Fragusto-1

1.º, Joaq. Santos, 11,07; 2.º, M. Gomes Pereira, 11,22; 3.º, J. P. Borges, 11,36; 4.º, Rui Souto, 11,36; 5.º, Jorge Ortigão, 11,46; 6.º, Franc. Romãozinho, 11,48; 7.º, Ram. Fernandes, 12,04; 8.º, Carlos Peres, 12.05; 9.º, Joaq. Moutinho, 12,21; 10.º, A. Segurado, 12,21; 11.º, José Marinho, 12,34; 12.º, Mello Breyner, 12,35.

13.ª PEC — Nave-2

1.º, Joaq. Santos, 21,41; 2.º, J. P. Borges, 21,57; 3.º, Rui Souto, 22,36; 4.º, M. Gomes Pereira, 22,43; 5.º, Franc. Romãozinho, 23,13; 6.º, A. Segurado, 23,45; 7.º, Joaq. Moutinho, 23,46; 8.º, Ram. Fernandes, 24,28; 9.º, Carlos Peres, 24,41; 10.º, Nikolas Sturken, 24,57; 11.º, Joaq. Guedes, 24,57; 12.º, Ant. Santos, 25,12.

14.ª PEC — Fragusto-2

1.º, Joaq. Santos, 11,18; 2.º, J. P. Borges, 11,42; 3.º, M. Gomes Pereira, 11,42; 4.º, Franc. Romãozinho, 11,53; 5.º, Rui Souto, 11,55; 6.º, Jorge Ortigão, 12,53; 7.º, A. Segurado, 12,32; 8.º, Joaq. Moutinho, 12,36; 9.º, Ram. Fernandes, 12,38; 10.º, Mello Breyner, 13,17; 11.º, Joaq. Guedes, 13,17; 12.º, Nikolas Sturken, 13,21.

Classificação geral após a 2.ª etapa

1.º, Joaq. Santos (Escort RS 1800), 3.02,27; 2.º, J. P. Borges (Escort RS 1800), a 3,15; 3.º, M. Gomes Pereira (Renault 5 Turbo), a 5,2; 4.º, Joaq. Moutinho (Renault 5 Turbo), a 10,37; 5.º, Franc. Romãozinho (Visa Chrono), a 11,49; 6.º, Rui Souto (Escort RS 1800), a 17,41; 7.º, A. Segurado (Escort RS 2000), a 20,42; 8.º, Jorge Ortigão (Toyota Starless), a 21,7; 9.º, Ram. Fernandes (Fiat Ritmo 12), a 27,2; 10.º, Nikolas Sturken (Escort RS 2000), a 29,58; 11.º, Joaquim Bessa (Escort RS 2000), a 31,11; 12.º, Holger Helle (Manta GTE 2000), a 32,48; 13.º, Armando Veiga (Nissan Bluebi), a 33,08; 14.º, Joaq. Guedes (Toyota Starless), a 36,17; 15.º, Mello Breyner (Vw. Golf GTI), a 36,59; 16.º, Nuno Madeira (Visa GT), a 38,15; 17.º, Ant. Santos (Escorto RS 2000), a 39,31; 18.º, Die Canario (Visa II Super), a 47,25; 19.º, Rud Fonseca (Visa GT), a 52,55; 20.º, J. Venâncio (Visa GT), a 1.4,20; 21.º, Alcino Ferreira (Visa GT), a 1.5,40; 22.º, Raymond Court (Alpine A 3100), a 1.9,21; 23.º, José Bento (Visa GT), a 1.18,52; 24.º, Fern. Pestana (Cadett GTE), a 1.22,25; 24.º, José Marinho (Escort RS 2000), a 1.59,7.

2.ª ETAPA
15.ª PEC — Rio de Mel-1

1.º Joaquim Santos, 17.45; 2.º Jorge Ortigão, 18.08; 3.º José Pedro Borges, 18.10; 4.º Gomes Pereira, 18.12; 5.º Rui Souto, 18.20; 6.º Romãozinho, 18.45; 7.º Joaquim Moutinho, 18.47; 8.º António Segurado, 19.17; 9.º António Santos, 19.24; 10.º Mello Breyner, 19.43.

XXXII VOLTA 100 À HORA GALP A PORTUGAL 26 29 MAIO 1983

GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes

DESPORTO

Belenenses entregou os "Pepes"

O Belenenses teve ontem uma bonita festa, promovida pelo «Grupo dos mil» para entrega de troféus evocativos de «Pepe», o famoso futebolista José Manuel Soares, que a morte cedo colheu. Um jantar (na Varanda do Rio) reuniu os ofertantes e os distinguidos, sendo de realçar as presenças do prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos), Acácio Rosa e dr. Manuel Sérgio, duas autênticas legendas do prestigioso grémio do Restelo.

Estavam previamente designados vários conquistadores do troféu concebido pelo escultor Jorge Soares (irmão de «Pepe»): os jornalistas Vítor Santos («A Bola»), Carlos Arsénio («Record») e Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos»), para além dos seccionistas azuis Manuel Bento (andebol) e José Almeida (xadrez), dos técnicos Fernando Lopes (hóquei em campo) e António Cascais (andebol), dos atletas amadores Carlos Gomes (hóquei em patins) e Manuel Costa (râguebi) e do futebolista profissional Sambinha. Depois, no decorrer da festa de ontem, o bloco foi alargado aos jornalistas Orlando Dias Agudo (RTP) e Homero Serpa («A Bola»), ao dr. Idálio de Oliveira (personificando a massa associativa do Belenenses) e à dirigente Ana Linheiro, que foi excepcional nadadora e tem tido bela acção em sucessivas gerências «azuis».

Antevisão para esta noite

Sporting: ginástica dá honra e brilho

Hoje e amanhã, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, vai efectuar-se mais uma vez a única manifestação existente no País para classes de ginástica de manutenção. É a «III Sporgina-/1983», mais uma realização do departamento gímnico de Alvalade, prosseguindo um plano ambicioso de acabar com os «analfabetos do movimento» e dando seguimento ao propósito de Lisboa vir a ser um dia uma autêntica cidade da ginástica que, com a sua acção e exemplo, sensibilize e galvanize Portugal inteiro.

Vamos ver no Pavilhão dos Desportos dois mil ginastas de mais de 28 clubes prtencentes a todas as parcelas do território a provar que a acção exercida pelo Sporting Clube de Portugal está correcta e encontra eco adequado em toda a parte. Depois do êxito do «Festival do Debutante», da «II Sportinguíada Nacional», dos «Festivais de Som, Luz e Movimento» e quando as «Canarinhas» se aprestam a voar para o Canadá (Toronto) onde vão participar na «Semana de Portugal», o Sporting volta-se para outra área de intervenção e vai congregar, pelo 3.º ano consecutivo, os praticantes das classes de manutenção (mais pesados e menos jovens) numa festa de convívio destinada a reeditar êxitos anteriores.

A seguir, numa manifestação plena do seu potencial na modalidade, teremos (em fins de Junho) a «VIII Sportinguíada Interna», onde desfilarão os cerca de 7200 ginastas de camisola verde-branca, numa demonstração concludente de que o Sporting Clube de Portugal é uma potência nacional na ginástica.

Basquetebol: "Taça" tem final amanhã

Marcar a final da «Taça de Portugal» em basquetebol masculino para um recinto (Juventude Salesiana) vocacionado para o hóquei em patins, não parece uma decisão acertada. Era como marcar a final da «Taça» de hóquei em patins para o parque das Camélias (um recinto lindíssimo, situado na «baixa» portuense) utilizado pelo Sporting Clube Vasco da Gama um dos clubes verdadeiramente «grandes» (com um «palmarés» valiosíssimo), mas no basquetebol. Se a marcação do jogo que há-de decidir o vencedor da «Taça» da corrente época (o ano passado foi o Barreirense) para a zona do Estoril obedece a um esforço de propagandear a modalidade numa região «VIP», então nesse caso ter-se-ia arrepiado tempo e não seria só ontem marcado o dia, hora e local de realização do jogo) do embate entre o Benfica e o Queluz

Há quinze dias que já se sabia quem eram os finalistas, o que equivale a dizer que a federação levou mais de uma dúzia de dias para decidir o local do termo da prova.

Mais: a Federação que há longo tempo comunicara em papel timbrado a final no Porto, mandou às malvas o comunicado e resolve fazer a final em Lisboa (ou no Estoril) sem dar cavaco a ninguém. A mesma federação (ou a direcção anterior) havia marcado a final da «Taça» feminina (que o Algés conquistou) para Lisboa e ela realizou-se em Torres Vedras. É incompreensivel que se marque e desmarque ao deus-dará, desrespeitando compromissos anteriores, a que a própria Federação (sem ninguém lhe pedir) se vinculou por exclusiva decisão.

Enfim: a final da «Taça» masculina de 82/83 foi marcada para o pavilhão da Juventude Salesiana: Benfica e Queluz são os esgrimistas do jogo, a realizar amanhã às 18 horas.

Andebol: Sanjoanense recebe o FC Porto

Quem diria que nos quartos-de-final da Taça de Portugal, em andebol masculino (a «Taça» feminina já terminou com o êxito do Campo de Ourique) o número de equipas das divisões secundárias era superior aos do bloco de honra? A «Taça» é assim mesmo: uma «caixinha» de surpresas e Sporting, Belenenses e F. C. do Porto são as únicas turmas do escalaão supremo, na compita (1/4 de final) com cinco grupos de divisão inferior. Mas as perspectivas são ainda piores para os primodivisionários se atendermos em que na jornada eliminatória de hoje outro «grande» (F. C. do Porto) poderá ficar pelo caminho, com a deslocação a S. João da Madeira. Este vaticínio não é forçado se recordarmos que os sanjoanenses triunfaram (a semana passada) como visitantes da Académica de S. Mamede, uma que ficou situada no 4.º lugar (a seguir aos «grandes de Lisboa» na fase final do último «nacional».

Encontros hoje dos quartos-de-final: Encarnação - V. Setúbal (21 e 30), Paço de Arcos -Belenenses (18 e 45), Sanjoanense - F. C. do Porto (21 e 30) e Caramão - Sporting (18).

Clube de Golfe de Miramar: prémios e festa

Golfe no Estoril

No Clube de Golfe do Estoril, decorre hoje e amanhã mais uma fase de selecção de concorrentes para o Torneio «William Lawson's». A prova será disputada em pares e senhoras, em 36 buracos.

Entretanto, o Porto (onde se efectua também uma final nacional) já apurou o par que irá estar presente em Edimburgo: Verónica Coelho/Jorge Soromenho. A prova (que decorreu no Clube de Golfe de Miramar) despertou vivo interesse, que não foi afectado pelas desfavoráveis condições atmosféricas e tanto os «greens» como as instalações do «club-house» registaram uma alfuência bem expressiva do crescente interesse pela modalidade.

Recordamos a classificação geral desta fase do torneio «William Lawson's», disputado no Clube de Golfe de Miramar: 1.º Verónica Coelho/Jorge Soromenho, 136; 2.º José Oliveira/Carlos Lima; 138; 3.º Paulo Oliveira/Nuno Araújo, 140; 4.º Amadeu Andrade/Jorge Xavier, 141; 5.º Hélder Pinto Camelo/António Miguel, 141; 6.º Ataulfo Pereira/Cardoso de Freitas, 142. **Pares senhoras:** 1.º Inês Portela/Luísa Cunha, 139; 2.º Lily Oliveira/Arminda Costa Basto, 142; 3.º Ellen Burmester/Maria Helena Guimarães, 144.

Benfica e Sporting na Câmara de Lisboa

Na 2.ª feira, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, tem lugar a habitual reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa que, entre outros assuntos, vai deliberar sobre a permuta de terrenos com o Sport Lisboa e Benfica e em relação ao acordo de cedência ao Sporting Clube de Portugal para a realização do complexo desportivo verde-branco.

Râguebi: direcção exonerada

A Comissão de Conflitos da Federação de Râguebi, considerou procedente o pedido da Assembleia Delegada (Congresso) de instauração de um processo à Direcção federativa por violação estatutária.

O Executivo da FPR (que terminaria o seu mandato no final do ano) irá ser exonerado das funções a curto prazo. Na base do caso está a não apresentação pela Direcção federativa, para apreciação pela Assembleia Delegada, dos «balancetes» quadrimestrais e a não publicação, nos últimos anos, do relatório de execução do plano de actividades, que inclui as contas referentes ao ano respectivo, como estipulam os art.ºs 109 e 110 dos Estatutos da FPR.

Voleibol: Benfica o fiel da balança

O Benfica, que esta época surgiu no voleibol masculino ao nível dos seus melhores tempos, vai ser o fiel da balança no campeonato nacional de que hoje e amanhã se disputam os jogos das 9.ª e 10ª jornadas.

A hegemonia do voleibol está «sediada», no Norte e, apesar de todos os esforços do Benfica, parece-nos ser uma «missão impossível» aos «encarnados» destruir equipas que, não obstante o bom momento do Benfica, lhe são superiores. Como fiel de balança (isso sim), o Benfica pode influenciar a classificação, a partir já dos jogos deste fim-de-semana.

Na prova feminina (também 9.ª e 10ª jornadas) o Atlético pode dar um salto para o lado do CDUP, isolando no comando da classificação o Leixões, a mais categorizada equipa feminina.

Jogos de hoje no torneio masculino, Sp. Espinho-CDUL (21 e 20), FC Porto-ISEF (16 e 30), Benfica-Leixões (18 e 30), e Nac. Ginástica-Esmoriz (18). Amanhã: FC Porto-CDUL (17), Sp. Espinho-ISEF (16), Benfica-Esmoriz (17) e Nac. Ginástica-Leixões (16). Feminino: (hoje): Sp. Espinho-CDUL (20), Leixões-Sporting (20 e 30), Atlético-CDUP (16) e Benfica-V. Guimarães (16). Amanhã: Leixões-CDUL (17), Sp. Espinho-Sporting (11), Benfica-CDUP (12) e Atlético-V. Guimarães (15 e 30).

Atletismo movimenta-se

Especial movimento no atletismo português, este fim-de-semana em Verona (Itália) o Benfica actua na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» enquanto no Jamor se desenrolam os campeonatos lisboetas de juniores. Por seu turno, amanhã às 10 e 30, reedita se o II Grande Prémio da Cidade de Lisboa «Ponte a Pé», promovido pelo Ginásio Clube Português e destinado a atletas populares e federados, masculinos e femininos, maiores de 16 anos. A partida será dada no Largo da Portagem, em Almada, e a chegada far-se-á frente à sede do clube organizador. Os vencedores de cada escalão etário recebero troféus, atribuindo-se medalhões aos dez primeiros e medalhas aos que se classificarem dentro dos primeiros 500 lugares.

Placard

Torres Vedras: pedalada rija

Hardy Groeger (RDA), foi o vencedor da 3.ª etapa do Grande Prémio de Torres Vedras, ontem disputada entre Sintra e Cascais, na distância de 150 km. Nas duas contagens de montanha da serra de Sintra, triunfou, primeiro, Joaquim Andrade, e, depois, o vencedor da etapa, na altura, já integrado num grupo de cinco ciclistas que ia em fuga e que haveria de manter-se até à meta, cortada com o tempo de 4.09,53. Com as bonificações, José Xavier, do Lousa, em 2.º lugar, teve 4 09.55 e Frank Herzog, da RDA, 4.09,57, enquanto Jacinto Paulinho e Luís Marques, registaram 4.09,58 O pelotão, com Benedito Ferreira um pouco adiantado, entrou com 4.13,08. Por equipas, a RDA continua a comandar (ontem, meteu dois ciclistas na fuga) e, individualmente, Herzog manteve a camisola amarela, que conquistara no primeiro dia. Hoje à tarde, efectua-se um contra-relógio, de 28,3 km, entre Ponte de Rol e Torres Vedras.

Giro

Classificação geral da Volta a Itália em bicicleta, após a 14.ª etapa disputada entre Parma e Savona (243 quilómetros) e ganha pelo alemão federal Gregor Braun: 1.º Giuseppe Saronni (Itália), 65.46,26 horas; 2.º Roberto Visentini (Itália), a 2.20 minutos; 3.º Dietrich Thurau (RFA), a 2.34; 4.º Silvano Contini (Itália), a 3.08; 5.º Lucien Van Impe, (Bélgica) a 3.16; 6.º Vladimiro Panizza (Itália) a 3.36; 7.º Tommy Prim (Suécia) a 4.00; 8.º Alberto Fernandez (Espanha) a 4.08; 9.º Marino Lejarreta (Espanha) a 4.24; 10.º Giambattista Baronchelli (Itália) a 4.38.

Cova da Piedade em corrida

O Clube Recreativo Barroquense (Cova da Piedade) realiza amanhã, pelas 9 horas, o seu 1.º «Grande Prémio de Atletismo», que conta com o apoio da Câmara Municipal de Almada e da Junta de Freguesia da Cova da Piedade. Irão estar presentes cerca de 1200 atletas de todas as idades.

Hóquei em patins: nacional

Prossegue hoje e amanhã o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de hóquei em patins com os seguintes jogos para hoje:

Oliveirense - P. Arcos, J. Viana - A. Amadora, Sporting - Sp. Tomar; Belenenses - Valongo, Famalicense - Oeiras, FC Porto - Física Benfica - Sanjoanense e Sesimbra - I. Sagres. Jogos às 21 e 30. Amanhã: J. Viana - P. Arcos, Oliveirense - A. Amadora. Belenenses- Sp. Tomar, Sporting -Valongo (18 horas), FC Porto -Oeiras, Famalicense - Física, Sesimbra - Sanjoanense (16) e Benfica - I. Sagres (18). Salvo os que têm indicação em contrário, jogos às 17 e 30.

Entretanto, no rinque da Praia das Maçãs, disputa-se hoje e amanhã a partir das 16 e 30, o I Torneio de Escolas de Hockey de Sintra.

DESPORTO

Roberto Dinamite fora da "canarinho" que vem aí

O futebolista Jorginho (do Palmeiras) foi nomeado para substituir Roberto 'Dinamite' na selecção brasileira que inicia dia 9 (em Coimbra) uma digressão pela Europa. A substituição do avançado-centro do Vasco da Gama pelo extremo-direito Jorginho deve-se ao castigo que aquele jogador sofreu por ter agredido um árbitro em 8 do corrente num jogo do campeonato brasileiro com o Flamengo.

Entretanto o «internacional» Zico criticou a Confederação Brasileira de futebol **pela falta de organização dos seus dirigentes,** depois de a CBF ter decidido desconvocar os futebolistas do Flamengo que tinham sido escolhidos para a digressão pela Europa: Júnior, Leandro, Marinho e o próprio Zico.

O Flamengo, que disputa amanhã a finalíssima do campeonato brasileiro (com o Santos) prepara-se para dois jogos importantes da Taça dos Libertadores com o Bolívar (da Bolívia, dia 3) e o Grémio Porto Alegre (dia 6). Zico afirmou não entender como a CBF marcou jogos da selecção para datas quase coincidentes com as da «Libertadores». O primeiro encontro da selecção brasileira na Europa disputa-se no Estádio Municipal de Coimbra, cujos 40 mil lugares serão vendidos pelas corporações de bombeiros da região centro, a partir do próxima semana.

Breitner: adeus

Paul Breitner despede-se 3.ª feira do futebol, em jogo de homenagem que se realiza no Estádio Olímpico de Munique. A formação da equipa que defrontará o «onze» de Breitner já foi escolhida, sendo composto dos seguintes jogadores: Tony Schumacher e Pierre Littbarski (Colónia), Franz Beckenbauer, (já retirado), Diego Maradona e Bernd Schuster (Barcelona), Mário Kempes (Valeência), Bruno Pezzey (Francfort), Schachner (Cesena), Karlz Hienz (Stutgard) e Horst Hrudesch (Hamburgo). Também estão previstas presenças dos brasileiros Zico, Leandro, Júnior e Adílio (Flamengo).

Taça de França

Resultados dos jogos da primeira «mão» das meias-finais da «Taça de França» em futebol. Paris St. Germain-Tours, 4-0 e Nantes-Lille, 1-0. Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se a 7 de Junho.

Brasileiros em Angola

O América (do Rio de Janeiro) venceu o Petro Atlético de Luanda (campeão de Angola) em futebol, por 3-1. O América, que está em digressão por Angola, joga amanhã com o «Primeiro de Maio», e na 3.ª feira, em Luanda, com a equipa militar do «Primeiro de Agosto».

Olhão pesca

Nelson Martinho, que este ano representou o Benfica de Castelo Branco, assinou contrato com o Olhanense. Martinho ocupa o 2.º lugar de melhor marcador do campeonato nacional da 2.ª divisão, logo atrás de Eldon, o brasileiro ao serviço do Académico de Coimbra.

Olivais e Moscavide: convite

Os treinos de captação de futebolistas infantis, juvenis e juniores no Olivais e Moscaviode, que até aqui decorriam às 9 e 30 aos sábados passam a partir de hoje a ser realizados às 17 horas.

Mário Nunes no Norte

Segundo informa e o nosso prezado colega «Off-Side», o técnico Mário Nunes (Estoril Praia) é pretendido pela Sanjoanense.

Atenção, Casapianos

Para os associados do Casa Pia é «dia de clube» amanhã, no jogo com o Santa Maria, a disputar no Estádio Pina Manique (Monsanto). O Casa Pia já tem assegurada a subida à 3.ª divisão nacional, motivo por que a jornada será de festividade.

Taça Libertadores

O Nacional de Montevideu (Uruguai) qualificou-se para as meias-finais da «Taça Libertadores», graças à sua vitória (2-1) frente ao Wanderers (Uruguai), em jogo a contar para o Grupo 5. O Nacional e o Wanderers haviam terminado ambos com 9 pontos e comandavam ex aequo o grupo : assim, tiveram de realizar um jogo de desempate.

O traço de Pargana

O prémio mais saboroso já mudou de mão

Benfica: último apronto para a festa

Sporting: Oliveira é o dono da bola

Luz: Sporting na festa do Benfica

• *Divisão 2: Águeda é o comandante*

Amanhã, pelas 16 horas, joga-se a etapa 29 do campeonato nacional de futebol, já com o título entregue ao Benfica que, ao receber o Sporting neste último domingo de Maio, terá ensejo para festa rija, como se a passagem (simbólica) de testemunho entre os maiores clubes lisboetas fosse continuação das excelentes relações dos dois grémios da capital.

Mas outros jogos estão no cartaz, alguns com especial interesse para o esclarecimento na presença uefeira e, igualmente, para se definir quem acompanha Alcobaça e Amora na inevitável descida de divisão. Veja-se o programa: Porto-Amora, Guimarães-Portimonense, Rio Ave-Varzim, Estoril-Braga, Setúbal-Boavista, Marítimo-Alcobaça e Salgueiros-Espinho. Recorda-se como está a classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	28	20	7	1	64-13	47
2.º FC Porto	28	18	7	3	64-17	43
3.º Sporting	28	17	6	5	47-24	40
4.º Guimarães	28	11	10	7	35-21	32
5.º Braga	28	13	3	12	41-39	29
6.º Boavista	28	11	6	11	27-35	28
7.º Rio Ave	28	12	3	13	39-41	27
8.º Varzim	28	8	10	10	22-36	26
9.º Portimonense	28	9	7	12	30-31	25
10.º Salgueiros	28	8	9	11	24-32	25
11.º Setúbal	28	10	5	13	26-32	25
12.º Estoril	28	8	8	12	23-37	24
13.º Espinho	28	8	7	13	21-35	23
14.º Marítimo	28	7	9	12	23-35	23
15.º Amora	28	5	6	17	20-49	16
16.º Alcobaça	28	4	7	17	19-43	15

Divisão 2

Jogos para o campeonato nacional do 2.º escalão, na Zona Norte: Leça (15 pontos) – Oliveirense (16 - (0-0) na 1.ª volt; Valonguense (27) - Lourosa (27) -(0-0); Sanjoanense (30) - Valdevez (28) - (0-0); Feirense (29) -Bragança (13) - (2-1); Gil Vicente (29) - Famalicão (29) - (0-0); Riopele (29) - Vizela (34) - (1-2), no Estádio 1.º de Maio, em Braga; Chaves (33) - Leixões (35) - (0-1); Penafiel (39) - Paços de Ferreira (35) - (1-1); .

Zona Centro: Benf. Cast. Branco (26) - Covilhã (24) - (1-2); Torriense (26) - Rio Maior (27) -(1-2); Anadia (25) - União de Coimbra (30) - (0-2), no Estádio Universitário; Águeda (45) - Est. Portalegre (23) - (0-0); Estarreja (19) - Peniche (26) - (0-2); Nazarenos (18) - Beira-Mar (28) -(2-4); Académico (44) - Oliv. Bairro (20) - (3-1); U. Leiria (41) -Acad. Viseu (26) - (1-1).

Zona Sul: Sacavenense (29) -Sesimbra (26) - (0-0); Odivelas (24) - Barreirense (27) - (0-3); Juventude (25) - Olhanense (33) - (0-2); U. Madeira (29) - Elvas (28) - (2-3), no Campo da Escola Secundária Jaime Moniz, no Funchal; Atlético (20) - Belenenses (32) - (1-1); Vasco da Gama (22) - Nacional (31) - (0-3); Farense (45) - Lusitano (34) - (1-0) e Quimigal (15) - Cova da Piedade (28) - (1-2).

Águeda à frente na Zona Centro

Concluído o processo disciplinar aos incidentes registados no jogo Covilhã - Águeda, interrompido quando os aguadenses venciam por 1-0, o Conselho de Disciplina da Federação puniu o Covilhã com a derrota de 3-0, multa de seis mil escudos e interdição do campo «Santos Pinto» por seis jogos.

António Garrido: perto de 700 jogos arbitrados (34 de selecções A) merecem festa bonita, esta noite, na Aldeia de Santo Antão (Batalha)

Setúbal: mudança

Luís Filipe, de 20 anos (Barrerense) assinou com o Vitória de Setúbal um contrato por duas épocas. Entretanto o brasileiro Da Silva vai deixar, no fim da época, o clube sadino, com dstino ao Sporting de Braga ou ao Vitória de Guimarães. Quanto a Sobrinho (do F. C. Porto) deseja regressar a Setúbal.

Bessa fortalecido

O Boavista, depois de ter contratado o técnico Henrique Calixto e os jogadores Borota e Carlinhos (Portimonense), Skoda (Farense) e Vitorino (Espinho), planifica cuidadosamente a nova temporada.

Manuel Barbosa será adjunto de campo, bem assim como o austríaco Ferdinand Smetana (simultaneamente responsável pela equipa de juniores), Mário João (responsável pelos juvenis) e Vítor Frade, que terá a seu cargo a preparação física da equipa principal.

Calisto será o responsável principal por todos os conjuntos de futebol do clube do Bessa, incluindo o futebol feminino.

Odivelas: festival

Integrado no programa comemorativo do 44.º aniversário do Odivelas Futebol Clube, realizam-se esta tarde, no campo do clube, três encontros de futebol, com o seguinte programa: 15 horas, Odivelas -Benfica (iniciados); 16 horas, Ajax - Campeão Regional de Lisboa (femininos); 17 horas: Odivelas - Académica de Coimbra (velhas guardas). Neste último encontro estarão presentes antigas vedetas como Vítor e Mário Campos, Gervásio, Oliveira Duarte, Tony, Crispim, Rocha e Manuel António.

Futebol profissional: dilema na Madeira

O Governo Regional da Madeira desmentiu que a deliberação aprovada na 5.ª feira no Funchal **exija a fusão dos três clubes madeirenses.** Em nota oficiosa, o Executivo madeirense defende que **cada clube deve manter a sua identidade própria e anuncia que tem outras prioridades mais importantes para a população,** apesar de vir **ajudando da forma conhecida as modalidades profissionais e amadoras em termos que não se verificam** no restante território português. **Só para efeitos de futebol profissional, e dados os custos que esse implica, o Governo propõe uma única equipa de futebol. Os custo do futebol profissional, estão a atingir montantes que não podem ser suportados pelo orçamento regional** – refere.

Acrescenta o Governo ter o direito de **apresentar uma proposta que acima de tudo se reveste do maior realismo e não se compadece com visões sentimentalistas e inconciliáveis que nenhum Governo pode em consciência cobrir** e refere que alguns meios de Comunicação Social, indevidamente, se referiram **a à exigência de fusão dos clubes. Mais uma vez se pede aos madeirenses que ponham o interesse da região acima dos pontos de vista de facções,** conclui a nota governamental.

Inglês no Marítimo?

O presidente do Marítimo (António Henriques) confirma a manutenção do treinador Mário Lino, por mais uma época, e anunciou contactos que estão a decorrer para diversas aquisições, uma das quais poderá ser o avançado britânico John Richard, actualmente no Wolverhampton, da 2.ª divisão britânica.

Final da "Taça"

Porto: sim ou não a Coimbra?

Na próxima quarta-feira, os sócios portistas vão decidir em plenário se a equipa deve ou não comparecer na final da «Taça de Portugal» que a Federação Portuguesa de Futebol marcou para Coimbra. O nosso prezado colega «Jornal de Notícias» fez, entretanto, uma sondagem a qual aponta para um «não», ainda que daí resulte a descida de divisão, conforme determina o regulamento...

Para a maioria dos contactados **não há alternativa para as Antas, uma vez que tal havia sido decidido em devido tempo. Se a final tivesse sido marcada para a Luz, teríamos de ir lá jogar,** dizem também adeptos portistas, mormente aqueles que vivem mais de perto os problemas do clube. Alguns (poucos) entendem que a final devia ser sempre no Estádio Nacional, independentemente dos clubes que nela participem. Entretanto, um número que será de ter em conta «aceita que a final seja em Coimbra» embora isso comprometa seriamente os interesses financeiros dos clubes que, nas Antas ou na Luz arrecadariam uma receita muito maior. E pronto, os dados estão lançados: resta saber se à boca das urnas ou na votação por braço no ar (será uma questão a decidir) se vão manter posições já assumidas ou, pelo contrário, haverá consenso para uma tomada de posição sensata, ao nível do grande clube das Antas.

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **20**

continua

em duas palavras

● Telefones automáticos em S. Jorge

Os cerca de 700 telefones de S. Jorge, nos Açores ficarão a partir de amanhã dia 29, integrados na rede automática nacional, ao ser-lhes aberto o acesso directo a partir de qualquer ponto do País. Os assinantes de telefones da ilha de S. Jorge tinham já acesso automático a todo o País, e ainda a grande parte da Europa, aos EUA e ao Brasil. Apenas no sentido inverso era necessário solicitar a intervenção da telefonista. Agora, as regiões que já dispõem de acesso automático aos Açores podem atingir directamente S. Jorge, bastando marcar o indicativo 095 (pertencente ao grupo de Angra dO Heroísmo, na qual aquela ilha fica integrada), seguido do número do assinante. Mas atenção: também os números de assinantes da ilha são alterados na mesma data, passando a iniciar-se por 4, em vez de 2.

● A cidade ideal do século XXI

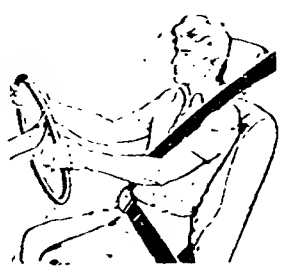
A cidade prevista para o Século XXI terá de ter mais em conta o homem que nela habita concluiu o Congresso da Federação Internacional da Habitação e Urbanismo (FIHOUT), realizado em Lisboa. «A cidade do Século XXI, para ser melhor do que a do Século XX, terá de ser mais integrada, reflectindo um quadro urbano mais complexo baseado em unidades arquitectónicas mais simples, menos dispendiosas, mais adaptadas às condições físicas, económicas, sociais e culturais dos sítios e das gentes» – refere um relato geral das comunicações apresentadas ao Congresso, que decorreu durante cinco dias na Fundação Gulbenkian em Lisboa, e reuniu mais de 1200 participantes de 47 países sob o lema «Melhores Cidades e Menores Custos».

● Adiado o julgamento do agente Miguéis

O prosseguimento do julgamento do agente da Judiciária acusado de homicídio no Bairro da Liberdade, que devia efectuar-se ontem no Treceiro Juízo Criminal de Lisboa, no edifício da Boa Hora, foi adiado para 6 de Junho. Nessa audiência serão ouvidas testemunhas de defesa, entre as quais alguns dos seus colegas na PJ. O agente Miguéis continua em parte incerta desde que lhe foram passados mandados de captura, pelo que responde à revelia.

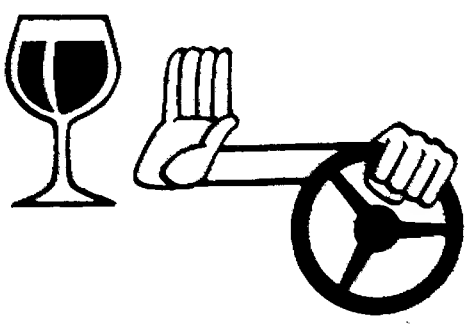
● Acordo de telecomunicações com Bissau

O secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações da Guiné-Bissau, Moussa Djassi, partiu para Lisboa, onde terá contactos com os CTT /TLP, Companhia Marconi e Secretaria de Estado da Cooperação e Desenvolvimento. Com os CTT/TLP o governante guineense estudará formas de cooperação para a reestruturação dos serviços administrativos e financeiros da sua Secretaria de Estado e fará o ponto da situação do projecto de modernização e assistência das centrais telefónicas manuais da Guiné-Bissau – disse à partida para Lisboa.


Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

Se conduzir não beba


ÁLCOOL E CONDUÇÃO

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os montes, os pexotes e os lingotes

Passa das onze horas. Não contente com as desgraças intestinas, RTP sofre com as maleitas do Mundo. Pouco a pouco, foi-se transformando numa telemorgue. Onde houver um crime, um assalto, um desastre (mesmo «sem vítimas a lamentar»), um descaramento, desculpem!, um descarrilamento, um temporal (a especialidade da RTP são os **tornados** nos Estados Unidos), enfim, onde houver qualquer sinal de dor, zás!, a RTP está lá caída. Sofrer é o seu ofício. Então, quando lhe aparece um vulcão em actividade, é uma festa. Não há desgraça mais telegénica. Um tremorzito de terra, também dá imenso jeito. Viram aquele no Japão, ontem, durante o «Jornal da Tarde»? As cadeiras e as mesas aos tropeções, as pessoas às cambalhotas, as paredes a dançar o cha-cha-cha? A gente a comer e, enquanto leva a colher à boca ou parte o pão ou mastiga uma azeitona – lá se vai «distraindo» com aquelas imagens tão reconfortantemente digestivas.

Percebe-se a táctica. Diante daquilo, o apetite diminui, os portugueses comem ainda menos (se é possível...) e, assim, diminuem a obesidade, o colesterol, as doenças cardiovasculares e as importações. Desconfio que deve ser esta a primeira medida implantada pelo ministro das Finanças, Ernâni Lopes.

No rol das desgraças do «Último Jornal», uma voz juvenilmente **off-side** contava-nos que, na Alemanha Federal, por motivo das cheias, estavam submersas «centenas de entradas». Imaginem como não teriam ficado as saídas...

Isto a gente percebe a gralha. Até, enfim, acha uma certa piada. Mais estrada menos estrada submersa, bem. Outro género de angústia nos invade quando se ouve dizer que a escolha do ministro das Finanças foi obtida «por consenso». Deus, Deus, que mais iremos nós ter... por consenso?

Igualmente, a perplexidade e a inquietação nos assaltam quando vimos Eurico de Melo em todas, sempre à direita de Mota Pinto e, quando lhe ouvimos, em jeito de mote, frases como esta: «O acordo PS-PSD é um acordo patriótico...»

Diabo!, quando eles falam em patriotismo, é porque as coisas estão muito pior do que pensávamos.

E eis como, terminado, há tão pouco tempo, como foi, o «concurso das misses», com seu inevitável desfile, outro desfile segue, em exibições majestosas, de rebolar de ideias (que são as nádegas de certos políticos) e de biquinis cuidados tão - pouco que deixam tudo à mostra.

Ao Telejornal (para referir só este) lá passaram Mário Soares, retrato de tipo **passe** de Ernâni Lopes, Mota Pinto, Jaime Gama, Eurico de Melo, Balsemão e, finalmente, a imagem tutelar de Reagan...

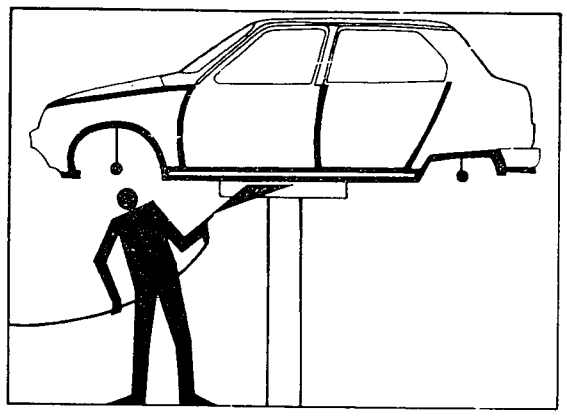
Não quer dizer que as desgraças, em termos de TV, ficassem por aqui. Se, ao menos, uma pessoa se desforrasse nas **Origens**, mas, qual quê! Aquilo vai mesmo p'ra baixo, «em todos os capítulos do jogo», como se costuma dizer no futebol.

Vive-se um clima de adolescência, na insegurança da traça e na perturbação da forma televisual. Em pouco mais de 20 minutos, assistimos a, nada mais, nada menos, de **trinta** mudanças de cena! Esta rapidez, esta incapacidade de durar, de templar, é outra característica da adolescência, da imaturidade. As cenas mudam muito porque, significam pouco. Os adultos, quando amam, prolongam, não abreviam; param o relógio, não lhe dão pressa. Há dias, uma cena memorável, nessa escola de arte de representar que é «Baila Comigo», durou catorze minutos! Estamos em presença de uma telenovela adulta.

Eu sei que **Origens** não é tão ambiciosa, nem mesmo em tempo de antena. Mas, abusa das mudanças rápidas. Não há valor, ali: há trocos. Uma mancheia de tostões...

Ponto final nos alarmismos. Algum optimismo tivemos, para dar gosto à vida. Assim: ficámos a saber que não há motivo para preocupações. Situação económica grave? Ruptura financeira? Oh, oh, que raio de ideia é essa? Nada de desesperos inúteis, cidadãos, pois temos as nossas reservas de 688 toneladas de ouro. Em caso de necessidade, pedimos emprestado, empenhamos uns lingotezitos e pronto, safamos a rascada. Calma, não há problema. O Telejornal até nos diz que é a melhor maneira de obtermos divisas. Dá cá dinheiro, toma lá ouro. Haverá, no Mundo, coisa mais fácil? Mais rápida? Mais prática?

Bato no papinho, reconfortado, 688 toneladas de ouro, uma eternidade de bem-estar, sem fazer nenhum. De súbito, o sorriso encolhe-se-me nos lábios: fico com uma vaga sensação de que o Telejornal não anda bom da cabeça. Ou que esteve a gozar-me. Ou que fez uma jogada qualquer cujo fim ainda me escapa. Afinal, mesmo quando de ouro se trata, nem tudo o que luz é ouro.



Shell Underbody Seal (Flintkote)

A protecção permanente contra a corrosão

Um soluto betuminoso que, depois de seco, forma uma película elástica, contínua e expessa.

SHELL UNDERBODY SEAL protege o seu carro da acção corrosiva da água, lama e sal e absorve sons e vibrações, proporcionando uma condução mais suave e menos cansativa, **SHELL UNDERBODY SEAL.** O «escudo» da parte inferior do seu carro.

CETRA

CENTRO TECNICO DE REPARAÇAO AUTOMÓVEL, SARL

É em Lisboa um centro especializado na aplicação do produto

FLINTKOTE

Rua Cidade de Bolama,1-B, Rua Cidade de Bissau
Telefs. 33 10 23 / 31 72 73 / 33 37 07 Olivais Sul 1800 LISBOA

✝

D. ISILDA PEREIRA MIGUEL

FALECEU

Eduardo Rollot Miguel, Maria Isaura Pereira, Luís Miguel marido, filha e neta, Eduardo Fernando Rollot Miguel mulher e filhos, Maria Odete Silva Pereira, António Pereira, mulhr e filho, José Silva e mulher e mais família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente. Participam que o funeral se realizou hoje para o Cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Caminhos de Ferro Portugueses

INE INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

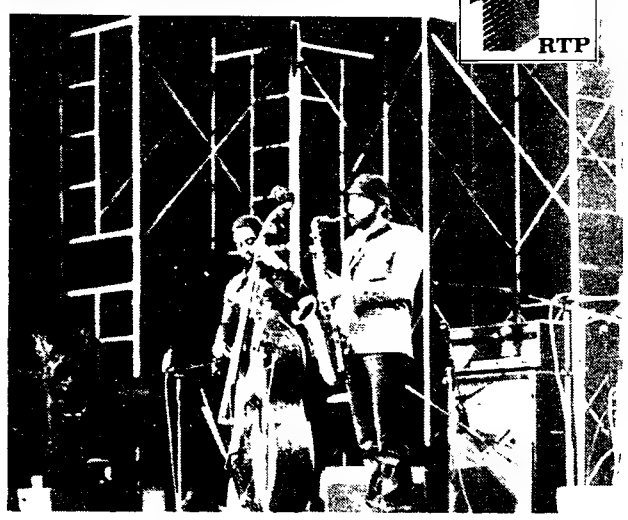
COLABORE, O INE AGRADECE.

OS AGENTES ESTÃO CREDENCIADOS.

OS DADOS FORNECIDOS ESTÃO A COBERTO DO SEGREDO ESTATÍSTICO.

NOVO INQUÉRITO AO EMPREGO

Hoje



No programa Allegro da RTP-1, além das rubricas habituais, teremos a participação de Vítor Espadinha, José Cid e Rão Kyao (na foto)

15.00 **Festa é Festa**
18.30 **«Espaço 1999»** – 12.º episódio. Intérpretes: Lawrence Trimble, Margaret Leighton, Prentis Hancock, Clifton Jones, Zienia Merton, Nick Tate e Alex Scott. Realização: Ray Austin.

19.30 **Aqui e Agora**
21.00 **Allegro** – para além das habituais rubricas teremos a participação de: Rão Kyao, Vítor Espadinha e José Cid.
22.00 **«Dallas»** – intérpretes: E. J. Andre, Timothy Patrick Murphy, Lois Chiles, Morgan Woodward, James Karen, Arlen Dean Suyder e Júlio Medina. Realização: Leonard Katzman.

O programa Troféu, da RTP-2, inclui a Volta a Portugal em Automobilismo

13.55 **Troféu** – inclui, automobilismo, Volta a Portugal.
20.00 **Cabra-Cega** – «A Lei e a Ordem». Realização e produção: Frederic Wiseman.
22.10 **Jazz**

Amanhã

10.15: 70X7; **10.45**: Eucaristia Dominical; **11.35**: Tempo dos Mais Novos; **13.15**: Sumário; **13.25**: Memória de um Povo; **13.50**: TV Rural; **14.20**: Sol Sombra; **14.45**: Já Cá Canta; **18.00**: Vivamúsica; **19.00**: «Fama»; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Kind of Miracle»; **22.25**: Girabola.

13.50: Eurovisão – transmissão directa de Varna, do Campeonato da Europa de Ginástica Masculina; **17.00**: Top/2; **17.55**: Basquetebol – final da Taça de Portugal, Benfica - Queluz; **19.30**: Ora Bem; **21.00**: Documentário; **21.30**: O Homem do Sara; **22.00**: «Força de Intervenção».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Allegro (21.00)

Cabra-Cega (20.00)

...e sugere para hoje...

ESPAÇO 1999–(12.º episódio)
18.30

Intérpretes: Lawrence Trimble, Margaret Leighton, Prentis Hancock, Clifton Jones, Zienia Merton, Nick Tate, Alex Scott.
Realização: Ray Austin.
Ao tentar afastar um meteoro que em em direcção à lua, Alan Carter fica com a nave destruída e tem a sensação de ser salvo por uma mulher.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça,17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«O Despertar da Primavera», de Frank Wedekind, pelo TEUC, numa encenação de Ricardo Pais, estará no Porto, no Carlos Alberto, hoje e amanhã, às 21.30 horas.

Este 48.º espectáculo do TEUC, que este ano comemora o seu 45.º aniversário, teve recepção entusiástica em Coimbra, aquando da sua estreia, êxito confirmado pelo público e pela crítica na sua apresentação em Lisboa.

Música

Integrado nos III Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, realiza-se amanhã, às 21 e 30, no Grande Auditório, a apresentação da «Oficina Musical» que, dirigida pelo Maestro Álvaro Salazar executará obras de Bério (cinco variações para piano-primeira audição em Portugal); de George Crumb (cinco peças para piano); de Hans Eisler (Catorze maneiras de descrever a chuva e – primeira audição em Portugal); de Jochen Beck (Movimento III); de Tomas Marco (Albor); e de Ramon Barce (música fúnebre).

Na Gulbenkian também, mas às 12 horas de amanhã, o pianista Miguel Henriques realiza um concerto de cujo programa consta a interpretação de obras de J.S.Bach, Carlos Seixas, Janacek, Alban Berg, Prokofiev e Liszt. O concerto, com entrada livre, no átrio do Museu-Biblioteca Gulbenkian.

«Os Trovante» actuam hoje, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, num espectáculo promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Letras.

Conferências

O prof. dr. Ferreira de Brito, da Faculdade de Letras do Porto, proferirá amanhã uma conferência subordinada ao tema «Germano de Meireles: da geração de Coimbra à geração de 70». O acto terá lugar no salão nobre da Câmara Municipal de Penafiel, pelas 15.30.

Passeios

A SALPA vai levar a efeito amanhã, entre as 15 e as 18 horas, uma visita guiada pelo dr. Antunes Dias, ao estuário do Sado, a bordo de um «cacilheiro» fretado especialmente para esse fim. O passeio integra-se nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente.

Uma visita guiada aos testemunhos renascentistas de Azeitão, nomeadamente aos palácios da Bacalhoa e das Torres, vai realizar-se amanhã. A partida efectuar-se-á pelas 14 horas, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Assembleia Distrital de Setúbal (Av. Luísa Todi, 162), onde as pessoas interessadas se podem desde já inscrever.

Um cena de «O Despertar da Primavera», que o TEUC apresenta hoje e amanhã no Porto

Festa do Alentejo em Lisboa

O Centro Cultural de Évora apresenta hoje, às 21 horas, na Casa do Alentejo, em Lisboa, a peça «O Céu e o Inferno», de Prosper Merimée, com encenação de Fernando Mora Ramos. O espectáculo integra-se na «Grande Festa do Alentejo em Lisboa» que tem estado a decorrer naquela Casa, onde no mesmo dia, pelas 15 horas, haverá uma «Tarde Alentejana» com a Banda de Música de Alcácer do Sal, Grupo Coral «Os Ganhões» de Castro Verde e Grupo Coral da Damaia. Amanhã, às 10 horas, haverá uma visita guiada à Casa do Alentejo.

Exposições

Uma exposição de «Alminhas» do distrito de Viseu está patente ao público, até 17 de Junho, na sala de exposições da Biblioteca Nacional. A exposição poderá ser visitada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas. Esta exposição inclui, além de fotografias a preto e branco e a cor, pinturas de «alminhas» sobre tábuas e folha-se-flandres e uma mostra bibliográfica. Foram editados um catálogo e dois postais. A organização é do Centro Cultural de Viseu, com o apoio da Assembleia Distrital e, na parte bibliográfica, a colaboração da Biblioteca Nacional.

O pintor António Carmo tem expostos desde ontem trinta quadros na Galeria de Arte Capitel (Rua Duarte Pacheco, 12.2.º), em Leiria. O certame prolongar-se-á até ao próximo dia 6 de Junho. António Carmo tem 33 anos, frequentou a Escola António Arroio e esteve presente já este ano, a título individual, na Feira Internacional da Venezuela, em Valença.

Visite a
53ª FEIRA DO LIVRO
PARQUE EDUARDO VII
Aberta até
12 de Junho
APEL

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$80	77$80
ALEMANHA FED (marco)	39$55	40$65
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$799	1$999
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	79$80	81$80
(notas de 5 a 1000)	80$30	82$30
DINAMARCA (coroa)	11$00	11$40
ESPANHA (peseta)	$675	$795
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	98$40	100$40
(notas de 5 a 1000)	98$90	100$90
FINLÂNDIA (marka)	18$05	18$65
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$15	36$15
INGLATERRA (libra)	157$20	161$20
IRLANDA (libra)	125$45	129$45
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$379	$414
NORUEGA (coroa)	13$10	14$70
SUÉCIA (coroa)	15$10	13$70
SUÍÇA (franco)	47$55	48$65
VENEZUELA (bolivar)	7$28	8$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito – turma da um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

14.30: Intercâmbio musical; **17.30**: Transmissão, em repetição, de um concerto realizado no Teatro de São Luiz, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **18.30**: Música de câmara, de Fauré; **19.30**: 3.º Festival Bach da Madeira; **20.10**: Efeméride; **20.40**: Trio n.º 2, op. 76, de Joaquim Turina; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Sonata em lá menor, op. 34, para violino e piano, de Mrs. Henry Beach; **22.20**: Música para canto e piano, de Jorge Croner de Vasconcelos; **22.40**: «As Cores da Cidade Celeste», de Olivier Messiaen; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Mercador de sonhos; **02.00**: Uma noite com. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Dançatlântico; **18.00**. Country music – música americana; **19.00**: Ler para crer; **20.00**: As voltas da chanson; **21.00**: Blues index; **22.00**: Baile mandado; **01.00**: Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

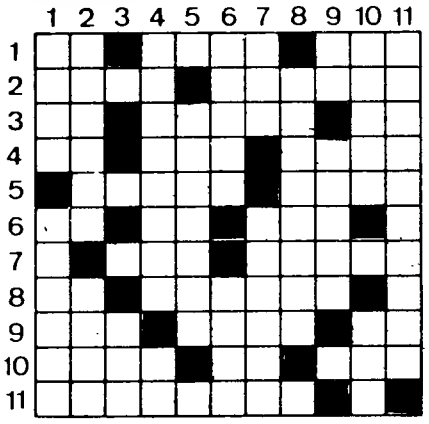
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13749



HORIZONTAIS:

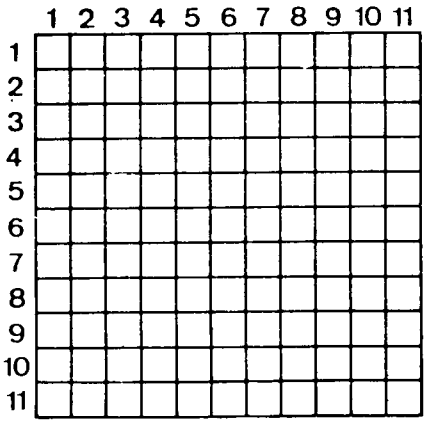
1 Artigo definido. Homens de maus fígados. Rio do estado de Mato Grosso.
2 Transpirei. Espécie de roupão feminino. (pl).
3 Nota musical. Nome dado pelos Hindus a certo processo misterioso de vencer os inimigos. Abreviatura de Santíssimo.
4 Rio da Russia. Moeda da Pérsia. Nome de flor.
5 Indignado. Tio de Maomé.
6 Nota musical. Zomba. Antepassado.
7 Unidade monetária do Japão. Cevada que serve para o fabrico de cerveja.
8 Dignissimo (abrev). Apelido.
9 Reverendo (abrev). Pantorrilha. Nome de Buda, na China.
10 Estimar. Prata (s.q.). Organização Mundial de Saúde (sigla).
11 Donos de moinho.

VERTICAIS:

1 Capital da Noruega. Dão latidos (o cão).
2 Região habitada pelos suásticos, antigo ducado da Alemanha, que actualmente integra o SO da Baviera. Demónio.
3 Conjunção. Forma apocopada e proclítica de vale.
4 Rei dos medas 633-584 a.C. Rénio (s.q.).
5 Naturais de Setúbal.
6 Verão. Luz da Lua.
7 Ente. Custoso.
8 Grupo excursionista.
9 Nesse lugar. Esmola
10 Fruta seca. Fundo Monetário Internacional. (sigla).
11 Torrássemos.

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9600



HORIZONTAIS:

1 Estampai. Rio da Crimeia tributário do mar Negro
2 Zelos amorosos. Tempo do verbo ir
3 Vigorosos. Máquina para imprimir.
4 Possui. Duzentos em romano.
5 Arrear. Pronome pessoal.
6 Que inspiram ódio. Prefixo de negação.
7 Guarneça de asas. Matemática.
8 Instrumento musical de cordas. Pruma.
9 Tempo do verbo haver. Depois de Cristo. Rénio (s.q.). Bromo (s.q.).
10 Língua vernácula indiana. Antigo país da Europa, compreendido entre o Tisza, o Danúbio, o Ponto Euxino, o Dniestre e os Cárpatos.
11 Fossemos para fora.

VERTICAIS:

1 Saboreia. Órgão da vista. (pl).
2 Poeta primitivo, entre os Gregos. O mesmo que mãe-d'água.
3 Adaptar. Segundo.
4 Mesquinho. Gargalhadas.
5 Ouro. (s.q.) Bébado (Bras. Gir).
6 Crueis. Preposição.
7 Érbio (s.q.). Coraram
8 Era cristã. O mesmo que porco (Prov)
9 Mamífero carnívoro também conhecido por gato-bravo. Mulo. Nota musical (inv)
10 Conjunção. O mesmo que diamba. (Bras).
11 Criar ao peito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 748

HORIZONTAIS:

1 O. HOMEM. PÕE.
2 Abicar. Dras.
3 Capadócia.
4 Osos. Sina.
5 Açor. Apa.
6 Elo. Rosas.
7 Infante. VA.
8 Dadá. IE. Lis.
9 Erro. Lais.
10 Uai! Anhos.
11 SSA. Brocara.

VERTICAIS:

1 Oacu. E. DEUS.
2 Ba. Aliaras.
3 Hipocondria.
4 Ocaso. Fão.
5 Madorna. Ab.
6 Eros. Ni. Nr.
7 Artelho.
8 DISPÕE. Côa
9 Praias. Lisa.
10 Ao. Avis.
11 Escassas. Na.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9599

HORIZONTAIS:

1 Doera. Arena.
2 Urrar. Darás.
3 Amuo. Esmo.
4 Seu.
5 El. Valsaram.
6 Uiva. Ta.
7 Maga. Cavi.
8 Alargara
9 Ases. Alto.
10 SSS. Atoa. An.
11 IE. Amarrado.

VERTICAIS

1 Du. Seu. Asi.
2 Ora. Limasse.
3 Ermo. Vales.
4 Rau. Vagas
5 Arosa. Ar. Am
6 Ela. Gata
7 Adeus. Calor
8 Rás. Apartar
9 Ermar. Vão.
10 Não. Ati. Ad.
11 As. Uma. Dono.

Provérbio: O homem põe e Deus dispõe.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.45, 21 e 23
– 18 a
O TOURO ENRAIVECIDO
c/ Robert de Niro

SALA B

As 14 45, 17 00, 19 00, 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
ASSALTO À ESCOLA DE KUNG FU

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
DO FUNDO DO CORAÇÃO
18.ª Semana

AVIS 547163
Av Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MISSÃO, MATAR E MORRER

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21 30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N Acons.. m/13 anos
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A CASA ENCANTADA

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Às 00.00
BORSALINO E C.ª

CINE 222 579460
Av. Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEGREDOS PROIBIDOS

Às 24
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CITY CINE 49999
R Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
VIVA ZAPATA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
45.ª Semana
Às 24
VEIO DO OUTRO MUNDO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR
Amanhã às 11
O FEITICEIRO DE OZ

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16 30 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS
3.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CARTAGO EM CHAMAS
Às 14, 16.30 e 19
O DESAFIO DO DESTINO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

44.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DIVÓRCIO
Um filme de Pierre Baraouh
Às 24
AMOR ENTRE MULHERES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DUELO NO ARIZONA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
1990, OS GUERREIROS DE BRONX
Às 24
O INDOMÁVEL REBELDE

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.30, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O CONTRABANDISTA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILÃO
Às 00.45
O MEU IRRESISTÍVEL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
Às 00.45
A ROSA

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 16 a.
NEIGE
(NEVE)
Às 00 45
YANKS

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 00.45
A DAMA DO PRAZER

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O JARDINEIRO ASSASSINO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
9.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTORIA
16.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM DRAMA BURGUÊS
2.ª Semana
Às 24
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14 30 17 19 10 21 30 e 23 45
– N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Às 11.15
A FLAUTA DOS 6 STROUMPFS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– N ac men 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
M.A.S.H.
c/ Donald Sutherland

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
Às 23.45
DESFORRA DO VIETNAME

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
ALFA-3 – «Country Man», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Star Virgem», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Calor das Caloiras», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «Os Boinas Verdes», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Forte Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Desejo Humano», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Soldado», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Malucos no Estádio», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Malucgsine Caserna», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Superpatrulha», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Big Boss, o Implacável», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Grande Filão», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Enigma», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Bairro da Lata», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Saqueadores», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Loucos ao Volante», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Fúria de Vencer», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Mad Max, Guerreiros do Espaço», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «1990, os Guerreiros de Bronx», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Sexta-Feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinesútdio – «Fanny Hill, a Sueca Endiabrada», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Yol», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Bando de Jess James», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «ET, o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Ator, o Implacável», às 21 30 (12 anos)
RIVOLI – «Eu Sou Minha», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Regresso do Espião», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Sexta-Feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 22.00 (13 anos)
COLISEU – «O Aventureiro de Tortuga», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Semente da Inocência», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T 631699); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 722588); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446);.

PERMANENTE
(Amanhã)

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703), **RATO: Soares**, Av Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gorgel Amaral, 2-A (T 970461); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328); **REBOLEIRA - SUL - AMADORA: Solla**, loja D, lote 65.

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18 (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **PAREDE: Gincho**, Av. República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, Est. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas: **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088).

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 de Abril, Lote 13 (T. 2519670). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente, **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 Outubro, 18 (T 2750254); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290205). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas); **SEIXAL: Central**, Est. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100), **SETÚBAL: Nova**, Gen. Gomes Freire. Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CONTRA-REGRA – «Dança da Roda», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)

Porto

CAPITÓLIO ALBERTO – Jennifer Dance Cor , às 21.30 (13 anos)
TUP – «Escurial», às 21.30 e 23 00 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.58	3,8 m	10.24	1,0 m
17.15	3,9 m	22.48	1,0 m
Dia 29			
5.36	3,6 m	10.58	1,1 m
17.52	3,8 m	23.24	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	10º
PORTO	14º
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	8º
SAGRES	14º
FARO	14º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado tornando-se muito nublado na região Noroeste. Vento fraco predominante do Noroeste; neblina matinais em especial na Orla Costeira Ocidental

Hoje à noite

Trovante na Aula Magna

O grupo Trovante vai estar hoje, a partir das 21 e 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, onde apresentará, em versão integral, o seu último álbum, «Cais das Colinas». O espectáculo integra ainda alguns temas do «Baile no Bosque» e uma homenagem do grupo a nomes, que consideram fundamentais na música popular portuguesa. Segundo conseguimos apurar, os Trovante estão a modificar o cenário habitual da Aula Magna, tentando, também no campo cénico, algumas inovações. Registe-se que, em sete anos de existência, o espectáculo desta noite é o primeiro do género realizado pelo grupo, embora desde há muito seja um dos seus sonhos. Os interessados terão de se apressar na compra dos bilhetes, pois parece que já são poucos os que sobram. Eles estão à venda nas agências e, a partir das 15 horas, na Aula Magna e o seu preço é de 300 escudos. Uma sugestão: se quiser passar uma boa noite de sábado, não perca, hoje, os Trovante.

MORREU VÍTIMA DE AGRESSÃO a soco cometida por um vizinho em Aguçadoura, Póvoa de Varzim. Levado de urgência para o hospital de S. João no Porto, Norberto Correia Gil, de 28 anos, viria a falecer em consequência dos ferimentos, enquanto o agressor, que agiu por motivos fúteis, seria apresentado sob prisão ao juiz de Instrução Criminal.

ASSALTO COM «SPRAY» rendeu 1360 contos acabados de levantar de um departamento bancário por Armando Afonso. Este alega ter sido abordado por um indivíduo pouco depois de sair do departamento bancário de Cascais onde efectuara o levantamento. Atordoado com o esguicho seria metido num automóvel e abandonado na mata do Guincho, sem o dinheiro, o relógio e um anel. Durante a viagem seria mantido em respeito com um objecto que lhe pareceu uma pistola. A Judiciária só seria alertada no fim da noite e está a debruçar-se sobre o caso nomeadamente sob alguns dos seus aspectos considerados insólitos.

O ENCONTRO de todos os associados da AID com a direcção do Sindicato dos Jornalistas, aprazado para 30 do corrente, foi anulado devido a divergências no seio da AID.

Marina de Paço de Arcos é negócio das arábias

O ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles, ameaçou ontem proceder judicialmente contra a empresa encarregada do projecto da chamada «Marina de Lisboa», a ser construída entre Caxias e Paço de Arcos e que, no dizer dos entendidos, constitui um «verdadeiro negócio das arábias».

Um comunicado do gabinete ministerial acrescenta que aquela intenção se concretizará «se a empresa Nevelus-Promoções e Investimentos não publicar no mais curto espaço de tempo! um desmentido formal sobre a inclusão de Ribeiro Teles na equipa de projectistas responsável pelo estudo de viabilidade da Marina».

O comunicado adianta que o ministro «sempre discordou daquele projecto, conforme consta de um parecer técnico por si emitido em 5 de Novembro de 79».

A nota conclui que foi com base numa «falsa informação da empresa Nevelus» que se publicou sobre o assunto uma notícia «que não corresponde de todo em todo à verdade».

Esta tomada de posição de Ribeiro Teles surge na sequência do violento «desaguisado» que, na última reunião do governo AD, o opôs a Viana Baptista. Este acusou Ribeiro Teles de estar envolvido no projecto da Marina e fez considerações acerca da corrupção existente. O monárquico ministro não gostou e acusou Viana Baptista de outras coisas. Foi preciso que outros governantes separassem os minitros desavindos, quando estes tentavam já resolver a questão à lambada.

Estranho

De acordo com fontes ligadas quer ao Ministério da Qualidade de Vida, quer ao da Habitação, Obras Públicas e Transportes, por onde a questão da Marina de Paço de Arcos tem passado, esta posição de Ribeiro Teles é, no mínimo, estranha. De facto, a questão não é de agora e ninguém entende porque razão só depois deste escândalo público entre ministros é que Ribeiro Teles vem exigir à Nevelus um desmentido formal quanto à sua participação no projecto. Isto porque já há muito que a Nevelus tornou pública a lista dos diversos consultores que contribuiram para a elaboração do projecto da Marina, e entre eles consta o de Ribeiro Teles.

«Não faz lá muito sentido que uma empresa inclua numa lista dessas o nome de um técnico que deu um parecer desfavorável» – disseram ao «DL» fontes que estão bem dentro do assunto.

Por outro lado, diz-se nos bastidores, ninguém entende porque razão Ribeiro Teles não divulga o teor do seu parecer, feito em Novembro de 79, como ele próprio diz.

Mais curioso ainda é que o envolvimento de Ribeiro Teles neste projecto já tinha sido denunciado, tendo o ministro, em declarações prestadas ao semanário «O Jornal», em 3 de Setembro de 82, dito o seguinte:

«Eles (os da Nevelus) já me pediram desculpa por terem incluído o meu nome nessa lista. Eu dei efectivamente um parecer sobre o projecto, em Novembro de 79, porque eles me pediram – mas foi um parecer contrário».

Nessa altura Ribeiro Teles exigiu um desmentio do público e formal.

Arquive-se

Como se tudo isto já não fosse bastante para tornar bastante escuro o negócio da Marina, há também quem lembre que há poucas semanas Ribeiro Teles extinguiu a Direcção-Geral de Serviço de Estudos do Ambiente, cujo responsável era o arquitecto Alberto Vila Nova, e criou a Direcção-Geral do Ordenamento do Território, para onde foi nomeado o arquitecto Viana Barreto. Por sinal este arquitecto é o paisagista responsável pelo projecto da Marina...

Além disso, e de acordo com documentos em posse do «DL», em 26 de Julho do and passado o arquitecto Vila Nova enviou ao ministro da Qualidade de Vida um ofício do seguinte teor:

Relativamente ao assunto em epígrafe (Marina de Lisboa), fizeram-se diligências junto da Administração-Geral do Porto de Lisboa para que nos fosse cedida a documentação existentes sobre o assunto. Assim, foi-nos fornecido o volume «Viabilidade Técnico-Económica-Memória Geral».

Analisado o documento, considerou-se que a informação relevante do nosso ponto de vista se encontrava no Tomo II — «Estudos de Engenharia e Planeamento».

Diligenciou-se de novo, junto da AGPL para se obter o Tomo II, mas fomos informados que apesar de diversas buscas não foi possível encontrá-lo.

Nestes termos solicito a V. Ex.ª indicação se o SEA emite um parecer extremamente deficiente face à escassez da informação contida na Memória Geral ou se o Gabinete diligenciará obter junto das autoridades competentes o tomo II.

Ribeiro Teles mandou arquivar o ofício... Ao que se diz o Tomo II é bastante esclarecedor. Só que levou sumiço.

Negócios das marinas

Por fim, e ainda de acordo com as fontes consultadas pelo «DL»: a questão da Marina é apenas uma entre muitas. Se se efectuar uma análise rigorosa quanto ao que tem sido a actuação de ministros e altos funcionários da administração pública os escândalos e os fumos de corrupção não têm conta. Neste caso foram dois ministros que se envolveram — e entre eles que venha o Diabo e que escolha. Quanto ao ministério de Viana Baptista — como de resto Ribeiro Teles não se esqueceu de lembrar durante o desaguisado — diz-se muita coisa referente, por exemplo, aos célebres transportes alternativos.

Mas o que, neste caso, interessa, é mostrar como a marina de Paço de Arcos, que envolve verbas superiores a seis milhões de contos, é um verdadeiro negócio das arábias.

Isto porque a Marina é apenas a poeira nos olhos de todos nós. OO que está em causa, verdadeiramente — dizem as fontes consultadas pelo «DL» e que, obviamente, se mantêm por ora no anonimato — é a construção de hotéis e apartamentos, altamente rendosos, em terrenos públicos obtidos ao preço da chuva.

O projecto, bastante antigo — data de 72 — só 10 anos depois entrou no Governo para ser analisado. Fala de uma Marina com capacidade para 1700 embarcações e um grande porto, tudo construído em 33 hectares de terreno roubados ao rio através de um gigantesco aterro. Mas o projecto fala de mais coisas: a construção de um hotel de 5 estrelas com 380 quartos; um hotel-apartamentos, de 4 estrelas, com 220 quartos; 1000 apartamentos em sete círculos diferenciados.

A ir para a frente este projecto, os inconvenientes de ordem ambiental serão muitos (de referir que a Direcção-Geral de Turismo já deu luz verde). De acordo com alguns técnicos, só o aterro vai alterar todo o sistema de escoamento de águas e perturbar a dinâmica de circulação e deposição de sedimentos, desequilibrando de forma grave toda a aquática daquela zona. Os efeitos secundários em toda a zona serão ainda bem piores. Mas o negócio será chorudo e os bolsos de muita gente ficarão bem recheados.

O encerramento do "Sá da Bandeira"

Paulo Valada no centro da discussão

Porto, 28 – «Foi uma reunião amorfa e nada adiantou para a resolução do problema», disse ao «DL», Alberto Amorim, das relações públicas da empresa do Teatro Sá da Bandeira, em risco de ser encerrado por alegadas razões de insegurança.

Efectivamente, esta manhã, dezenas de trabalhadores daquela casa de espectáculos estiveram nos Paços do Concelho para dialogar com o respectivo presidente, eng.º Paulo Valada. Apenas sete foram recebidos e a porta do gabinete 338, da presidência não se abriu aos representantes da comunicação social. No final da reunião, Alberto Amorim, mostrava-se, juntamente com os restantes trabalhadores preocupado quanto ao futuro do Sá da Bandeira, já que o eng.º Paulo Valada apenas se limitou a dizer-lhes que faria cumprir a lei custasse a quem custasse. Recusou-se a fornecer um relatório que disse ter em seu poder e que iria recolher mais elementos para tomar uma decisão. Mais: que era da competência da Direcção-Geral de Espectáculos pronunciar-se sobre o assunto para posteriormente fazer cumprir a lei. Face a tudo isto a intranquilidade continua a reinar no seio dos trabalhadores daquela casa de espectáculos que vêm ameaçados os seus postos de trabalho (são mais de uma centena) e dos actores que presentemente ali actuam. Mais uma vez foi levantada a pergunta: a quem interessa o encerramento do Sá da Bandeira? Terá tudo isto a ver com a criação do futuro Teatro Municipal naquela casa de espectáculos, ideia que alguns acalentam desde 1975?

A verdade é que o Sá da Bandeira, velha relíquia da cidade, que faz parte do seu património cultural está, no dizer dos responsáveis pela empresa exploradora, em condições de óptimo funcionamento, como atestam os relatórios diários do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Aliás, a empresa solicitou já à Direcção-geral de Espectáculos uma vistoria que deverá ter lugar na próxima terça-feira.

Fuga de gás transformou centro do Porto em bomba

Ao princípio da tarde de ontem, esteve iminente uma tragédia de consequências imprevisíveis em pleno centro do Porto, quando, durante alguns minutos, um jacto de gás irrompeu do solo, paredes-meias com o Hospital da Ordem da Trindade. Bastava que alguém nesses instantes tivesse acedido um simples cigarro.

Valeu, na circunstância, a pronta intervenção dos Sapadores Bombeiros que logo debelaram o mal pela raiz. Segundo apurámos, a fuga ocorreu no momento em que empregados da «Mobil», cujo posto de abastecimento «self-service» fica mesmo defronte da Ordem da Trindade, procediam ao reabastecimento do depósito de gás propano que está instalado no subsolo.

De referir que no mesmo local e a uma curta distância, estão também instalados os depósitos de gasolina e de gasóleo do mesmo posto abastecedor, o que equivale a dizer que se tivesse ocorrido uma explosão de gás, toda a zona envolvente seria afectada e mormente o Hospital da Ordem da Trindade. Mesmo assim, no entanto, o ar ficou saturado durante algum tempo e várias foram as pessoas que se sentiram indispostas.

Uma situação para meditar... e resolver quanto antes.

Kosmos 1465 no espaço

A União Soviética lançou para o espaço o satélite artigicial Kosmos 1465 – informou a agência noticiosa Tass. O satélite está equipado com uma aparelhagem científica destinada à continuação do estudo do espaço cósmico.

O Kosmos 1465 foi colocado em órbita com um período inicial de 93,4 minutos de rotação, um apogeu de 551 quilómetros, um perigeu de 349 quilómetros, sendo a inclinação da órbita de 50,7 graus.

Além da aparelhagem científica, o satélite leva a bordo um sistema de rádio para medição de elementos da órbita e um sistema radiotelemétrico de transmissão para a Terra de dados sobre o funcionamento dos instrumentos e da aparelhagem científica.

Toda a aparelhagem do Kosmos 1465 funciona normalmente – disse a Tass.

ISRAEL
TERRA SANTA
8 DIAS PARTIDAS: 18 MAI - 8 JUN - 20 JUL - 3 E 17 AGO 1 E 21 SET - 5 OUT - 21 DEZ
TERRA SANTA E EGIPTO
9 DIAS PARTIDAS: 31 MAI - 21 JUN - 5 e 19 JUL 2, 9, 16 e 30 AGO - 6 e 20 SET - 4 OUT - 1 NOV - 20 DEZ
TERRA SANTA E ROMA
10 DIAS PARTIDAS: 22 JUN - 10 E 24 AGO - 7 E 14 DEZ
AVIÃO E AUTOPULLMAN
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

SÁBADO, 28 DE MAIO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Amargas histórias de uma madrugada

Numa noite a apreciar uma falsa [illegible], o jornalista [illegible] aos vícios priva[illegible] da cidade. Ruas e avenidas desfilaram com a rapidez de um potente motor e o som de urgência de uma sirene. Rostos expressivos, homens sem rosto e mulheres sem idade foram confrontados com incómodos «flashes». Por entre inquéritos policiais, os dramas de uma cidade subterrânea, onde a transgressão é prática assumida, refúgio de um angustiante desespero. A noite, Lisboa perde as sete colinas e passa a ser uma cidade plana e directa. Ali, acolá, a cada um o seu refúgio, os seus vícios, que, na escuridão, passam a ser publicos.

Músicos das Orquestras Sinfónicas afinam com o Festival Internacional de Lisboa

A realização do I Festival Internacional de Música de Lisboa foi a nota que fez transbordar a paciência dos músicos portugueses. Enquanto se gastam milhares de contos com a vinda ao nosso país de orquestras estrangeiras, os ministérios de tutela nada fazem para impedir a sangria que desde 1976 atinge as Orquestras da Radiodifusão Portuguesa. Elas estão hoje reduzidas a pouco mais de metade dos músicos efectivos que deveriam possuir.

A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa apresenta carências de músicos em todos os sectores, embora as ausências mais significativas se registem no sector de cordas: faltam violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. Em vez dos 16 primeiros violinos que deveria possuir, tem hoje apenas sete.

No seu conjunto, a orquestra dispõe presentemente de cerca de 63 músicos efectivos, quando para poder trabalhar com um mínimo de qualidade e dignidade, deveria ter entre 104 e 120 membros. Como se chegou a esta triste situação?

O preenchimento de quadros da Orquestra é regido pelas mesmas normas existentes para a própria RDP. Desde 1976 que estão canceladas novas admissões, numa tentativa de resolver o problema do pessoal excedentário.

Os efeitos desta política foram nefastos para as nossas orquestras sinfónicas: a morte de alguns músicos e a saída de outros, não puderam ser colmatadas, porque a abertura de concurso para preenchimento de vagas nunca foi decidida por Governo algum.

Orquestra de empréstimo

Nas vésperas da inauguração do Festival de Música de Lisboa, um despacho conjunto do ministro da Cultura e do secretário de Estado da Comunicação Social reivindicava para o Governo a resolução do problema, autorizando o ingresso de novos membros nas Orquestras Sinfónicas, no regime de prestação de serviço.

«Uma orquestra sinfónica não pode ser constituída por elementos emprestados por outras orquestras», considera o Sindicato dos Músicos.

Filomena Cardoso, membro da Orquestra da RDP, afirmou-nos por seu turno que «o despacho não desbloqueia a situação, porque para a execução de determinadas obras já vinham sendo contratados músicos naquele regime?

Ainda que a «prestação de serviço seja entendida pelo prazo mínimo de um ano, interroga-se aquela profissional, «qual é o músico estrangeiro que vai querer trabalhar em condições tão precárias, sem direito a subsídio de férias e décimo terceiro mês?»

Para a organização sindical, «a única medida responsável e séria que se deve tomar imediatamente, é a abertura de concursos para preenchimento das inúmeras vagas existentes» nos quadros das Orquestras da RDP, «de forma a que estas possam retomar a sua função cultural».

Na corda bamba

Filomena Cardoso revelar-nos-ia que «não há músicos portugueses que permitam preencher totalmente as vagas, mas existem bastantes interessados em entrar nas Orquestras da RDP».

Depois de tantos anos de soluções adiadas, os profissionais consideram ter chegado o momento das soluções decisivas:

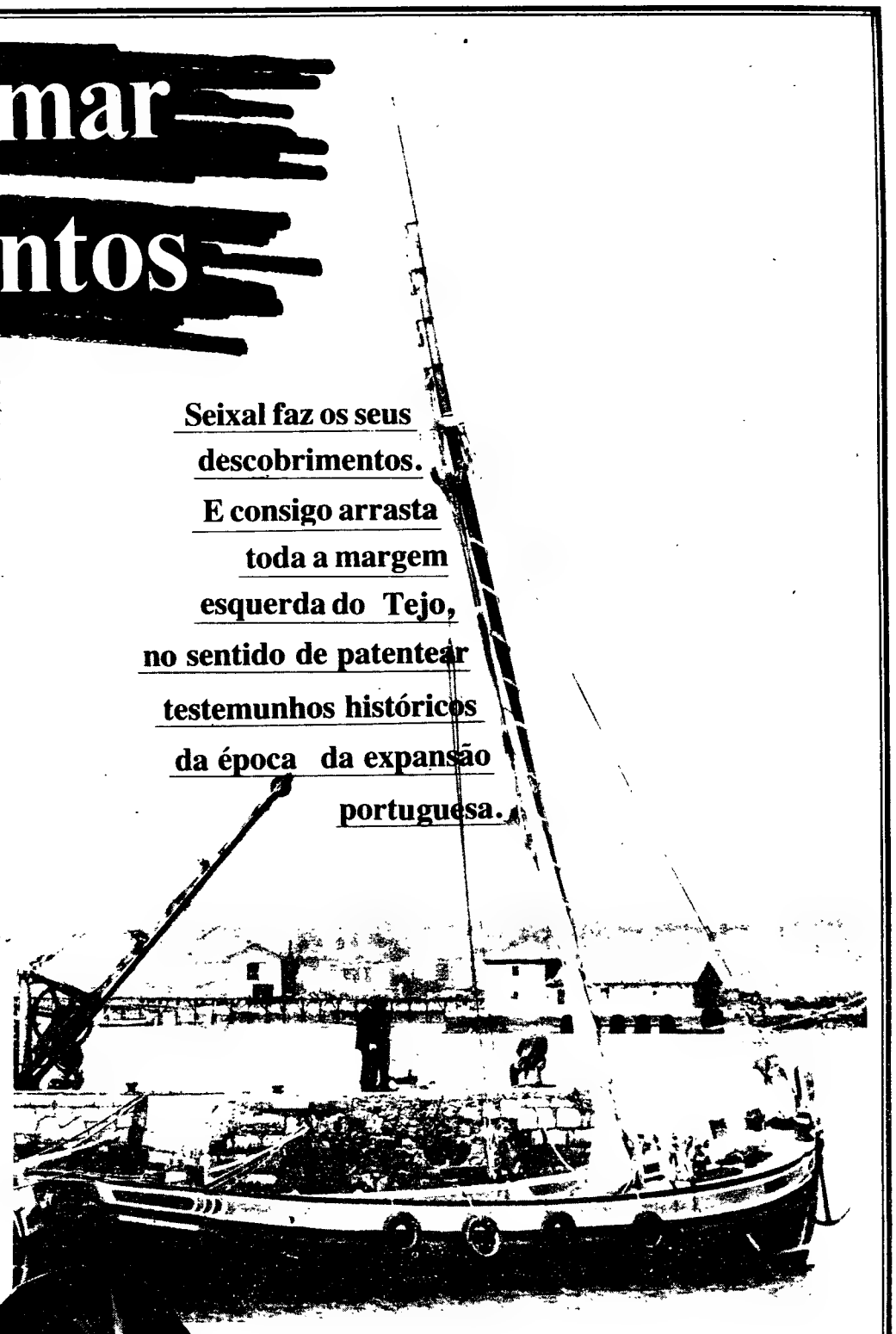
«Se o Governo não pegar nisto, a Orquestra acaba: ela está na corda bamba e cada safanão a pode derrubar. E o problema não é uma questão laboral, mas cultural», sublinha Filomena Cardoso.

Deste modo, o argumento da difícil situação da RDP deixa de ter significado, quando se gasta tanto dinheiro na realização de um festival de prestígio.

«Como compreender o esbanjamento de tantos milhares de contos numa iniciativa de resultados mais que duvidosos, quando as escolas de música, as bandas, as orquestras, etc., estão votadas ao mais abjecto dos ostracismos?», pergunta o Sindicato dos Músicos. Parece só existir uma resposta: «Os responsáveis pela cultura recusam-se a resolver os mais gritantes problemas com que se debatem os músicos e a música em Portugal.»

Seixal faz-se ao mar dos Descobrimentos

Seixal faz os seus descobrimentos. E consigo arrasta toda a margem esquerda do Tejo, no sentido de patentear testemunhos históricos da época da expansão portuguesa.



«O Seixal e os descobrimentos» — eis a forma que assumiu esse movimento, desde logo com uma exposição, mas ainda com iniciativas que andam pelo rio, mãos dadas com a população.

As iniciativas são, afinal, como que uma resposta a todo o arsenal da «Décima Sétima» que se concentrou em Lisboa. «Verificámos que a Exposição Europeia de Ciência, Arte e Cultura não contemplava iniciativas de âmbito local. E avançámos.»

O Museu Municipal do Seixal tem já as suas portas abertas, até ao fim de Junho, mostrando aos visitantes as provas da ligação íntima que houve entre toda a margem esquerda e a epopeia dos Descobrimentos.

«A margem esquerda foi a continuação de Lisboa nos Descobrimentos» — diz, a propósito, o responsável técnico do Museu Municipal, António Nabais, por enquanto provisoriamente instalado num edifício de Torre da Marinha.

A exposição que actualmente ali está patente tem também a curiosidade de muitas das peças terem sido tornadas disponíveis pela própria população. Muitas das peças do museu tiveram, aliás, a mesma origem.

O material é vasto e susceptível de suscitar o interesse do público em geral. Ali se encontram documentos escritos e fotográficos, gravuras, cerâmicas e oito miniaturas de barcos característicos, feitos por um artesão que trabalha exclusivamente para o Museu.

O programa não se confina às paredes do Museu. Aliás, o seu próprio conceito é muito mais vasto naquela vila da Outra Banda. O que as autarquias ali têm procurado realizar é, na verdade, um «ecomuseu». E, por isso, ele está distribuído por vários núcleos, que incluem o naval (antigo estaleiro da Arrentela) e as estações arqueológicas, romanas e industriais.

Pontos importantes do «ecomuseu» são, igualmente, três moinhos de maré, os núcleos antigos das povoações ribeirinhas do concelho, um lagar de vinho e outro de azeite (ambos em estudo), um forno de cal e os portos antigos.

A História não foi feita pelos reis

«Parece-me que a 'Décima Sétima' é uma tentativa de dar uma mostra daquilo que aprendemos nas escolas. Ou seja, que a História foi o produto da actividade dos reis, condes e alguns heróis» — diz o presidente da Câmara do Seixal, Eufrázio Filipe, justificando a iniciativa actual.

«Mas para nós a História fez-se também com o labor do povo, com a arraia-miúda. Foram os carpinteiros de machado, o lavrador...» — acrescenta o autarca.

Os homens da margem esquerda defendem a importância que a sua terra, os seus produtos e as suas gentes tiveram nos Descobrimentos. «Esta banda foi a grande empresa que suportou tudo isso...»

E recordam concretamente que os vinhos daquelas paragens foram os primeiros a ser expandidos na Índia. Ou que a farinha produzida nos moinhos de maré era a matéria-prima para fabricar o «biscoito», afinal o «pão» que durante meses era consumido a bordo das naus. E também as louças que já foram localizadas em diversos pontos do mundo, tinham origem na margem esquerda.

Os barcos, por sua vez, são outro dos fortes elos que ligam as praias em frente de Lisboa àquelas em que os portugueses desembarcaram. Os estaleiros assentaram, desde cedo, em grande força nas margens do rio Judeu, Coina e do próprio Tejo, mas na do Sul.

As razões práticas para tal não resultavam somente das melhores condições de abrigo ali oferecidas, face às violentas tempestades que entravam pelo Tejo. A outra margem era ainda o necessário fornecedor de madeira para que, depois, o carpinteiro de machado fizesse obra.

Falua recuperada para visitas no rio

«O Seixal e os Descobrimentos» tem todo um programa que completa a exposição patente no Museu. É o caso de uma falua, uma das poucas que sobreviveram até aos dias de hoje, recuperada por iniciativa da Câmara.

O barco será agora posto ao serviço da população em geral. Mas as crianças em particular lucrarão com a iniciativa. As escolas beneficiarão de passeios no Tejo, levados por um arrais que tem 20 anos de fragata.

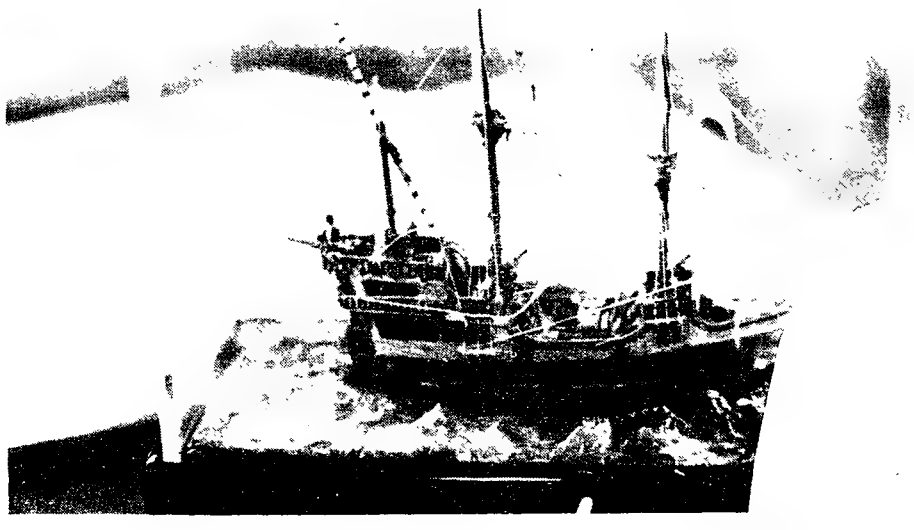
Os passeios serão diários mas não têm carácter exclusivamente lúdico. Os esteiros estão na rota do barco, mais os moinhos de maré, os portos antigos, as fábricas ribeirinhas. Explicações históricas e de técnica naval completarão essa actividade.

Toda a população poderá visitar o rio, a bordo da falua. Os fins-de-semana ser-lhe-ão particularmente dedicados, com preços o mais simbólicos possível. Fala-se, para já, em 20 escudos...

A terra firme também será palco de parte da iniciativa, quando ela já extravasa até às colectividades, ainda às escolas, as associações de reformados, as estruturas da população. Aí estarão os colóquios, as conversas, os contactos entre todos.

O núcleo-sede, depois de tudo, é o ponto de partida para esta aventura. O edifício definitivo já está escolhido e negociado. Era para ser abatido com o sacrifício de uma antiga quinta aos tentáculos da urbanização. As negociações desenvolvidas pela Câmara permitiram recuperá-lo.

A forma «embrionária» que já hoje tem, merece de qualquer modo, relevo bastante. E isso porque se trata de um sério candidato ao Prémio Europeu dos Museus, referente a 1983. A sua importância, apesar de um aparente ou concreto ostracismo, fica patente no número crescente de técnicos de museus de toda a Europa que por ali passam.



O racismo ainda não morreu nos Estados Unidos, mesmo se as explosões — sejam os «pogromes» antinegro, sejam os motins negros em certas cidades ou bairros — são hoje raríssimas. A discriminação racial tornou-se apenas mais discreta, mais camuflada, mais clandestina.

O racismo não morreu

Até há bem pouco tempo, a pequena cidade de Novato, numa das zonas mais ricas da Califórnia, não contava um único negro entre os seus habitantes. A recente chegada de 125 famílias de cor provocou sensação.

Desde os primeiros dias foram acolhidas com hostilidade. Todos lhe viraram as caras e recusaram cumprimentá-las nas ruas, as crianças brancas evitaram brincar com as negras, todas as noites cruzes ardiam nos jardins dos novos moradores, colocadas por «desconhecidos» do Ku Klux Klan.

Tentativa frustrada

Uma branca, casa, mãe, até há pouco por todos respeitada, tentou lançar uma campanha a favor dos recém-chegados e redigiu uma petição protestando contra esta «discriminação vergonhosa contra os nossos semelhantes que não nos fizeram qualquer mal». Porém, quando tentou recolher signatários para a sua petição, não só obteve poucas adesões como os próprios ministros dos diversos cultos cristãos recusaram a sua assinatura. «Os casos invocados são lamentáveis» — declararam — «mas condená-los publicamente equivaleria a uma provocação». Ponço Pilatos não teria dado uma resposta mais hipócrita.

Um caso na Virginia

Mas o que se passou numa escola metodista da Virginia, um Estado que conta 25 por cento de negros e onde a co-habitação racial se tornou hábito, é ainda menos edificante.

Uma aluna branca, 15 anos, Lisa Friedler, teve a péssima ideia de se apaixonar por um dos seus colegas negros. Logo que o romance foi conhecido, não por qualquer acto menos ortodoxo dos namorados, mas apenas por andarem de mãos dadas, o conselho disciplinar da escola não se contentou com uma repreensão: expulsou-os pura e simplesmente.

«Somos um estabelecimento religioso. Ora a Bíblia interdita formalmente (?) toda a relação sexual entre pessoas de raças diferentes» — declarou o reverendo Aleck Bledsoe, director da escola — «Não fazemos senão a aplicação dos preceitos do Evangelho».

Processo perdido

O pai de Lisa intentou um processo judicial contra a escola alegando «discriminação racial flagrante». Perdeu.

No veredicto lia-se: «Qualquer pessoa tem o direito de amar aquele ou aquela que ela ou ele quiser, mas é igualmente evidente que uma instituição religiosa é livre de fixar as regras aplicáveis entre os seus muros. Ninguém pode impedir Lisa Friedler de se apaixonar por quem quiser, negro ou branco, e de manifestar, em público ou em privado, os seus sentimentos, mas não na escola. A partir do momento em que ela não observou esta regra, expôs-se voluntariamente aos riscos da expulsão».

Alguns jornais de Nova Iorque e de Washington, comentando este julgamento, sublinharam que se tratava do reconhecimento oficial, pela justiça, da discriminação racial, mas esta crítica pública não alterou os factos, como não impediu quatro outras escolas de recusarem receber a jovem «pecadora». Ao fim de muitas tentativas, o pai de Lisa conseguiu finalmente inscrevê-la numa instituição privada de ensino, não religiosa e, naturalmente, muito mais cara.

Embora já vão longe as grandes explosões raciais dos anos 60/70, o racismo continua a manifestar-se nos EUA. Significativo é o caso de uma jovem branca expulsa da escola por namorar um negro

Bjorn Borg, Mats Wilander, entre outras estrelas do desporto e do «show business», deveriam erigir um monumento, em Monte Carlo, recordando o ex-rei Farouk, do Egipto, o primeiro que, no decurso dos anos 50 descobriu, ou pelo menos fez realçar, o valor do paraíso fiscal monegasco.

Borg e Wilander: a fuga aos impostos

Farouk foi dos primeiros a descobrir o "guarda chuva" fiscal de Mónaco. Trinta anos depois outros seguem-lhe as pisadas. Borg e Wilander encontram-se entre os mais recentes

Mal visto um pouco por toda a parte em consequência de «affaires» nem sempre dignos de um antigo soberano, o gordo Farouk, derrubado do trono pelos revolucionários Naguib e Nasser, em 1952, tinha 32 anos (depois de seis de reinado) quando foi acolhido no «rochedo» pelo «caridoso» princípe Rainier. Foi este que lhe deu a «naturalização» e lhe permitiu, ao abrigo do fisco, entregar-se às mais complicadas e pouco ortodoxas operações bancárias, monetárias, comerciais.

Estranho cônsul de Portugal

Outras celebridades seguiram de perto o exemplo, beneficiando do «guarda-chuva» eficaz para quantos se dedicam a fugir aos cobradores das contas do Estado. Entre eles, um ilustre membro da Academia Francesa, Marcel Pagnol, que, usufruindo da sua condição de consul-honorário de Portugal no Mónaco, estava dispensado, senão na totalidade pelo menos em parte, de pagar os impostos devidos em França pelos consideráveis direitos de autor que recebia.

Já nos nossos dias, e para não falar de umas tantas vedetas do cinema, foi o ex-número 1 do ténis mundial, Bjorn Borg, que se tornou súbdito de Sua Alteza Sereníssima Rainier II, por amor do sol do Mediterrâneo, mas sobretudo para escapar à voracidade das contribuições suecos. A operação foi de tal modo compensadora que, num gesto de gratidão para com a sua... terra de asilo e o seu princípe, Borg participa regularmente em todos os torneios de Monte Carlo, tendo ainda sido esse o local escolhido para o seu «adeus» à competição, há alguns meses, tendo sido eliminado pelo francês Yannick Noah.

A «opção» de Wilander

Hoje em dia é o seu compatriota, e sucessor nas lides do ténis, Mats Wilander, que sonha instalar-se no Principiado dos Grimaldi. À laia de desculpa pela sua quase certa «deserção», um dos familiares de Wilander explicava recentemente ao jornal de Estocolmo «Dagens Nyheter» que — para citar só um caso — das 144 mil coroas ganhas no último Grande Prémio da Suécia, não ficaram para o jovem campeão mais do que dez mil!

Incrível, mas verdadeiro. Com efeito, daquela soma, há que deduzir primeiro, 20 por cento para o seu empresário e outros agentes publicitários. Total 23 mil cooas. Vém, em seguida, as cotizações para a segurança social e caixa de reforma, ambas obrigatórias: 24 por cento, ou seja, 22 mil coroas. Só isto já seria suficiente. O golpe final, contudo é desferido pela soma dos descontos fiscais directos (aumentados por ser solteiro) e da participação em manutenção da comunidade de Vaexjos (onde reside). Feitos os cálculos, 91 por cento de descontos.

Como se prevé que os rendimentos de Wilander se elevem este ano a qualquer coisa como 2 milhões de coroas, a escolha terá de ser feita entre continuar sueco de contentar-se com as 170 mil coroas que lhe deixará o fisco do Rei Carlos Gustavo ou optar pela «compreensao» do Princípe Rainier. Domiciliado a Mónaco, poderá arrecadar — segundo as contas do seu empresário — 65 a 70 por cento daquilo que ganha — 1,3 a 1,4 milhoes de coroas.

Reconheça-se que a diferença é de peso.

Embora recusem revelar a identidade dos candidatos, as autoridades monegascas estudam actualmente «pedido de instalaçao» de oito outros «grandes contribuintes», todos famosos, pertencentes ao mundo do desporto, do espectáculo, da música e das artes.

Quem disse que **Mónaco** eram só casinos?

Video-detective

Piratas do video traficam em todo o mundo. A sua missão é capturá-los

Cassetes piratas são um problema que se agrava quando se trata de videocassetes e de todo o complicado mundo dos direitos de autor, envolvendo, neste caso, poderosos produtores e distribuidores cinematográficos.

Deste enunciado breve deduz-se facilmente porque em Inglaterra, um ex-detective da Scotland Yard ganha hoje a vida combatendo os piratas de video.

Milhões de dólares

Trasaccionar cópias ilegais de filmes como E.T., Guerra das Estrelas e Gandhi custa aos produtores centenas de milhões de dólares por ano. Um tal prejuízo levou as companhias produtoras a unirem-se. Primeiro passo, contratar Percy Brown, actualmente conhecido como o «caça piratas» mais famoso do Reino Unido.

Brown está longe de ser o detective típico dos filmes policiais. Nada o aponta como um homem de acção. No entanto já conseguiu apreender 7 mil cassetes ilegais avaliadas em 2 milhões de dólares.

Caça miúda

Apesar destes valores, os êxitos de Brown estão longe de ser espectaculares.

A maioria dos videos-piratas tem origem em Hollywood onde redes organizadas conseguem que filmes — as vezes mesmo por estrear — sejam passados a video e distribuidos por todo o mundo.

Brown admite que a sua tarefa está longe dos grandes êxitos: «Não é difícil apanhar pequenos operadores ocasionais. O mesmo já não se pode dizer dos grandes senhores do negócio, dos que fazem muito dinheiro. Estes estão bem protegidos e são gente esperta».

Noite de sexta-feira, 20 de Março: o jornalista convidado entra na esquadra da Praça da Alegria e é encaminhado até ao gabinete do comandante. Numa parede, um quadro sintetiza os 4 Km2 de raio de acção que competem à 1.ª Divisão da PSP. Um pequeno «brieffing», objectivos alfinetados no papel e na memória, e começa a história de uma noite, feita de quatro «estórias» da cidade.

E fomos numa "às pintas"

«Não há dinheiro, o fim do mês ainda não chegou», confidencia com voz de experiência um agente à paisana. E, olhando para o jornalista, lança um lamento: «Isto hoje está fraco, tiveram pouca sorte». A sorte de uns é a desgraça de outros, penso, enquanto se decide mais uma ronda que poderá ser, nas palavras dos agentes, a «tal». A da grande captura, como diria um especialista do «Plantão da Polícia».

Ali, na Praça da Alegria, às duas da manhã, o movimento de carros é escasso. Numa noite a anunciar uma falsa Primavera, apenas alguns táxis à procura de clientes passam vagarosamente e abrandam com o característico «treme-treme» dos motores diesel.

Encostados aos «níveas», um grupo de agentes à paisana contam histórias de polícia. Tudo se desenvolve num clássico jogo de «gato e do rato», de astúcias várias e perseguições tenazes.

A 1.ª Divisão da Polícia de Segurança Pública tem a seu cargo uma das mais importantes zonas da cidade de Lisboa. Intendente, Cais do Sodré, Alfama, Bairro Alto, S. Bento e Avenida da Liberdade são marcas de um itinerário onde formas de criminalidade distintas fizeram época.

Hoje, já não é bem assim. «O Bairro Alto, por exemplo, converteu-se numa zona dos melhores restaurantes de Lisboa e é frequentado por todo o tipo de pessoas», revela o major Martins Dias.

Se umas perderam o «estigma» que as tornavam locais proibidos, e de que se falava com a cumplicidade de quem os frequentava, outras permanecem incólumes à marcha dos tempos.

Cais do Sodré, onde marítimos afogam em álcool e notas a solidão de viagens intermináveis, e Intendente, celebrizado em filmes e relembrado por um recente tiroteio de ciúmes, ainda existem. São uma realidade da cidade que, apesar das inovações, permanecem. Num misto de porto de abrigo e de desespero.

Foi pelo Intendente que a rusga policial se iniciou. Na Avenida Almirante Reis uma paragem obrigatória no Café Ribatejano. Controlo de identidade, revista a casacos e, no cômputo de pouco mais de meia hora, três «suspeitos» sobem para a «ramona» para identificação posterior no Governo Civil.

No Intendente, de ruas escuras e bares seguidos, é a segunda paragem. Mulheres sem idade esperam dentro de estabelecimentos esconços o fim da presença policial.

Na rua, agentes à paisana identificados com uma braçadeira de um vermelho laranja, acompanham outros fardados na identificação. Enquanto alguns frequentadores sobem para as carrinhas, apenas contrariados pela luz do «flashe», o comissário Paulino entra num bar.

Ao som de «Nina», a história de um desejo que a dificuldade tornou platónico, mulheres carnais acompanham a música cantando o estribilho. Uma delas exclama: «Olha, jornalistas». O seu grito não encontra eco numa audiência indiferente.

Junto à parede, um jovem entretém-se numa das máquinas electrónicas, conduzindo a alta velocidade um carro estilizado numa estrada geométrica.

O comissário Paulino estanca junto a uma das máquinas, a única que está desligada. «Repare. Mal nos viram desligaram esta máquina que não está autorizada e é um verdadeiro caça níqueis. Só se a apanhássemos ligada é que podíamos fazer qualquer coisa».

Muitas mais «Break Out», assim se designa a versão electrónica da «caça ao tesouro», estavam desligadas naquela noite, ali no Intendente.

Noutro bar, onde a porta inicialmente se encerrou à polícia, o ambiente é um pouco mais sofisticado. Junto a um balcão corrido, vários frequentadores são «controlados». Um deles, de meia idade, seco de carnes, acompanhado por uma jovem, é exuberante. O único sinal de que estamos na evasão de um fim-de-semana. «Sou solteiro e vim aqui procurar companhia», argumenta. «Não há nada de mal».

Do Intendente a Alfama vai a distância de poucos minutos. Ali, num pequeno largo, a rusga já acabou. «Aqui é o jogo que procuramos. Mas só podemos actuar quando apanhamos em flagrante delito».

Os agentes acompanham o comentário do comissário Paulino referindo-se a personagens familiares que ali não estavam presentes. A monotonia da rusga «às pintas», no calão policial «àqueles que têm pinta de...», é interrompida pela presença de uma jovem mulher de roupão que procura o marido. «Apanhei um susto. Não sei se ele traz o bilhete de identidade». Os vizinhos tranquilizam-na e ela sai de «cena» com a mesma rapidez com que tinha entrado.

Na despedida, a conversa de um agente para um jovem apontado como pertencente a uma equipa de passadores de bilhetes falsos. «Quanto vos rendeu o jogo do Benfica?». Ao sorriso policial, o rapaz respondeu com outro sorriso. «Sou amigo do João de Pulo mas não tenho nada a ver com isso».

À

da

"

Da rusga passámos à ronda a bordo de um carro chefiado pelo subchefe Alves. A «missão» é rondar, ou seja, andar pela cidade, ouvido atento às comunicações que chegam por rádio.

Ainda na Praça da Alegria, a pôr os apontamentos em dia, a informação de que, na Avenida Duque de Loulé um polícia tem detidas duas pessoas.

Perante o espanto generalizado dos passantes, o carro branco pára e a sirene termina o seu «grito de aflitos».

Dois jovens entram para o banco de trás. Ambos têm cadastro, estão empregados e são solteiros.

Junto à esquadra está parado um táxi. O Peugeot é revisto, os bancos de trás retirados, à luz de uma potente pilha. Confirmados os números do «châssi» e do motor, a atenção dirige-se para o seu jovem condutor.

Um agente da secção d estupefacientes identifica- «Tem um Alfa Romeo? «Sim». Olhos nos olh num gesto rápido, as mang da camisola são subidas. N veias, as marcas de inj ções. «Calma, que eu p mas não vendo. Está a f confusão...»

A tradução deste inc é depois fornecida. «Há em Lisboa à noite que a sempre livres, e só para determinadas zonas q determinados indiv fazem sinal. Estes deram uma volta à Du Loulé no táxi, o polici rou e mandou-os par

Verdadeiras placa tórias, estes carros

Na história de uma noite quatro "estórias" da cidade

A procura das "bombas"

droga e recebem os produtos de uma noite de roubo. «Eles até nem devem cumprir o horário de trabalho», comenta o agente. «Alguns dos taxis- da noite dedicam-se a tudo menos ao transporte de passageiros», prossegue, consciente da surpresa que gerou.

No entanto, quer a ANTRAL, quer o Sindicato dos Rodoviários afirmam desconhecer oficialmente estas situações.

No «Supermirafiori» branco os agentes vão passando a pente fino os passeios e olham com atenção os carros que se cruzam. À primeira vista parece que procuram um alvo definido, mas o trajecto deixado livre à opção do condutor lança a confusão.

A pergunta era inevitável: «o que procuram?». A resposta não é clara.

Mas, quando um «Alfa Romeo» azul, repleto de jovens aparece, a ordem não se faz esperar: «Atrás deles!». Uma rápida inversão de marcha, e uma paragem suave junto ao carro que entretanto estacionou em cima do passeio. Encostado a uma árvore, o condutor urina.

Feita a identificação dos ocupantes e completa a busca ao veículo o agente comenta: «hoje não há 'bombas'! não as há em lado nenhum...».

«Bombas», sinónimo de carros espampanantes, «alguns BMW e Capri que conheço», prossegue com ar de quem perdeu uma batalha, perante testemunhas desconhecidas, mas está convencido de que pode vencer a guerra.

A angústia do "Careca"

As horas vão passando, a fadiga ganha terreno, a conversa vai escasseando. Com evidente preocupação jornalística, o subchefe Alves sonha com «caixas de primeira página», não se cansa de lamentar o nosso «azar».

Uma volta pelo Cais Sodré repele o sono. Nas ruas de piso irregular, o movimento é intenso, como que a demonstrar que, «diversão à noite em Lisboa é só para turistas».

Grupos de marinheiros riem despudoradamente à porta do «Scandinávia», enquanto mulheres em fim de noite tentam um último aliciamento. A marcha é lenta, e assemelha-se quase a uma gincana, no desviar de um corpo, numa tangente a um carro mal estacionado.

«Volte atrás, está ali um miúdo a chorar». Este alerta quebra a monotonia que, pouco a pouco, se vinha instalando.

Numa rua lateral, na ombreira de uma porta atravessada por pares apressados, um miúdo, cara mergulhada nas mãos, está num choro convulsivo.

À chegada dos polícias, um pequeno grupo formando um semicírculo acompanha as perguntas com um coro de comentários. «Como te chamas, onde é que moras, que te fizeram?» O inquérito policial não surte efeito. Só à custa de longos minutos, se obtém uma resposta, num grito de desespero. «Roubaram-me as moedas e o relógio». Frequentadores da zona tratam-no familiarmente. «Ele estava aqui a pedir e roubaram-lhe o saco das moedas. Foi isto, não foi ò «Careca?» «Quem tas roubou?» A resposta, entre soluços e uma voz rouca de frio e chuva: «um miúdo mais grande».

«Onde é que moras?», retoma o agente. A resposta, depois de muita insistência: «na Musgueira». «Sul ou Norte?». O silêncio do «Careca» não dá tréguas. «Bem, vamos levá-lo à Musgueira, depois logo se vê». Ao ouvir esta frase, como que acordado sobressaltado de um sono letárgico, o miúdo esperneia à porta do carro e ameaça partir os vidros. Já dentro do banco de trás, e quando o carro retoma a marcha, um grito lancinante: «Oh Lito!». «Quem é o Lito?», perguntámos em coro. E, num choramingar de doze anos: «o meu irmão».

Enquanto o carro prossegue a marcha, o ambiente, ao contrário da expectativa de todos, continua denso. «O 'Careca' vai, mas contrariado», penso. Os agentes tentam quebrar o gelo, obter alguma informação. A todas as questões a indiferença de alguém que pensa na sua sorte e que, entre dentes, e numa raiva incontida, não aguenta: «se eu fosse maior».

A caminho da Musgueira, a terra madrasta de que nem quer ouvir o nome, tenta-se a localização da casa dos pais. Nada, nem uma palavra. Um dos policiais ameaça-o: «olha que te parto a cara». Um outro, mais realista: «é a isso que ele está habituado; é o que lhe acontece se chegar a casa sem dinheiro».

Na Musgueira, é deixado na esquadra. «É da rua 'M'», grita de dentro do gabinete o polícia de serviço. «Eu já lá o levo».

«Nem quis comer o pão que lhe oferecemos», relembra o subchefe Alves. «Que vai ser deste rapaz?». A inquietação da pergunta não tinha comparação com a angústia do «Careca». E essa apenas está a começar.

O desafio dos "travestis"

Abandonado o subúrbio rumo à cidade, o silêncio é rei. O cansaço e a emoção juntam-se num ambiente morno que adormece os sentidos.

Chegados às luzes que despertam o sono, a acção policial prossegue: «Olha, tantos controladores», comenta um dos agentes referindo-se aos «chulos».

De repente, vem à memória de todos a conversa «sui generis» travada no Cais do Sodré, quando da interpelação de um ocupante de um velho «Fiat 600».

«Senhor agente, estou à espera de uma amiga que trabalha aqui, justifica. Os documentos estavam em ordem, e é então que a pergunta surge, brusca: «ela trabalha na prostituição?» «Não, não», assegura em tom dissuasor. «Mora no Cacém»...

Pelo rádio chegam notícias da tentativa de assalto a uma loja. «Quiseram fazer a loja», comenta um dos agentes no calão policial.

A Avenida da Liberdade é agora percorrida vagarosamente, rumo aos Restauradores. A madrugada já se anuncia, no tráfego de camionetas e carrinhas que se dirigem para o mercado. A noite e o dia cruzam-se pela única vez em vinte e quatro horas.

Dos Restauradores ao Marquês, vai o cumprir de um ritual. De quem desce, também sobe.

É então que numa esquina, uma figura se destaca. Cabelo comprido calças justas, corpo insinuante. «Já cá estão outra vez», comenta um dos polícias.

«Eles», os subentendidos, são os «travestis» que, cinco horas antes tinham sido «embarcados» para a esquadra da Praça da Alegria.

«Estão ligados a controladores e fazem chantagem com as chaves dos carros dos clientes», assegurou um agente.

«Eles», os «travestis», quando viram o carro branco passar não reagiram. Tinham constituído a «parte de leão» da rusga daquela noite.

N.R.

Curso de Astrologia

Das constelações aos signos

Já vimos que os estudos astrológicos levam em conta sobretudo os SIGNOS do Zodíaco e não propriamente as Constelações. Os SIGNOS são sectores de 30.º que se contam a partir do **ponto vernal** (21 de Março) e que dividem a **eclíptica** ou percurso aparente do Sol em 12 partes iguais: 30º x 12 = 360º. Apesar de tudo, os SIGNOS conservaram até hoje os antigos nomes mitológicos das Constelações: Carneiro, Touro, Gémeos, Caranguejo, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

Também já dissemos que, ainda que coincidindo nos nomes, os SIGNOS não correspondem hoje às Constelações, facto que é devido ao movimento de **precessão dos equinócios.** O que não quer dizer que do ponto de vista dos símbolos zodiacais e das suas origens, dos limites e das correspondências entre SIGNOS e Constelações astronómicas, não haja ainda muito por esclarecer. Por isso, os estudos a este respeito fazem parte integrante da prática astrológica séria e da interpretação do **cosmograma** ou **carta do céu.**

Outro aspecto importante que se apresenta sempre envolvido numa certa confusão na Astrologia tradicional e na Astrologia popular, é a velha questão do SIGNOS. Afinal, um SIGNO indica especificamente o quê? Qual a natureza desse «campo de influência» chamado SIGNO?

Campos de influência

Sabemos que a zona ou sector de 30º submetida à influência de um determinado SIGNO ou que projecta a energia do SIGNO, dá lugar a uma certa tipologia. designada por SIGNO SOLAR. Sabemos também que no momento de nascimento ou da primeira inspiração do recém-nascido, um dos vários SIGNOS eleva-se no horizonte oriental, o chamado SIGNO ASCENDENTE, que representa um outro tipo de presença dos SIGNOS no **cosmograma** ou **carta do céu.**

Apesar de serem atribuídas, tradicionalmente, possibilidades de acção e transformação material aos SIGNOS, a investigação neste domínio tende a demonstrar que os SIGNOS do Zodíaco representam **apenas** um aspecto **qualitativo** do cosmograma.

Sobretudo o SIGNO SOLAR ou SIGNO em que se encontra o Sol no momento de nascimento, o qual representa a **individualidade** profunda e o seu potencial de expressão.

No caso do SIGNO ASCENDENTE, associado à ponta ou cúspide da I CASA, parece definir claramente, pelo menos num dos seus níveis de interpretação, uma tipologia relacionada com a **personalidade** (no sentido psicológico de «afirmar a sua personalidade»), com o **temperamento** e com a **energia vital,** nas suas relações com o meio.

Os SIGNOS representam acima de tudo **aptidões, disposições** e **não** formas concretas de acção ou circunstâncias. Cada um de nós recebe dos SIGNOS as **aptidões** que, por exemplo, nos podem eventualmente conferir a fortuna ou a fama se... delas nos quisermos servir! Ao contrário do que muitos pensam, o SIGNO por si mesmo **nunca** conferirá a fortuna ou a fama...

O «campo de influência» chamado SIGNO conferirá a cada um de nós, segundo os casos, **disposições** e **aptidões** que nos podem conduzir à fortuna ou à fama se... os outros significadores zodiacais, ou seja, os PLANETAS e as CASAS, concorrerem favoravelmente para isso. Por si só, o SIGNO nunca será uma causa **directa** de nada que não sejam **aptidões,** estando fora da sua alçada **fenómenos** de natureza material ou circunstancial ou **acções** em qualquer domínio que seja.

Justamente porque as diversas escolas da Astrologia tradicional e não só, tratam esta questão com pouca clareza, um notável astrólogo e animador da escola cosmobiológica de Bruxelas, Theodore Chapellier, criou o seguinte esquema analógico e didáctico:

Para este autor, o SIGNO é a **causa,** o PLANETA a **acção** e a CASA, o **resultado** (da acção). Ou, se preferirmos, o SIGNO é analogicamente o **autor** e a sua peça teatral», o PLANETA, o **actor** e a sua representação» e a CASA, o **teatro** e o seu espaço cénico». Exemplificando: o SIGNO representa uma **intenção** que é posta em **acção** por um determinado PLANETA, actividade que tende a ser exercida no quadro de uma determinada CASA ou área de **concretização.**

Um princípio claro

Não podemos, portanto, confundir a relação SIGNO-PLANETA-CASA, sob pena de tudo confundirmos em matéria de **interpretação** astrológica. Não podemos pedir ao SIGNO o que não lhe pertence: a **acção** planetar e o poder de **concretização** da CASA; também não devemos exigir do PLANETA o que ele não está em condições de conferir: as **aptidões** do SIGNO e a **concretização** das CASAS; e também não podemos querer que as CASAS nos concedam o que elas não podem conceder: as **aptidões** do SIGNO e o **tipo de acção** representado pelos PLANETAS.

Por isso, dizer-se apenas que um determinado PLANETA está num determinado SIGNO, não significa nada de **concreto,** querendo dizer afinal que uma determinada **aptidão** (representada pelo SIGNO) pode ser **dinamizada** por um certo **tipo de acção** (representado pelo PLANETA). Tal como o **actor** de teatro, o PLANETA pode desempenhar bem ou mal o seu papel, exprimindo ou deformando assim a **intenção** do **autor** da peça, o SIGNO. Por isso se diz que a acção do PLANETA pode ser **harmónica** ou **dissonante.** E é por isso também que se diz que «o Inferno está cheio de boas intenções...»

Quanto a saber-se em que **área de concretização** ou em que **circunstância** uma determinada actividade planetar tende a ser exercida, só a CASA em que o PLANETA se encontra ou lança os seus **aspectos,** nos pode informar... e **não** o SIGNO, como tantas vezes se pretende!

O princípio é simples e claro, mas para ser perfeitamente apreendido, deve passar por uma prática sistemática e por uma observação minuciosa de cada caso. Se esta relação entre SIGNOS, PLANETAS e CASAS estiver na **base** da sua prática astrológica, o leitor pode estar certo de ter nas suas maõs um precioso instrumento de trabalho. Assim equipado, poderá esclarecer pouco a pouco certos pontos obscuros e arcaicos da tradição astrológica e das diversas «receitas» que inundam as obras da especialidade... **V.Q.**

A seguir: Signos, Planetas e Liberdade Humana

Parque de Campismo do
BALEAL
2km de Peniche
TUPATUR
BALEAL
O tal Parque onde você é proprietário de
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS

FILIPE LA FÉRIA

Pretendo crescer dentro de mim

Filipe La Féria, actor, encenador e director do Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Na sua curta carreira como encenador, assinou já sete espectáculos, dos quais se destacam, pela originalidade da sua concepção estética e riquesa de conteúdo, os últimos três: «Faz Tudo, Fastudo», «Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» e «A Marquesa de Sade», este último actualmente em cena com bastante êxito e alguma polémica.

SÁBADO – Porque foi que te dedicaste à carreira de encenador e abandonaste a de actor?

FLF — Devo dizer-te que nunca tive uma grande paixão por representar. Gosto muito de actores e até nas minhas encenações, eu acho que é o meu interesse pelos actores que me leva a fazer as peças e a escrever para eles próprios, mas nunca senti em mim um grande imperativo de representar, sempre gostei mais da concepção anterior ao espectáculo, ou seja, a preparação dramatúrgica do texto e a preparação estéctica do espectáculo. É por isso que eu, «megalomanamente», englobo tudo, sou encenador, realizador plástico, director do grupo, etc., porque de facto o que me apaixona no teatro é o seu todo e não só a representação.

SÁBADO – No entanto, quando um actor falta, tu saltas logo para as tábuas a substituí-lo...

FLF — Sim, isso de facto já tem acontecido diversas vezes, mas só por uma questão de necessidade, como eu sei sempre todas os papéis de cor, é mais fácil para mim fazê-lo, no entanto espero que isso não aconteça nesta peça pois como não tive preparação de aiki-do, ser-me-ia impossível.

SÁBADO – Porque é que raramente encenas peças já consagradas e quase sempre preferes textos adaptados e até escritos por ti?

FLF — A minha maior ambição, embora seja um bocado pretencioso dizê-lo, é ser dramaturgo, é disso que eu realmente gosto. Sempre tive muitas peças na cabeça, inúmeros projectos, e como isso é muito forte em mim, nunca me sujeito a um texto, porque tenho sempre a ideia total do espectáculo. No entanto, agora, tive a coragem de me libertar da tutela do dramaturgo e nesta peça, embora ela ainda tenha por base os textos e a vida do Sade e do Mishima, — a confrontação entre ambos —, ousei apresentar um original meu. Claro que é muito doloroso para mim, porque eu duvido sempre da base cultural que tenho, do próprio ponto em que estou na vida, da minha viagem, se serei ou não capaz de cumprir tudo o que tenho na ideia.

SÁBADO – Qual é a tua proposta, tendo em vista os textos que escolhes para as tuas encenações? Porquê a sequência Pasolini/Sade-Mishima?

FLF — É uma pergunta difícil, porque ao fim das sete encenações que já fiz, tenho uma linha e sou atraído por um teatro que poderemos classificar de «artaudiano». Eu tenho uma grande influência do teatro da crueldade de Antonin Artaud. Faz parte da minha maneira de me expressar, o escolher autores e figuras malditas e acho que isso está em conformidade com o meu espírito rebelde e anarca. Por outro lado, há também uma base filosófica. Tenho a maior preocupação, como homem de teatro e do mundo, de ir ao encontro do discurso do corpo, pois há sempre uma trajectória que se desenvolve, eu vou ao corpo social, através do próprio corpo do homem e isso está sempre latente nas minhas encenações.

SÁBADO – O que é que tu pensas sobre o futuro do teatro independente, se vai acabar, sofrer uma metamorfose ou simplesmente vai ser absorvido e derivar noutras estruturas?

FLF — Eu penso que não se pode dizer que o teatro independente vai acabar, pois isso seria o mesmo que dizer que vai acabar o 25 de Abril, sendo o teatro independente ainda uma das raras coisas resultantes da revolução, que continua puro e intocável. No entanto eu penso que tem sido e ainda é, muito mal tratado. Nascido na pseudo-Primavera Marcelista, portanto do falso liberalismo, brotou com toda a sua força no pós 25 de Abril e creio que tem sido um dos veículos mais fortes e que mais evoluiu, não obstante por vezes os seus erros e desvios de trajecto, o que é natural, mas que espelha perfeitamente o que foi a revolução dos cravos, que pode estar politicamente morta, mas nunca o estará nos nossos corações.

SÁBADO – Que futuro para o teu grupo, para ti? Planos?

FLF — Não sei responder a essa pergunta, porque de facto depois de passarmos este pesadêlo da SEC/AD do Ministério da Cultura do dr. Lucas Pires, os grupos encontram-se com três meses de atraso no subsídio. Não podem desculpar-se com o atraso na aprovação do orçamento de Estado, pois outros departamentos daquele Ministério continuam a consumir verbas por vezes exorbitantes, sem que para tal se levante a desculpa da não aprovação do mesmo orçamento, só para o teatro é que isso acontece.

No que diz respeito ao meu futuro, sou um homem de teatro e vou continuar a fazê-lo, embora também tenha a minha vida interior que considero igualmente importante. Pretendo crescer dentro de mim, não me limito só à actividade do teatro, pois essa é apenas a minha maneira de comunicar com os outros, procuro tornar-me uma pessoa consciente do tempo em que vive. Quanto a planos para o futuro, nós vamos iniciar, graças à Fundação Calouste Gulbenkian, que o financia, um curso de investigação laboratorial sobre a relação do actor com ele próprio e da maneira de se expressar no seu tempo. Quanto a novas peças, é difícil a uma companhia que tem sofrido um boicote sistemático Poder-/Teatro, conseguir realizar integralmente o projecto inicialmente apresentado. Por essa razão, é impossível dizer o que vou fazer a seguir, pois eu próprio, pelas dificuldades económicas que se me deparam, ainda não sei.

A.B.

Miles O'Keefe, em 1981, representa Tarzan num filme onde Bo Derek era a vedeta, «Tarzan, o homem macaco», de John Derek, de triste memória

Tarzan um mito que perdura

De todos os personagens de aventuras de que se preenche o imaginário urbano ocidental, Tarzan, é talvez o mais forte e duradouro. Para isso bastante contribuiu o cinema que desde muito cedo soube fazer do homem-macaco o herói das mais fantásticas aventuras que vivíamos na tela.

O mais recente Tarzan, Cristopher Lambert, no filme de Hugh Hudson «Greystoke: the legend of Tarzan, Lord of the apes», presentemente em rodagem em Inglaterra.

O rosto de Jane vai ser o da actriz Andie MacDowell, na foto antes de partir para a selva, evidentemente.

Quando, no decorrer da sègunda década deste século, Edgar Rice Burroughs inventou o personagem de Tarzan e o pôs protagonista de um livro de aventuras não deveria sonhar que estava a criar um dos mais perenes mitos do imaginário do século.

Mais de vinte livros escreveu Burroughs mas foi a banda desenhada e, sobretudo, o cinema que deram a Tarzan um público mundial e uma fama que nenhum outro herói de aventuras teve.

O primeiro filme de Tarzan aconteceu ainda no tempo do mudo («**Tarzan of the opes**», realizado por Scott Sidney, em 1918, com Elmo Lincoln no papel de Tarzan) mas a meia dúzia de películas a que o personagem do homem-macaco deu origem até ao início dos anos 30 não tiveram repercussão de maior.

É em 1932, quando a Metro Goldwyn-Mayer pega em Tarzan que o mito começa a conhecer, pelo cinema, fama mundial. Para o interpretar foi escolhido um campeão olímpico de natação em 1924 e 1928, Johnny Weissmuller, e para a companheira — Jane — a actriz Maureen O'Sullivan.

Esse par iria conhecer um tal sucesso que, durante toda a década, os produtores repetiram a receita em mais seis filmes. Pode dizer-se que, de 1932 a 1942, Tarzan esteve no auge. «**Tarzan, o homem-macaco**» de W.S. Van Dyke (1932), «**Tarzan e a companheira**» de Cedric Gibbons e Jack Conway (1934), «**The capture of Tarzan**» de James MacKay (1936) «**A fuga de Tarzan**» de Richard Thorpe (1936), «**Tarzan encontra um filho**» de Richard Thorpe (1939), «**O Tesouro de Tarzan**» de Richard Thorpe (1941) e «**Tarzan em Nova Iorque**» de R. Thorpe (1942) marcam a época de ouro, com a associação MGM/Weissmuller/O'Sullivan a garantir o produto.

Entretanto as próprias empresas Burroughs tentaram concorrenciar a MGM mas nem Heman Brix, nem Glenn Morris, os actores que interpretaram Tarzan em alguns filmes dos anos 30 por elas produzidos obtiveram qualquer sucesso.

Em 1943 a RKO toma conta de Tarzan. O produtor Sol Lesser irá produzir filmes com o Herói da Selva até aos finais da década de 50. De 1943 a 1948, Johnny Weissmuller prossegue, agora com uma nova companheira (Brenda Joyce) juntos fazem quatro filmes.

Mas em 1949 quando Weissmuller se retira o mito entra, também ele, em declínio.

Os produtores procuram um substituto mas todos os que vão encontrando — na imensa galeria dos mister músculos — não conseguem, nem palidamente, aproximar-se da aura de Weissmuller. Lex Barker, Gordon Scott, Jock Mahoney, Mike Henry, Ron Ely vão personificando Tarzan até ao início dos anos 70.

Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan: nos anos 30 eles foram Tarzan e Jane em sete filmes inesquecíveis.

Em Itália e em Espanha sucedâneos degradados do personagem de Burroughs surgem. O mito está na lama.

Nos anos mais recentes Tarzan não teve muita sorte. Revivificado em 1981, num filme onde a nudez de Bo Derek era a vedeta e em que Tarzan se reduzia a um pedaço de homem a quem Bo Derek se oferecia, os produtores tentam, agora, m relançamento do personagem.

Hugh Hudson (o realizador, premiado pela Academia, de «**Chariots of fire**») está a rodar, em Inglaterra «**Greystoke: The legend of Tarzan, Lord of the apes**» para a Warner. Para o interpretar escolheu Christopher Lambert (Tarzan) e Andie MacDowell (Jane), dois desconhecidos, evidentemente. Trata-se de uma grande produção, veremos se o mito é capaz de renascer das cinzas.

Mas mesmo que o faça, uma coisa é certa: para quase todos Tarzan ficará ligado fisicamente a Weissmuller. Um imaginário preenche-se uma vez. Tarzan já tem o seu lugar e o seu rosto.

J. L. R.

Sector da NATO depende de uma mulher

Quem disse que **todas** as mulheres são discriminadas? Na base aérea de Neatishead não há preconceitos sexuais. Assim que a defesa aérea de uma das mais vastas áreas cobertas pela NATO esteja... nas mãos de uma mulher.

Joan Hopkins, com a patente de capitão, comanda a base aérea da Royal Air Force em Neatishead, na costa oriental da Inglaterra e é responsável pela defesa de todo o sector do sudeste britânico e mares vizinhos.

Em caso de guerra — quem a quer? — Joan, de 46 anos, terá como tarefa dirigir as defesas aéreas daquele sector da NATO.

A capitão Joan Hopkins levou 27 anos a atingir a posição actual como «responsável de sector». Apesar deste «êxito», Joan mostra-se reticente: «Sou a primeira mulher a conseguir um tal cargo apenas porque nenhum homem tentou com suficiente persistência ocupá-lo.»

BRIDGE

PHILIPPE BRUGNON

Asfixiar o adversário

Para conseguir cumprir um contrato que parece impossível porque faltam trunfos ao adversário, o meio mais eficaz é inventar a posição final que permitirá perder menos um trunfo do que aqueles que seria aparentemente normal perder.

Esta mão de um campeonato de Europa é típica:

	♠D5 ♡AR52 ◇D105 ♣9642	
♠V10 ♡D9873 ◇843 ♣V105	N O E S	♠AR7643 ♡— — — ◇976 ♣D873
	♠982 ♡V1064 ◇ARV2 ♣AR	

Vozes: Norte dá; Todos vulneráveis;

Oeste	Norte	Este	Sul
Lain	Rodriguez	Manni	Priday
—	passo	2♡	dobro
passo	passo	2♠	passo
passo	3♠	dobro	4♡

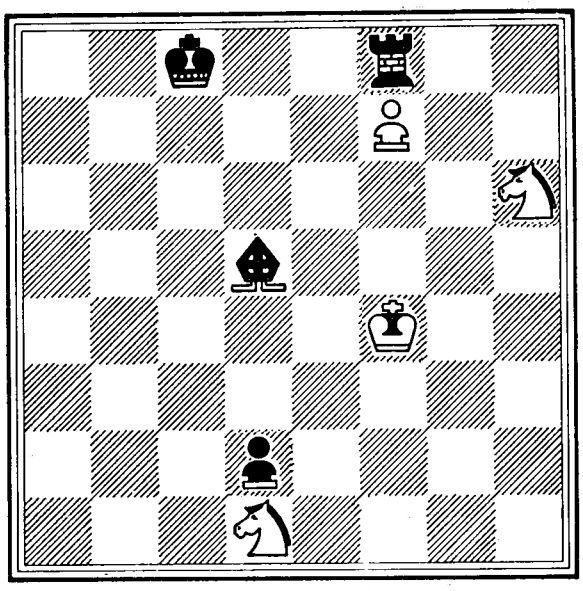
Oeste começa o jogo com o Valete de Espadas para a Dama e o Rei de Este, que volta com o Ás de Espadas e contra-ataca com o 3 de Paus. Sul apanha com o Ás e joga o 10 de Copas, coberto pela Dama de Copas e o Rei, vaza na qual Este balda uma Espada. **Como é que Priday, em Sul, cumpriu as quatro Copas** contra qualquer defesa?

RESPOSTA: É fácil imagnar a distribuição de Oeste: 2-5-3-3, porque Este não tem certamente cinco Copas (ou então a abertura seria diferente) e, por outro lado, seria necessário que tivesse pelo menos três Ouros para fazer três vazas neste naipe. Em resumo, Sul deve puxar o As de Paus, fazer três Ouros e cortar um Pau com o 4 de Copas:

	♡A52♣9 — — — — —	
♡9873		♠9♡V6◇R

Sul, que tem a mão, joga o 9 d eEspadas (ou o Rei de Ouros). Oeste deve cortar com o 7 de Copas (senão o morto faria o 5 de Cpas em recorte). Norte recusa então o recorte, e Priday faz os três últimos trunfos, pois Oeste é obrigado a voltar a jogar o 9 de Copas tomado pelo Valete de Sul, que pode apanhar em seguida o 8 de Copas na passagem.

XADREZ



A qualidade a mais das pretas não lhes chega para ganhar.

As brancas vão tentar ganhar o P inimigo, mantendo uma das suas peças.

SOLUÇÃO

1. Re3 Td8 2. Rxd2 Bd3+ 3. Rcle Rxd1+ 4. Rb2 empata.

QUEBRA-CABEÇAS

6	4	3	7	2	1
1	5	9	0	8	2
3	7	6	5	1	1
4	4	3	8	9	1
2	3	3	7	6	5
4	3	3	6	2	9
7	7	6	5	3	2
1	5	6	7	8	9
5	7	2	3	6	1
1	6	7	3	4	2

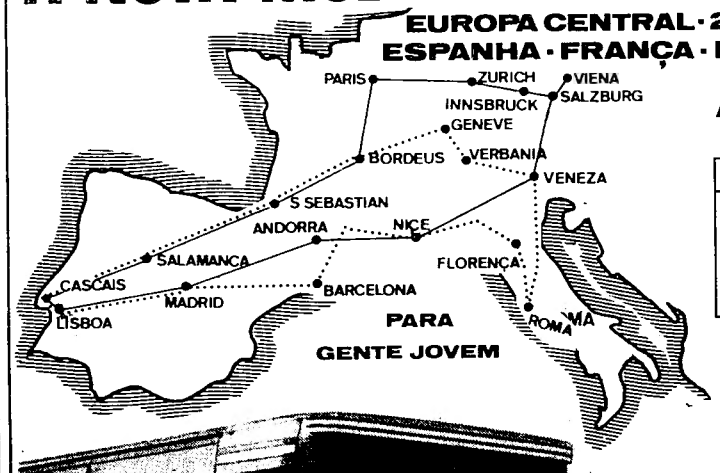
1211 3629
1673 4247
1983 5733
2386 6437
2819 6785
2951 7765
3257 9633
3375 9876

Para resolver este «quebra-cabeças» deve conseguir encontrar as combinações numéricas que se indicam no diagrama acima apresentado. São as seguintes as combinações:

As combinações de números devem ser procuradas horizontalmente, verticalmente, em diagonal, da esquerda para a direita ou vice-versa. É indiferente a (ou a) direcção (direcções) que escolha sistemática ou alternadamente. Boa sorte!

A NOVA MODALIDADE DE CONHECER O MUNDO

EUROPA CENTRAL · 20/21 · DIAS · 6/7 PAISES · 28 CIDADES
ESPANHA · FRANÇA · ITÁLIA · ÁUSTRIA · SUISSA · MÓNACO



DESCUBRA NOVOS PAÍSES E FAÇA NOVAS AMIZADES NO AMBIENTE LIVRE E SAUDÁVEL DOS PARQUES DE CAMPISMO

TOUR A ·····		TOUR B —	
ESC.	32500.00	ESC.	35000.00

O QUE ESTÁ INCLUIDO

TRANSPORTE EM AUTOPULMAN COM AR CONDICIONADO, ALOJAMENTO EM PARQUES DE CAMPISMO DE 4 E 5 ESTRELAS, CIRCUITOS TURÍSTICOS NAS CIDADES ESPECIFICADAS E OS SERVIÇOS DE UMA GUIA OFICIAL, CONDUTOR E MONITORES.

NOTA

ACONSELHÁVEL PARA PESSOAS ENTRE OS 18 E OS 35 ANOS. AS CRIANÇAS PODEM VIAJAR DESDE QUE ACOMPANHADAS PELOS PAIS.

DATAS DAS PARTIDAS

10 JUN. - 4 - 29 JUL. - 24 AGOS. - 19 SET.

TIP TOURS AVENIDA COSTA PINTO 91-A 2750 CASCAIS TEL. 2865150/2865159

MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AGENTES DE VIAGEM E TURISMO E DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS, FUAAV-BRUXELAS

Boxtel, um projecto de reciclagem

Realizado a partir de 1972, na Holanda, o projecto de «De Kleine Aarde» foi erguido com a colaboração de uma quinzena de cientistas: físicos, químicos, biólogos, um farmacêutico, um médico e uma equipa de técnicos.

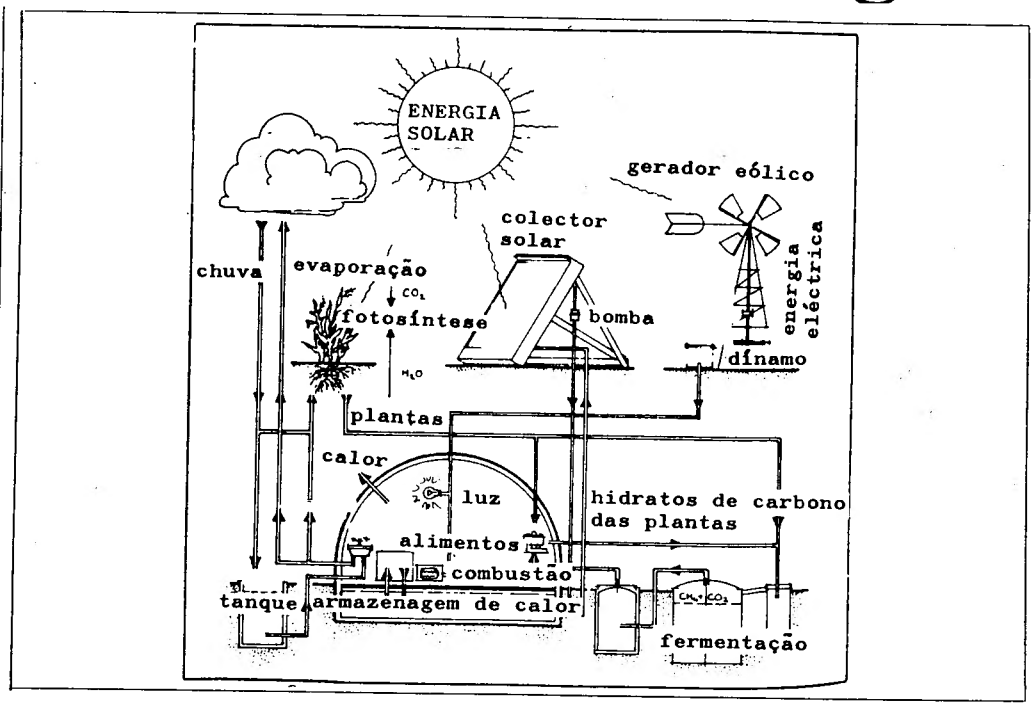
Inédito no seu género, o projecto tem como finalidade demonstrar que é possível melhorar e baixar o custo do isolamento térmico das casas, da iluminação e do aquecimento, assim como promover de uma forma eficaz, as energias não poluentes (energia solar, eólica, biomassa, etc.).

Desde então, as implicações do projecto de «De Kleine Aarde» foram bastante significativas e encorajaram não apenas projectos do mesmo tipo, mas também aplicações concretas dos princípios que o animavam. Centro de estágios e formação, este projecto conta não só com uma habitação abobadada, inteiramente autónoma em matéria de energia, mas igualmente com um espaço agrícola cultivado segundo os métodos da agricultura biológica, cujos produtos são vendidos num estabelecimento do próprio projecto.

Casa autónoma

O Centro de Boxtel, como também é chamado, anima iniciativas no sentido dos sistemas autónomos e simplificados. Todo o seu trabalho sbre as técnicas de reciclagem provam até que ponto é absurdo e irresponsável o esbanjamento de energia, de matérias-primas e de alimentos nas sociedades industriais.

A casa autónoma de «De Kleine Aarde» apenas utiliza a energia solar, a do vento e a dos desperdícios orgânicos. Com uma forma inspirada nos trabalhos do arquitecto americano Buckimister Fuller, a casa abobadada de Boxtel chama a atenção para este tipo de forma: superfície exterior mínima, o que diminui os custos e as perdas de calor. Por outro lado, certas pesquisas mostraram que a estrutura esférica tem uma influência benéfica sobre o psiquismo humano.



Além disso, este tipo de arquitectura rompe com as estruturas rectilíneas e uniformes, que representam um desvio ao pensamento tradicional e às formas arquitecturais «orgânicas». Escusado será dizer que o interior da habitação é todo de madeira, estando excluídos todos os materiais sintéticos.

O aquecimento da habitação, que tem 6 metros de diâmetro, é fornecido pela **energia solar,** através de colectores simples, de fabrico artesanal.

A cozinha e o esquentador da água utilizam como combustível **gás metano,** produzido a partir de desperdícios orgânicos; excrementos animais e humanos, restos de cozinha e outros, os quais quando devidamente fermentados pela acção das bactérias anaeróbias e depois de diferentes etapas de transformação, produzem este gás (CH_4), numa proporção de 70% em relação ao dióxido de carbono (30%).

A electricidade é fornecida por um **gerador eólico,** que alimenta uma bateria de automóvel de 24 vóltiose 60 amperes.

Quanto à água, existem várias utilizações: a água da chuva é recolhida para uma cisterna, da qual é bombeada manualmente para um pequeno depósito de 100 litros, destinado a abastecer a casa de banho e às diversas lavagens. Um outro depósito, munido de um filtro, fornece água potável para beber e cozinhar.

Energia nuclear, fim de um mito?

Até aos anos 70, o nuclear era um mundo reservado aos eleitos da tecnocracia. Falar sobre o átomo ou sobre as suas aplicações, sem ser um desses eleitos, era o pior dos crimes. Mas desde então, dos EUA à Europa, numeros cientistas e técnicos romperam o compromisso de silêncio e passaram a falar abertamente dos riscos e das incertezas.

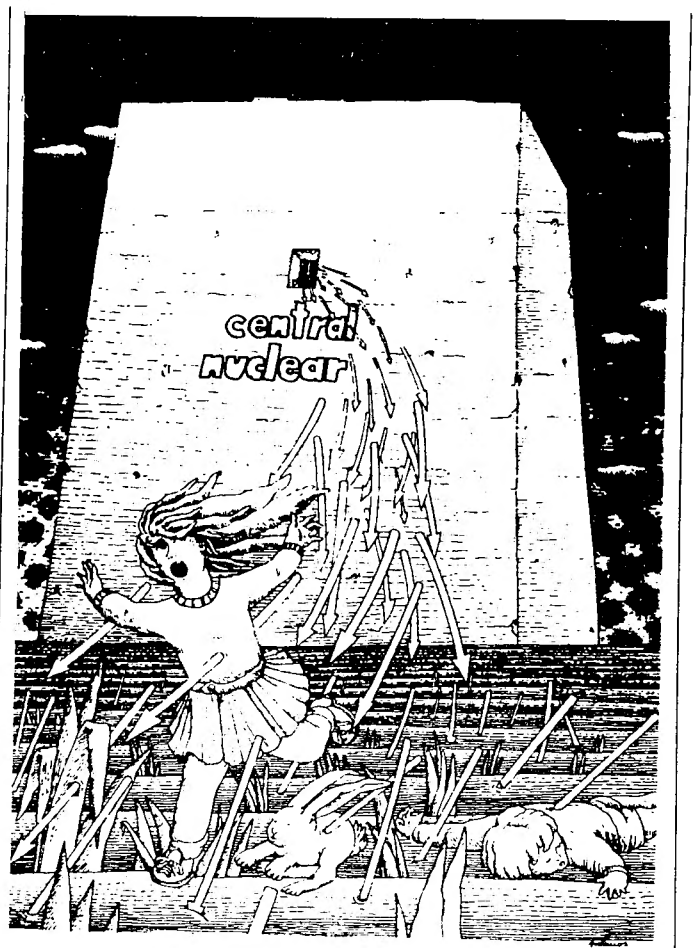
O monopólio da informação de tipo **top secret** sobre o átomo terminara em grande parte e a partir daí um número crescente de especialistas forneceu elementos de reflexão e estudo a sindicatos e associações de cidadãos, permitidno assim consolidar uma opinião pública cada vez mais esclarecida e alertada.

Algumas questoes

Sem falar no uso claramente criminoso de qualquer arma, mas em especial das armas nucleares e do chamado «equilíbrio pelo terror», deixaremos aqui formulados alguns dos **muitos** pontos de reflexão sobre a utilização da energia nuclear:

— Um programa nuclear custa cada vez mais caro, sendo afinal o consumidor quem paga o agravamento dos custos e dos riscos...

— As centrais nucleares, por razões técnicas, duram menos do que os outros tipos de centrais (térmicas, fuel, hidráulicas, geotérmicas, solares, etc.). Para certos especialistas uma central nuclear morre aos 20 anos, deixando num verdadeiro túmulo alguns milhares de toneladas de materiais contaminados com radiações letais. Por quanto tempo? Ninguém sabe ao certo...



— Que fazer das centenas de toneladas de resíduos radioactivos que uma central produz durante o tempo do seu funcionamento? Continuamos a enterrá-lòs e a lançá-los ao mar? E quem garante que esses resíduos mortíferos não representam um sério risco para nós e para as gerações futuras? Ninguém...

— E em matéria de segurança, teremos mais garantias? Para além do optimismo de quem lucra com o nuclear, o que se sabe é que na maioria dos acidentes em centrais nucleares (e já são muitos!) as medidas e os dispositivos de segurança falharam ou não foram eficazes...

— E que dizer da poluição radioactiva das águas, do ar e da Terra, e das chamadas caderas alimentares, já constatadas em acidentes e durante o «normal» funcionamento de uma central nuclear e do seu efeito nefasto sobre a saúde das populações, já tantas vezes assinalado por especialistas nesta matéria? Tudo boatos e psicoses...

Problema de opção

Segundo a opinião dos cientistas e técnicos mais lúcidos, nós **não** precisamos de mais energia. O que precisamos é de **gerir** e **salvaguardar** a que já temos ou podemos produzir, sem agravar a degradação do meio ambiente natural e social. Por outro lado, as alternativas são numerosas e algumas delas oferecem formas de energia inesgotáveis: o Sol, a água, o vento, a geotermia, etc.

Hoje sabemos melhor do que nunca que o nível de vida e o futuro dos países que produzem ou venham a produzir energia nuclear não dependem directamente desta, mas de um grande número de extravagâncias económicas e desperdícios energéticos.

O que parece ser necessário é reconsiderar as nossas **necessidades reais** e **socialmente úteis** e orientar os projectos de produção de energia para os recursos inesgotáveis e não poluentes. As centrais nucleares são apenas um dos aspectos de um problema mais vasto: a opção em matéria de sociedade e de relações humanas, assim como das formas de energia, dos métodos de reconversão, utilização e escolha dos recursos.

Flores, perfumes e delícias

A arte dos perfumes perde-se na noite dos tempos, mas alguns deles tornaram-se lendários, tal como aconteceu com aquele famoso perfume árabe, feito com pétalas de rosa de Damasco: 170 pétalas forneciam uma e só uma preciosa gota de óleo balsâmico...

Sem sermos tão ambiciosos, podemos, no entanto, tentar fabricar essências aromáticas para uso próprio. O perfume de certas flores, como o jasmim, pode ser fabricado segundo um antigo método, ainda hoje utilizado:

1 — Espalham-se as pétalas sobre uma placa de vidro, previamente coberta com uma fina camada de óelo vegetal inodoro. Utilize a título de experiência um óleo culinário com a mesma caraterística;

2 — Todos os dias substituem-se por pétalas novas, aquelas que perderam o seu suco aromático;

3 — Quando o óelo estiver suficientemente impregnado de perfume, coloque-o num frasco bem fechado.

Ainda que de cunho artesanal, este método é ainda hoje utilizado por alguns produtores, que a ele recorrem quando se trata de testar pequenas quantidades dos seus óleos aromáticos, com o objectivo de melhorar a qualidade dos perfumes.

Coordenação de Vitor Quelhas

Milhões de dólares para voar um minuto

Depois de ter estado escondido durante 36 anos o maior avião do mundo, o «Ganso elegante», uma das loucuras do multimilionário Howard Hughes, foi agora exposto ao olhar dos curiosos junto ao cais de Long Beach, não muito longe do célebre navio «Queen Mary», agora na «reforma».

Custou uma fortuna. Esteve anos escondido. Quando o tentaram fazer voar, falhou. E com ele o enigmático multimilionário Howard Hughes

O gigantesco avião voou uma única vez, em 1947, e constitui o grande fracasso da vida de Hughes que pretendia que o seu invento viesse a servir para o transporte de tropas: estava previsto que levasse 750 soldados mais um tanque «Sherman».

Regresso festejado

A apresentação à sociedade do «Ganso elegante» foi acompanhada de uma exposição sobre 70 anos da aviação e um festival aéreo. Com estas cerimónias, a comunidade de Long Beach quis assinalar também o termo de um longo diferendo com o governo norte-americano iniciado quando, em 1976, Hughes, no seu testamento, legou o avião ao museu da cidade. As autoridades de Washington contestaram o legado na base de que, desde 1949, que o governo pagava um aluguer pelo avião ao multimilionário. Quera NASA quer a Marinha dos EUA chegaram a pensar experimentar o gigante do ar quer como base de lançamento de mísseis quer como cobaia para o desenvolvimento de novos motores. Finalmente, ambas desistiram destes projectos e Long Beach pode contar com o «Ganso elegante» no seu museu.

Uma história acidentada

A carreira do «Ganso elegante» está recheada de incidentes.

Encomendado em 1942 para o transporte de tropas não foi concluído senão quando a guerra já havia terminado. Custou ao seu inventor 7 milhões de dólares e a reputação de Hughes como construtor aeronáutico.

Obcecado com as possibilidades mecânicas do seu aparelho, Hughes manteve-o num local secreto efectuando despesas de manutenção que se elevaram a 1 milhão de dólares por ano.

Finalmente, em 1947, depois de pressionado pelo governo que já havia comparticipado com 18 milhões de dólares em todas estas despesas sem poder sequer ver o avião; Hughes baptizou o seu «Hérculos H.º4» como «Ganso elegante», e jurou que ele voaria ou então abandonaria para sempre o país.

O único voo

A 2 de Novembro desse ano, Hughes subia para a enorme carlinga do aparelho e assumia o controlo do avião perante uma multidão de jornalistas e curiosos. Pôs a funcionar os oito motores «Pratt & Whitney R-4360», os maiores fabricados até então e principiou o sobrevoo da baía de Long Beach. Durante um minuto o gigante do ar manteve-se a 21 metros da superfície das águas e percorreu 1600 metros. E foi tudo... antes de um belo banho nas águas californianas.

De novo escondido

Depois deste primeiro e último voo histórico, o «Ganso elegante» voltou a ser escondido. O homem que por três vezes havia batido recordes mundiais com o seu H-1, o primeiro avião de corridas aparecido em 1935, tornou-se objecto de troça da Imprensa e dos populares.

Agora, em Long Beach, aspectos deste voo louco são recreados, bem como o próprio «Ganso elegante» revestido de alumínio e abrigando sobre as suas enormes asas o célebre H-1 e dois DC-10.

Com uma distância entre asas do tamanho de um campo de futebol e uma cauda da altura de um prédio de oito andares, este mamute do ar é um digno companheiro do «Queen Mary». Mas com ele prevalece também o enigma de um homem que apesar da sua fortuna, avaliada em 2 biliões de dólares, não conseguiu responder à clássica questão: «É bonito, mas voa?».

À escuta do impossível

Numa bela manhã de 1959, um cidadão sueco, Friedrich Jurgenson, equipou-se com um gravador e saiu para o campo, sem sequer adivinhar que essa simples intenção o levaria a viver uma aventura sem precedentes nos anais do insólito. Jurgenson estudara música e arte, tendo sido pintor e cantor, e naquele dia decidira gravar o canto dos pássaros.

Para sua grande surpresa, enquanto ouvia em casa o resultado sonoro das suas gravações, escutou reproduzida pelo aparelho a voz quase inaudível de um homem, que falando norueguês, se referia às «vozes nocturnas dos pássaros». E mais adiante, apercebeu-se também do grito de uma ave pernalta inteiramente desconhecida na região!

Nos meses seguintes, Jurgenson registou com o seu gravador «fenómenos vocais» sem qualquer relação com as gravações realizadas, como se fossem registadas m sincronismo com o som **real.** Esta primeira descoberta, levou-o a concluir que em certas condições um gravador pode eventualmente comportar-se como um receptor de rádio.

Amigos anónimos

Depois destas primeiras experiências, Jurgenson teve que exercitar atentamente o seu ouvido para compreender todas as informações gravadas, ou melhor, faladas. Mas a situação tornou-se ainda mais preocupante quando ele, já bastante fatigado, física e psicologicamente, pela sua pesquisa, resolveu interromper tais experiências.

Foi então que ocorreram as chamadas «alucinações funcionais»: Jurgenson passou a «ouvir» nos pingos da chuva, no murmúrio das águas, correntes, no ruído dos papéis amassados pela mão, palavras e por vezes frases inteiras, pronunciadas em surdina por uma voz feminina. Era a mesma voz que Jurgenson escutara em algumas das suas gravações e que agora o incitava a «manter o contacto», a «escutar» com o gravador...

Impelido pela curiosidade, o conhecido cantor de ópera retomou as suas experiências de gravação, chegando a obter «gravações fantasmas» diante do parapsicólogo sueco dr. J. Bjorkhem, de um colaborador da Radiodifusão sueca, assim como de um grupo de sete pessoas reunido nessa ocasião para testemunharem tão estranho fenómeno.

Essa sessão memorável foi considerada por Jurgenson e por todos os que estiveram presentes como «verdadeiramente notável», tendo algumas partes dessa gravação acompanhado em disco, o livro que depois Jurgenson escreveu sobre as suas experiências.

O mais curioso é que a maioria das «vozes fantasmas» gravadas nessa noite não pareciam ter significação imediata. Mas o que é certo, é que algumas dessas frases ou palavras aparentemente desconexas, vieram a verificar-se exactas anos mais tarde!

Fenómenos vocais

O livro de Jurgenson teve enorme sucesso e desencadeou uma verdadeira onda de interesse pelo assunto, tendo sido publicados numerosos artigos em jornais e revistas europeias. Na Alemanha, um investigador, Konstantin Raudive consagrou-se durante anos aos «fenómenos vocais», primeiro em segredo, depois publicamente e com a colaboração do físico Alex Schneider, assim como de técnicos e engenheiros.

Em 1970 novos estudos foram feitos com a colaboração do próprio Jurgenson, através de uma experiência de gravação rigorosamente controlada por um grupo de cientistas e técnicos. Apesar da impermanência do fenómeno e das dificuldades de o quantificarem, o grupo excluiu todas as hipóteses de fraude ou de interferência detectável, acabando por concluir sobre a origem «paranormal» de algumas das gravações.

Mas a conclusão mais curiosa foi a de J. Sotschek, membro do grupo de pesquisa acústica da Agência Central de Telecomunicações de Berlim. Para ele os «fenómenos vocais» detectados por um grupo de pessoas que nunca tinham participado em controlos de inteligibilidade acústica, revelaram-se estatisticamente significativos.

Segundo Hans Bender, parapsicólogo do Instituto de Friburgo, a constatação sobre a provável origem **paranormal** de certas vozes fantasmas e sobre a possível interfeência psicocinética, são a parte mais importante das hipóteses relativas aos «fenómenos vocais» não podendo ser provado, pelo menos por agora, que tais vozes tenham origem no humbral da morte, como muitos desejariam.

V.Q.